50 ANOS 25 ABRIL

abril para JÁ!

MUNICÍPIO PALMELA

eu participo

A TUA VOZ



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

13 AÇÃO CLIMÁTICA

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Município Palmela

A atenção e a opinião de quem pensa e de quem faz pensar…

As notícias são muitas e entram cada vez mais pelas nossas casas. E, mais do que pensamos, é habitual escutarmos as crianças, entre elas, a discutirem o que vão ouvindo e percebendo o que se está a passar no mundo. Entre elas, procuram as respostas ou as informações que não vão conseguindo das pessoas que lhes estão próximas. Não é fácil explicar aquilo para o que nem sempre encontramos razão…

Desde 2011, com o PROJETO "EU PARTICIPO", a Câmara Municipal de Palmela ajudou muitas crianças a falar destas coisas e a ler o mundo através da Convenção sobre os Direitos da Criança, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

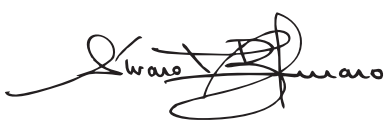
Em 2016, no processo de descoberta da sua cidadania, um grupo de crianças sentiu o impulso de assumir o seu espaço de opinião e explicar a outras crianças e às restantes pessoas adultas, pelas suas próprias palavras, o que é isto de ser *Agente Eu Participo*.

Desde então, com periodicidade quinzenal, e à medida que as crianças se sentem preparadas para fazê-lo, escrevem sobre o que entendem, o que sentem e o que fazem para que o mundo seja melhor. Falam de direitos da criança e direitos humanos na sua vida e na das outras pessoas, explicam as notícias através da sua visão, apresentam os projetos que vão decidindo fazer na sua escola ou comunidade e põem em evidência o seu direito à opinião.

Sabemos que os tempos, espaços e anseios das crianças nem sempre são os nossos e por isso os artigos surgem… e cá estamos nós à espera de escutar as suas vozes.

Um agradecimento ao Jornal do Pinhal Novo por ter aceite este desafio e a todo o corpo docente que acompanha e acarinha este projeto.

Alvaro Balseiro Amaro



Presidente da Câmara Municipal de Palmela

A TUA VOZ

Município Palmela

ARTIGOS DE JORNAL

PUBLICADOS NO JORNAL DO PINHAL NOVO

2016

1 "Eu Participo" – Os nossos superpoderes de crianças | Crianças da turma 4ºB – EB Joaquim José de Carvalho
2 A escola de Águas de Moura também tem agentes Eu Participo! | Crianças da EB Águas de Moura
3 A nossa escola | Crianças da EB Batudes
3 Direitos da criança - "Eu Participo" | Crianças da EB Palhota
4 A nossa visita ao jornal do Pinhal Novo | Crianças da EB Águas de Moura
4 O alfabeto dos direitos | Carolina Nobre - 4º ano - EB Palhota

2017

6 Crianças-soldado | Beatriz (texto), Inês (desenho) – 4º ano – EB Palhota
7 Dia da não violência e da paz | Iris – 4º ano – EB Palhota
8 A cidade da nossa tribo | Crianças da EB Palhota – 1º e 2º ano
9 O peso das mochilas | Ana Margarida – 4º ano EB Lagoa da Palha
10 A fome no mundo | Angélica Macedo – 4º ano – EB Batudes
11 A violência | Ana Margarida – 4º ano – EB Águas de Moura
11 A liberdade, o dia da liberdade | Maria Carvalho – 4º ano – EB Águas de Moura
12 Jogos dos direitos | Beatriz Silva, Lara Miranda e Ana Albuquerque – EB Lagoa da Palha
13 O jogo da liberdade | Carolina Nobre e Ana Rita Alegria – 4º ano – EB Palhota
14 Porque os direitos não são respeitados? | Beatriz Tirana Peralta – 4º ano – EB Águas de Moura
15 A nossa escola | Angélica Macedo, Camila Brito e Fabiana Pé-Curto – 4º ano – EB Batudes
16 A festa das crianças! | Crianças da EB Águas de Moura – 3º ano
17 As crianças pobres no mundo! | Matilde Fernandes e Angélica Macedo (texto), Francisco Ribeiro (desenho) – 3º e 4º ano – EB Batudes
18 Temos de salvar o mundo e as crianças! | Matilde Oliveira – 4º ano – EB Águas de Moura
19 O museu da música mecânica é na nossa terra! | Ana Afonso Brinca e Ana Margarida Albuquerque – 4º ano – EB Lagoa da Palha
20 Malala | Beatriz Peralta – EB Águas de Moura
21 Direitos pessoais das crianças | Margarida Neves e Luna Nunes – 3º ano – EB Lagoa da Palha
22 As mulheres | Inês Gonçalves Ramos – EB Águas de Moura
23 Os direitos dos animais | Clara, Madalena e Tomás – 4º ano – EB Águas de Moura
23 Fomos ao Ministério da Educação no Dia Universal dos Direitos da Criança (parte 1) Tomás Galambas Pereira – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
24 Fomos ao Ministério da Educação no Dia Universal dos Direitos da Criança (parte 2) Miguel Esteves – 3º A – EB António Matos Fortuna

2018

26 As nossas preocupações | Crianças da turma 4ºB – EB António Matos Fortuna
27 O que aconteceu no dia da mulher? | Maria Honório e Lara Miranda – EB Lagoa da Palha
28 Direitos das crianças | Alice – EB António Matos Fortuna
28 Os direitos das crianças | Carolina – EB Batudes
29 Eu participo | Dinis – EB Batudes
29 A tua voz (parte 1) | Crianças da EB Alberto Valente e EB Zeca Afonso
30 A tua voz (parte 2) | Crianças da EB Alberto Valente e EB Zeca Afonso
30 A tua voz (parte 3) | Crianças EB Alberto Valente e EB Zeca Afonso

2019

32 Não queremos guerras! | Miguel Ferreira e Simão Filipe – EB Batudes
33 O problema da falta de água melhorado: a história da Marta! | Marta – EB Batudes
34 Um passeio pela nossa localidade… | Beatriz Serrano e Thys Pina - EB Batudes
35 Manifestação pelo clima! | Madalena Alcobia – 4º C – EB António Matos Fortuna
36 Eu participo na minha aldeia! | Crianças da turma 4º B – EB António Matos Fortuna
37 Direitos que não podem ser esquecidos! | Raquel Cavaco – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
38 A reciclagem do lixo! | Maria Madalena – EB António Matos Fortuna
39 Problemas nas minhas ruas! Gostava de brincar na rua! | Miguel Domingos – EB António Matos Fortuna
40 Manifestação sobre as alterações climáticas! | Clube "Eu Participo" – EB António Matos Fortuna
41 A vida de Anne Frank | Inês Correia – EB Batudes
42 Manifestação pelo clima | Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
43 Os direitos que temos e pouco usamos | Sara Camolas – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
44 Se o planeta fosse limpo era um milagre! | Turma 4º B – EB Aires
45 Alterações Climáticas | Raquel Cavaco – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo

2020

47 A minha primeira pandemia | Sara Camolas – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
48 E se fosse contigo? | Raquel Cavaco – Clube "Eu Participo" - EB Hermenegildo Capelo
49 Uma pequena heroína | Leonor Mondim – 4ºB – EB Aires
50 Ann Frank | Rita Arronches – 4º ano – EB Palhota
51 A pandemia e as crianças | Alice Paiva – 3º C – EB António Matos Fortuna
52 Uma vida sem cor | Clara Ramos – 4º ano – EB Palhota
52 Um tsunami que alterou a minha vida | Carlota - Clube "Eu Participo" - EB Hermenegildo Capelo
53 Malala | Gonçalo Oliveira – 4º B – EB Aires
54 Para a Malala | Leonor Mondim – 4º B – EB Aires
55 A educação é um direito meu, teu e de todos! | Rita Arronches – 4º ano – EB Palhota
56 Com a natureza tudo é mais divertido | Luca – 3º A – EB António Matos Fortuna
57 Com a natureza tudo é mais divertido | Carolina Vicente – 3º A – EB António Matos Fortuna
58 A cidade e o governo das Crianças | David Alves – 4º B – EB Aires
59 Shoestrike – a nossa manifestação pelo clima | Ana Oliveira e Sara Camolas - Clube "Eu Participo" - EB Hermenegildo Capelo

2021

61 Anne Frank | Rita Fernandes – 4º C – EB António Matos Fernandes
62 A aldeia da minha tribo | Rita Fernandes – 4º C – EB António Matos Fernandes
63 Cá vamos nós outra vez | Raquel Cavaco – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
64 A educação é um direito de todas as crianças | Rita Fernandes – 4º C – EB António Matos Fernandes
65 Um pequeno produto, mas um grande problema! | Amália Galrito - Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
66 Adotei um pinheiro | Rita Fernandes – 4º C – EB António Matos Fernandes
67 Agir pela nossa casa | Sara Camolas – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
68 O desporto é fundamental | Maria Camolas – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
69 Crueldade com os animais | Ana Oliveira – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
70 I O que é para ti a liberdade? | Crianças do 3º e 4º ano – EB Batudes
71 II O que é para ti a liberdade? | Crianças do 3º e 4º ano – EB Batudes
72 III O que é para ti a liberdade? | Crianças do 3º e 4º ano – EB Batudes
73 IV O que é para ti a liberdade? | Crianças do 3º e 4º ano – EB Batudes

2022

75 Eu avisei | Marta Girão – Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
76 Como assim? | Raquel Cavaco - Clube EU Participo – EB Hermenegildo Capelo
77 Conselhos de miúdos para graúdos | Jovens da turma 9ºA - EB Hermenegildo Capelo
78 Se eu mandasse… | Crianças do JI Olhos de Água
79 Conselhos de miúdos para graúdos | Crianças da turma 6º G da EB Hermenegildo Capelo
80 A guerra entre a Rússia e a Ucrânia | Crianças da EB Palhota
81 Conselhos de miúdos para graúdos | Crianças da turma 5º G da EB Hermenegildo Capelo
82 Conselhos de miúdos para graúdos | Crianças da EB Batudes
83 Conselhos de miúdos para graúdos | Crianças da EB Palhota
84 Conselhos de miúdos para graúdos | Crianças da turma 3º ano EB Cabanas
85 Mundo | Crianças da EB Palhota
86 A luta das nuvens / O que eu sinto… | Maria Rita - EB Batudes
87 A Guerra | Luísa Vitorino - EB Batudes
87 Conselhos de miúdos para graúdos | Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo
88 Uma realidade que me preocupa | Sara Camolas – Clube "Eu Participo"
89 Pequenos Passos e Grandes Diferenças | Sara Camolas - Clube EU Participo
90 Escola Colorida | Maria Rita - EB Batudes
91 O que se está a passar no Planeta Terra? A Terra está a ser maltratada!" | Beatriz Vasconcelos Mastelaro - EB Batudes

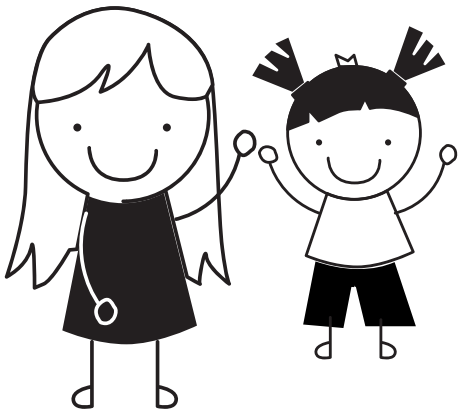
2023

92 Ser mulher… | Sara Camolas - Clube Eu Participo
93 Diz não às touradas! | Raquel Cavaco e Sara Camolas - Clube Eu Participo
94 A Guerra | Beatriz Vasconcelos Mastelaro - EB Batudes
95 Desafio: Um dia no lugar do outro | Luisa Vitorino - EB Batudes
96 Guerra ou Paz? | Maria Guerreiro - EB Batudes
97 Qual o meu lugar nesta teia? | Camila Margarido, Sofia Alves, Vasco Esteves - EB Cabanas
98 Manifesto dos Direitos de Todos na Vila do Pinhal Novo | Turma 2º C - EB António Santos Jorge
99 Para mim, o que é ser ativista | Raquel Cavaco

A TUA VOZ

Município Palmela

2016



Projecto "Eu Participo"

"EU PARTICIPO" – OS NOSSOS SUPERPODERES DE CRIANÇAS!

"Neste processo de (re)descoberta da sua cidadania, neste último ano as crianças do projeto começaram a questionar porque não existe um canal de informação direto que lhes explique o mundo, através da sua linguagem, de forma clara e transparente. Isto quer seja relacionado com a informação que lhes é dirigida mas que muitas vezes não lhes chega (divulgação de atividades culturais ou informações obre projetos em que participam) ou quer seja relacionado com a situação que o mundo enfrenta com os refugiados a entrar na Europa. Estas crianças passaram a ler o mundo através da Convenção sobre os Direitos da Criança e a partir dai surgem duvidas, projetos, anseios,... Neste sentido as crianças da turma da EB Joaquim José de Carvalho (a qual participa desde o ano lectivo de 2012/13), propuseram lançar-se nesta aventura de também elas participarem, com o seu direito de voz, no seu direito à informação sobre o que se passa no mundo – artigo 17º da Convenção sobre os Direitos da Criança. – contribuírem para uma coluna de informação ou artigo num jornal local.
Como nos têm mostrado estes 5 anos de projeto, não sabemos nunca qual vai ser o resultado desta experiência e até quando ela vai decorrer. Sabemos que os tempos, espaços e anseios das crianças serão respeitados e com isso elas nos demonstrarão o que importa e e qual a sua leitura do mundo."



Somos uma turma do 4º ano (4º B) da Escola Básica Joaquim José de Carvalho que participa num projeto chamado "*Eu Participo*" com a Câmara Municipal de Palmela, e onde também participam muitas outras turmas do concelho. Desde o nosso primeiro ano de escolaridade que a nossa Agente "*Eu Participo*" Cristina Correia nos acompanha neste projeto e aventura. Começámos este projeto com as professoras Elisabete Rocha e Isabel Farelo no nosso 1º ano de escolaridade e falamos dos direitos das crianças , pois todos temos os nossos direitos e deveres, tal como os nossos pais.

Primeiro começámos por pensar o que era necessário melhorar no espaço da nossa escola e falámos com a Coordenadora da nossa escola, Maria da Luz Constantino. Depois, numa das assembleias de turma, com a presença do Presidente da Junta de Freguesia de Palmela - Fernando Baião e do Vereador da Câmara Municipal - Adilo Costa apresentámos a proposta para o nosso recreio: pintarmos uma parede com os direitos da criança, colocarmos um cesto de basquete, uma mesa de piquenique, um quadro de giz e uma casa para pássaros.

A nossa proposta foi aceite e assim começou esta grandiosa aventura como "*Agentes Eu Participo*".

Já no 2º ano com a professora Teresa Finuras, continuámos as nossas assembleias e fizemos várias visitas de conhecimento do meio local. Fomos visitar os Paços do Concelho, onde fomos recebidos pelo Presidente da Câmara de Palmela - Álvaro Amaro e mais tarde também fomos à Junta de Freguesia de Palmela. Ficámos a saber que funções desempenhavam as pessoas nos vários cargos que exercem e como poderíamos participar nas decisões do município, sempre que é necessário.

No 3º ano, porque um dos nossos colegas mora na Quinta do Anjo, quisemos conhecer essa Junta de Freguesia, e falámos com o Presidente - Valentim Pinto que nos explicou como funcionava e o que por lá era feito. Nessa altura éramos mais pequenos, mas reguilas e por isso quisemos conhecer o CRJ.

Fomos ainda aos armazéns da Câmara Municipal de Palmela onde percebemos o trabalho que lá é realizado para o bem-estar dos cidadãos. Cada setor tem as suas funções e são destinadas ao bom funcionamento de sinais de trânsito, saneamento básico, recolha do lixo e limpeza das ruas.

A nossa aventura não terminou por aqui e nas assembleias de turma iam surgindo várias ideias para melhorar o meio local. Foi então que surgiu a ideia da Beatriz Oliveira de construir um novo parque no bairro "*Nova Palmela*" porque o parque onde ela brincava tinha sido destruído.

Fizemos uma maquete para apresentar ao Presidente da Câmara Municipal. A turma dividiu-se em vários grupos de trabalho e cada grupo fez uma parte.

Quando já estava tudo pronto apresentámos, num plenário onde estavam presentes o Presidente da Câmara Municipal o Presidente da Junta de Freguesia de Palmela, a arquiteta Manuela Dinis e o Vereador Adilo Costa. Todas as pessoas gostaram da nossa ideia e também gostaram de como nós apresentámos a maquete.

Este ano a nossa ideia está a ser feita num projeto daqueles que se fazem com arquitetos para depois ser construído . Estamos muito radiantes e felizes por poder participar e melhorar o nosso meio local.

Durante o 4º ano continuamos a falar de direitos, da importância da liberdade e como é importante participar. Convidámos o Vereador Adilo Costa e ele veio à turma. Falou sobre duas histórias: uma quando esteve preso, onde a amiga de cela era uma formiga e outra sobre o 25 de abril. O vereador lutou pela liberdade de Portugal e também mostrou umas fotos da sua vida nessa altura.

Este ano também temos falado sobre o tema dos refugiados, que são pessoas que fogem para países mais pacíficos por causa da guerra. Os refugiados têm direito a ter casa, liberdade, família, saúde, higiene pessoal e roupas. Os refugiados têm direito a ser tratados como nós. Nós temos o dever de receber os refugiados com carinho, amor, simpatia e outras coisas agradáveis.

Para conhecermos mais sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança, fomos a Lisboa visitar o "*Espaço a Brincar*" . Esse espaço é dividido por 4 salas "*sobrevivência*", "*participação*", "*proteção*" e "*desenvolvimento*".

Em cada sala havia uma atividade para fazer. Na primeira sala fizemos a apresentação e construímos, em vários grupos, os puzzles dos nomes das quatro salas. Na sala da "*proteção*", havia duas cadeiras, uma áspera e outra fofinha para perceber qual escolhíamos. Depois na sala da "*sobrevivência*" havia 3 caixas com vários objetos: comida, roupa, fotografias de familiares e outras coisas. Tínhamos de escolher 3 coisas para levar se saíssemos de casa. E ainda fomos à sala do "*desenvolvimento*" havia um grande monte de almofadas com frases de coisas importantes para nós. No final fomos à sala da "*participação*", na qual tínhamos uma parede com várias palavras sobre a participação e fizemos uma teia com um novelo de lã.

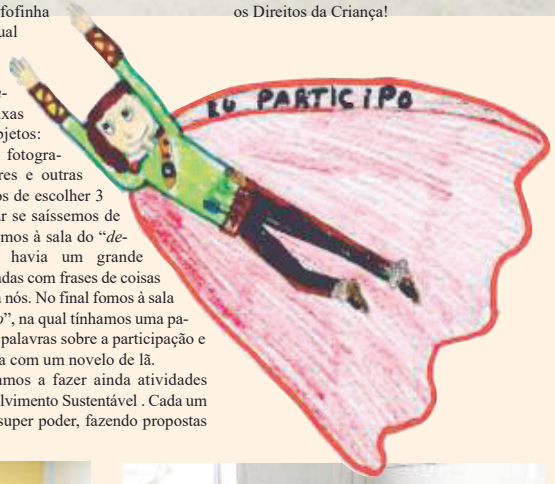
Este ano estamos a fazer ainda atividades sobre o Desenvolvimento Sustentável . Cada um de nós tem um super poder, fazendo propostas de como melhorar o nosso planeta com esse poder, no nosso dia-a-dia.

Tem sido uma aventura agradável e muito enriquecedora, onde aprendemos a nos tornarmos cidadãos mais participativos e ativos na comunidade.

Esperamos que na nossa passagem para 5º ano possamos continuar com este interessante e criativo projeto "*Eu Participo*", onde as ideias e opiniões das crianças são ouvidas e analisadas para construir um MUNDO MELHOR.

Participar é… ajudar…dar a opinião…fazer projetos… Acreditar num Mundo melhor!

Ser Agente "*Eu Participo*" é … proteger e ajudar as crianças… ajudar a comunidade… saber quais são os nossos direitos e deveres… fazer projetos… contribuir para a participação das crianças explicando-lhes a Convenção sobre os Direitos da Criança!









eu participo

A ESCOLA DE ÁGUAS DE MOURA TAMBÉM TEM AGENTES EU PARTICIPO!

Um dia veio uma senhora à escola chamada Cristina que vinha da Câmara Municipal. Nesse dia começámos o Projeto "*Eu participo*": o Sr. Presidente queria saber o que achávamos importante acontecer no Centro Comunitário de Águas de Moura. Fomos fazer uma visita ao Centro, fizemos assembleias na escola, fizemos propostas e o grupo que estava no ATL dos "*Cenourinhas*" representou todos os colegas na assembleia com o presidente. Na parede do Centro Comunitário estavam os nossos desenhos e um quadro onde no final escrevemos se gostámos ou não da assembleia.

As assembleias que fazemos no projeto são em roda e têm cartões (verdes, amarelos, vermelhos e às vezes servem para nos dividir em 3 rodinhas e um cartão trovão que serve para congelar). Falamos sobre os direitos das crianças e fazemos propostas.

Fizemos na nossa escola um jornal de parede que informa as crianças de coisas importantes, por exemplo, onde há aulas de música, yoga, aprender a fazer expressão plástica, comprar um livro, ver uma exposição de brinquedos, falar com escritoras, falar e ver filmes sobre direitos da criança e sobre a nossa Festa de vinhos e tratores que se realizou no dia 7 de maio. Também colocamos propostas: para o ano queremos fazer uma visita à Unicef.

Nós, os agentes "*Eu Participo*", fomos fazer uma visita ao Presidente a Palmela e falar como estava o campo da bola da escola. Tudo começou quando, estávamos a construir a caixa de correio da escola para a Câmara Municipal, o Martim do 4º ano e o Lourenço do 3º ano mandaram uma carta ao Sr. Presidente a dar ideia de fazer um campo de futebol. O sonho deles foi realizado. O campo de futebol demorou perto de duas semanas a ser construído. Depois de estar pronto convidamos o Sr. Presidente para um jogo. Ele veio jogar à escola no dia 28 de abril. Divertimo-nos todos!

Também fomos ao balcão de atendimento e a senhora explicou-nos como fazem aquele trabalho. Deixamos lá propostas, uma sobre o Lau e outra sobre o acolhimento para os pobres e para as famílias com mais dificuldades não pagarem consultas. No final fomos à biblioteca ter uma assembleia com o Vereador Adilo e apresentámos outras propostas, algumas foram: a Câmara Municipal limpar os caixotes de lixo que cheiravam mal na Fonte Barreira, falar com a pecuária que parece que não limpa o chichi e cocó dos porcos e colocar baloiços em alguns dos parques infantis. E assim começámos esta aventura, crianças Eu Participo.



Crianças da EB de Águas de Moura

eu participo

A NOSSA ESCOLA





Na escola EB1 de BATUDES as professoras e auxiliares têm muito interesse pelos alunos. Quando entrámos nesta escola não sabíamos ler nem escrever, mas as professoras Ana Martins e Maria José, ajudaram-nos e agora sabemos muitas coisas, somos bem comportados e inteligentes.

A Cristina ajudou-nos a construir o projeto "*Eu Participo*", fazemos muitas atividades: jogos, plenários e projetos, como por exemplo a história da "*Maria Castanha*" e " *Projeto Entidade amiga da criança*".

Em 2011, outros colegas desta escola começaram o Projeto "*Eu Participo*". Foi ouvida a opinião dos alunos para melhorar a escola. Então contactou-se a Câmara Municipal de Palmela e a Junta de Freguesia de Palmela e com a ajuda dos pais pintou-se a escola e foi colocado um parque infantil, fizemos mesas para lancharmos e preparamos zonas para jogar futebol, basquetebol e outras coisas. Já fizemos mais coisas. Por exemplo, em 2015 fizemos uma recolha de comida, brinquedos e roupas para mandarmos para as crianças de Cabo Verde.

Temos realizado muitas atividades com o apoio da Autarquia e da UNICEF. Por isso, podemos dizer que nesta escola as crianças são MUITO FELIZES.

Se quiser saber mais informações dirija-se à nossa escolinha e inscreva o seu filho.

As crianças da EB1 de Batudes

A minha escola é muito boa e bonita.
Tem professoras boas, pacientes e amiga.
Dos alunos gosto muito dos meus colegas.
Adoro a Dona Maria que é muito alegre,
boazinha e tem muita paciência.
Gosto muito de ir para a escola
todos os dias.
A escola é a minha
segunda casa! (Sury)

Hino 2015/2016 - 3º e 4º ano
Passo a passo
Nesta escola
Abriam o
coração
Aprendi e cresci
Com amor e muita atenção.
Em Batudes fui feliz
Com muita emoção
Parto agora p 'ra outra escola
Com mais luz no meu coração.

7 junho 2016

eu participo

DIREITOS DA CRIANÇA – "EU PARTICIPO!"

Somos uma equipa que trabalha no EU PARTICIPO e trabalhamos muito. Aprendemos a não bater nos outros e a defender os direitos das crianças, ajudamos as pessoas, falamos de coisas importantes, fazemos jogos que são muito divertidos e ajudam-nos a descontrair, como por exemplo passar a palavra uns aos outros e o jogo do relógio. Fazemos assembleias para chegarmos todos a conclusões e fazemos grupos. Por exemplo, o grupo das flores, o das regras e o da carta para a Câmara Municipal. A carta tinha muita coisa. Falava no refeitório que pedíamos para ter melhores condições, nas redes do campo de futebol, no muro que não está bom, nas cadeiras e mesas, muitas coisas. O Presidente da Câmara veio à nossa escola e a Iris e o Daniel apresentaram tudo – eles eram o grupo da carta. Sabemos que vamos ter cadeiras novas e um refeitório XPTO! Os agentes "*Eu Participo*" ajudam-se uns aos outros e também brincam em conjunto. Ser Agente Eu Participo é muito bom e divertido!

Aprendemos coisas fenomenais nas assembleias e fizemos atas desde o primeiro ao quarto ano. Às vezes queixamo-nos uns dos outros e no outro dia na assembleia discutimos: O campo de basquetebol não é para brincar à bola nem o campo de futebol é para brincar basquetebol. É necessário por uma rede para cada baliza para evitar que a bola saia o menos possível fora do campo. Todos os alunos têm direito a brincar a todos os jogos na escola. No jardim há flores que os meninos trouxeram. Não devem ser maltratadas. Cuidar bem delas para a escola ficar bonita.

Adoramos saber mais coisas sobre os direitos da Convenção sobre os Direitos da Criança e ficámos com uma opinião acerca das escolas. As crianças têm direito à educação e é importante que as escolas tenham condições. O dever das crianças como agentes "*Eu Participo*" é fazer o possível para melhorá-las para as próximas crianças que andarem na escola. A nossa escola mudou com as atividades e as melhorias que planeámos, estas são algumas: melhorou-se o campo de futebol, basquetebol, a nossa escola tinha lagartas do pinheiro e descobrimos que um pássaro chamado Chapim Real comia as lagartas e o pai do Guilherme veio montar a casa do chapim. Falamos com o Vereador da Câmara de Palmela, com o Presidente da Junta de Pinhal Novo. Os senhores da Junta de Freguesia /Câmara Municipal de Palmela foram uma boa ajuda para a nossa escola, sem essa ajuda não conseguiríamos. Decoramos o muro com as mãos e por fim gritamos: Eu Participo!

Crianças da EB Palhota



21 junho 2016

eu participo

A NOSSA VISITA AO JORNAL DO PINHAL NOVO...

Vamos guardar para sempre a visita ao Jornal do Pinhal Novo! Todos gostámos, tinha muita criatividade e todos queriam fazer um jornal.

Aprendemos muita coisa. Fazer um jornal é difícil! É preciso muito trabalho, um trabalho "*doloroso*" e que se trabalha até o jornal estar acabado. Eles fazem jornais, duas revistas por ano e calendários. Não sabíamos que havia um plano do jornal.

Adorámos ver as provas do nosso texto que iam sair no dia 24 de maio. Como não tínhamos colocado os nomes, decidimos ali como ia ficar. Votámos em "*Crianças da EB de Águas de Moura*".

Este já é o nosso segundo texto. Sentimos muito orgulho. O jornal é muito importante. É importante existirem coisas escritas pelas crianças no Jornal do Pinhal Novo. Porque as crianças também têm direito a ter um jornal e as pessoas ficam a conhecer os direitos da criança.

Achamos os jornalistas muito trabalhadores nunca vimos jornalistas iguais, os nomes deles eram: Cláudia e Sandra. A Claudia é a diretora do jornal.

É fantástico ser jornalista! E gostávamos de fazer jornais assim. Queremos aprender mais.



Tens direito a estar informado sobre o que se passa no mundo através da rádio, dos jornais, da televisão, de livros, etc. Os adultos devem ter a preocupação de que compreendes a informação que recebes.

(artigo 17º - Convenção sobre os Direitos da Criança)

Cá na escola fizemos o nosso primeiro jornal e depois fizemos o mural, o nosso jornal de parede "*Eu Participo*". Gostámos muito, foi importante para nós e para os direitos da criança. O nosso jornal de parede foi muito importante porque informa as crianças, sabemos mais coisas, podemos ver as notícias, diz muita informação e projetos e estávamos informados do que vai acontecer na escola e nos outros locais. Porque podemos escrever, por lá coisas importantes que interessam às crianças, notícias importantes e também dizer coisas que vamos fazer e visitar. Lá podemos pôr sugestões, dar a nossa opinião, meter as melhorias para a nossa escola e comunicar com o senhor presidente e mais coisas. Foi importante porque aprendemos a trabalhar em equipa e a partilhar a informação que temos. Afinal, o direito a ter boa informação é para todos!

As crianças da EB Águas de Moura



5 julho 2016

eu participo

O ALFABETO DOS DIREITOS

No dia 20 de Novembro, a Convenção sobre os Direitos da Criança fez 27 anos! Quisemos festejar o seu aniversário e para isso combinámos fazer algumas coisas. Uma delas é esta que vos vou contar. Pensei num jogo que talvez já conheças, quando jogas aos países. Chamei-o de "*O Alfabeto dos Direitos*" e consiste em:

Uma pessoa diz o alfabeto em silêncio e outra diz stop. Depois uma pessoa diz uma palavra, com a letra que saiu. Mas o mais engraçado, é que se tem de dizer um direito.

Regras: Se aquela pessoa não souber dizer o direito, pode pedir ajuda ou tentar adivinhar o artigo da Convenção sobre os Direitos da Criança que diz "*tu podes dar a tua opinião, e todas as pessoas tem de te ouvir*." Por acaso sabes qual é? Descobre, então!

Exemplos: Sai a letra **C**, direito a ter casa. A letra **D**, direito a dormir. A letra **O**, direito a ser ouvido. Letra **L**, direito a ter liberdade. A letra **E**, direito à educação ou a ir à escola.

O jogo é este e eu sei que é muito fixe para jogar na praia ou mesmo em casa quando não temos nada para fazer. Fizemos na nossa sala e vê só o que nos calhou e o que dissemos:

I – direito a imaginar
G – direito a gritar EU PARTICIPO!
E – direito a estudar
C – direito a crescer, carinho, cuidados médicos
B – direito a beber água, a brincar
F – direito a ter família, a falar o que penso
D – direito a dormir, dançar, divertir
R – direito a reunir e fazer coisas, a ter respeito
J – direito a jogar, a juntarmo-nos, à justiça, a jantar

E esta foi difícil e não chegamos a conclusão. **Q** de … Consegues descobrir um direito da Convenção sobre os Direitos da Criança que comece por Q?

Carolina Nobre 4º ano EB Palhota

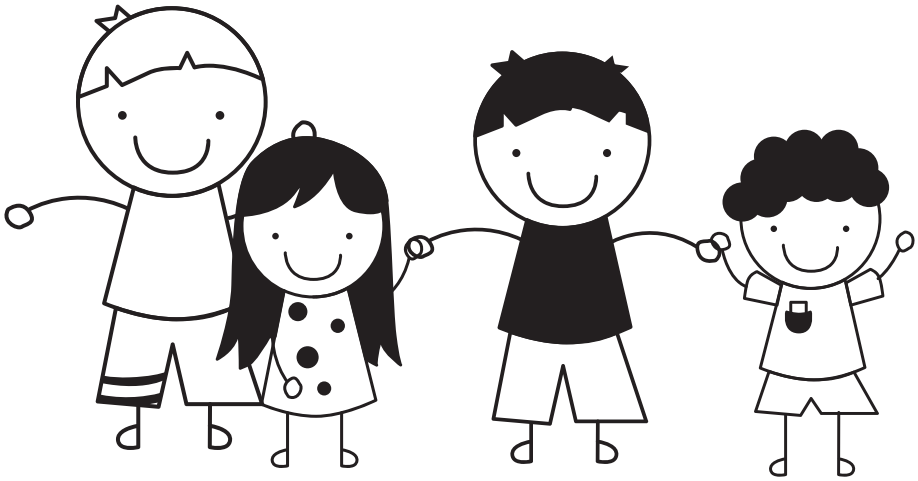


29 novembro 2016

A TUA VOZ

Município Palmela

2017



eu participo

CRIANÇAS-SOLDADO



Na nossa escola fizemos um calendário dos direitos humanos. Colocamos lá todos os dias que celebramos e que estão ligados à defesa dos direitos humanos e dos direitos das crianças. Até os nossos aniversários pusemos, direito à vida! Depois, juntos, decidimos que o próximo dia a celebrar seria o dia 12 de fevereiro – Dia da Mão Vermelha, o dia em que mostramos ao mundo que estamos contra a utilização de crianças soldado.

Em alguns países como na Síria, na Tailândia, no Irão, no Iraque, no Sudão do Sul, no Sudão, na Birmânia, no Afeganistão, etc…, abusam das crianças, fazem com que elas sejam guarda-costas, cozinheiras, soldados, etc… Principalmente as mulheres porque são abusadas sexualmente. Estas crianças têm tantos direitos como nós. Elas não são inferiores a nós. Elas vivem uma vida muito triste. Algumas delas chegam a morrer nas guerras porque elas são chamadas para as guerras. Os rebeldes é que deviam ter morrido não as pobres crianças. Eles fazem-lhes muito mal. As crianças têm que viver bem, elas não têm que viver no terrorismo.

No caso de China, aos 9 anos, no Uganda deram-lhe uma arma e disseram "*Mata*!". Ela foi abusada sexualmente e com 17 anos foi mãe pela 2ª vez. Infelizmente para fugir daquela situação teve que deixar os filhos muito pequenos mas voltou-os a encontrar quando um já tinha 14 e a menina já tinha 11 anos. Ela refugiou-se na Dinamarca. Agora China tem 39 anos e vive feliz com o seu filho e filha e já teve outro. E agora já está muito contente com a vida que tem porque finalmente é livre. E agora também é uma ativista, ajuda a Amnistia Internacional contando a sua história para que deixem de existir crianças-soldado!

No caso de Ishamel Beah, da Serra Leoa, ele foi salvo pela UNICEF. Mas como ele nunca tinha ouvido falar daquele nome pensou que eram mais pessoas do exército, mas não eram. Quando a UNICEF lhe tirou a arma ele ficou muito triste porque já se tinha habituado àquela vida, aquilo era a vida dele. Mas tudo melhorou na vida dele. Hoje ele é escritor de direitos humanos. Ele está feliz porque é livre. Obrigada UNICEF!

Há mais de 300 mil crianças-soldado. As crianças vivem infelizes e não podem viver assim. Elas são seres humanos como eu, não são guerreiros. Elas dão a própria vida para salvar a família mas os adultos é que deviam dar a vida, as pobres crianças ainda têm muita vida pela frente. É muito triste a vida dessas crianças. Elas não têm de salvar os adultos, têm de salvar a vida deles. Mas eles não têm opção porque senão matam a família. Eu e os meus colegas somos muito sortudos por termos uma vida boa. Eu tenho comida, brinquedos, amigos, família, posso expressar ideias, etc. E aquelas crianças não têm metade do que eu tenho. As crianças têm de ser ajudadas. Como aconteceu com a China Keitetsi aos 9 anos, se me dessem uma arma para mão e me dissessem "*mata*", eu não saberia o que fazer!

Texto de Beatriz
Desenho de Inês
(4º ano da EB Águas de Moura)

eu participo

DIA DA NÃO VIOLÊNCIA E DA PAZ

No mundo há muita violência, lutas, guerras e as pessoas sofrem. Por exemplo, na Síria ou na Ásia há guerras com bombas, tiros com pistolas ou metralhadoras, mas o que mais me incomoda é que os guerrilheiros não nos escutam e depois não param. Eles querem que as pessoas sofram para ficarem com o País delas e isso é que é horrível! Pelo menos podiam conversar para melhorar ou darem (partilharem) comida, água e brincarem juntos. Mas não, eles nunca conheceram a paz. No coração dos guerrilheiros não existe amor, paz, fazer as coisas com calma, mas parece que não vão parar. Mas quem sou eu para dizer isso? Não sei o futuro e também o meu País, que é Portugal, não está em guerra. Imaginando que Portugal não aceita os refugiados de outros países em guerra, mas se eles (pessoas de Portugal) estiverem em guerra e precisarem de sair do país e, se por exemplo, Itália não os aceitar, depois é que os portugueses vão perceber o que os refugiados sentiram nessa altura.



Também há violência nas escolas. Na minha algumas vezes andam à luta e dizem que é a brincar, mas sem querer aleijam-se e algumas vezes aleijam-se mesmo de propósito. Nas escolas algumas vezes não comem o comer (almoço) mas também não pensam nos refugiados que passam fome! Toda a gente tem direitos, mas também têm deveres para cumprir (direito à alimentação saudável, casa, ter educação, dormir, ser livre, etc…). Todos temos direitos mesmos os ricos e os pobres. A Paz é não ser maltratado, descansar, ter direito à vida. A nossa vida deve ser com uma alimentação boa, uma higiene perfeita e limpa, ter educação, ter um bonito nome e ser alegre. Ser feliz é muito bom, é maravilhoso! Não interessa o dinheiro, o que importa é ser feliz. Refugiados saiam dos países em guerra, venham para Portugal e não importa não ter dinheiro, o que importa é ser feliz!

Bom, não falei dos deveres. Devemos ajudar a mãe, a avó, a nossa família. Devemos respeitar a família, os professores, os funcionários, amigos, etc… O que algumas vezes penso é que todos os dias há pessoas que morrem. Não interessa se for 1, 2, 3… não interessa. Elas morrem, perdem os seus sonhos, perdem a vida! Isso não é ser feliz. Isso é muito, muito triste!

Bom, este foi o meu texto. Espero que tenham gostado e também que possam ir ajudar os refugiados, trazerem alguns num helicóptero ou avião e dar-lhes abrigo e alimentação.

Texto e desenho de Iris
(4º ano - EB Palhota)

eu participo

A CIDADE DA NOSSA TRIBO

A cidade da nossa tribo é uma cidade bem tratada e com os direitos da criança fazemos muitas coisas, temos ideias e fazemos projetos. Temos segurança, temos comida saudável, temos casa, temos pais e família, temos amigos e podemos brincar. Não há guerra na nossa cidade, temos paz. Ninguém bate em ninguém.

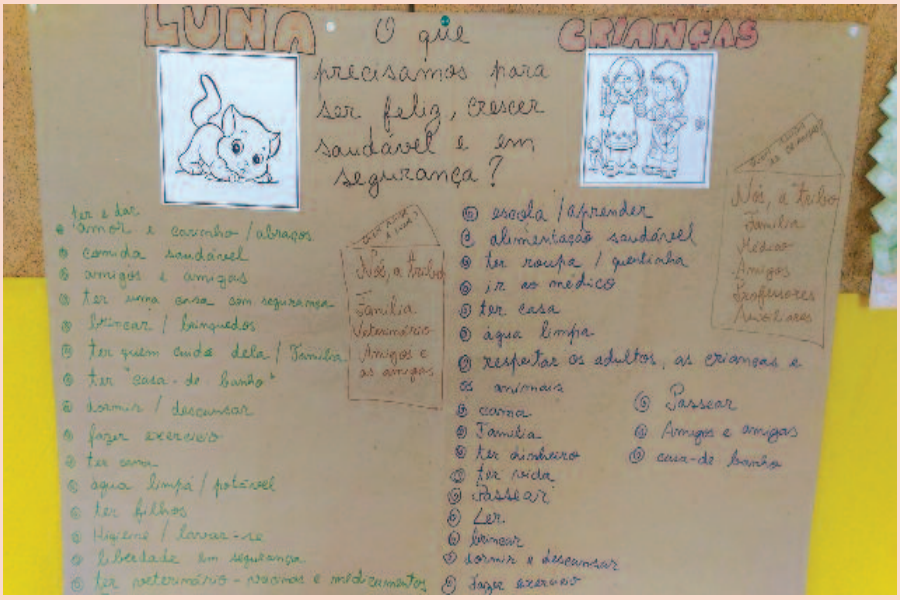
Na nossa cidade temos lojas para comprar comida e roupa e todos têm dinheiro para comprar. E quando não têm ajudamo-nos.

Na nossa cidade temos informação sobre o que vai acontecer, coisas para as crianças fazerem e como nos proteger. As nossas casas são seguras e sabemos como nos proteger das coisas más que podem acontecer, como por exemplo um tremor de terra.

Temos carinho, dos pequenos aos grandes. Todas as pessoas gostam de nós. Temos liberdade, podemos andar à vontade.

Temos escola e na nossa escola, aprendemos, brincamos e fazemos o "*Eu Participo*" e outras coisas.

O ambiente é limpo porque o tratamos bem, não deixamos lixo no chão, não pisamos flores, fazemos reciclagem. E temos árvores! Temos ruas limpas, temos higiene na rua toda e a casa limpa.



Somos felizes!

A Luna, a nossa mascote da tribo (ela não existe, fazemos de conta!) também é feliz. Ela e os outros animais são bem tratados e brincamos com eles. Brincamos com os nossos pais e com os nossos amigos.

Todos temos médicos e todas as crianças conhecem a convenção dos seus direitos. E os adultos também têm. Todos temos direitos e sabemos defendê-los porque nos respeitamos muito.

Toda a gente pode entrar na nossa cidade. A nossa cidade é feliz e bonita!

Crianças do 1º e 2º ano da EB Palhota

eu participo

O PESO DAS MOCHILAS

No 2º ciclo as crianças andam com a mala carregada de livros e cadernos. Na minha opinião os professores e as professoras deviam deixar as crianças guardar os livros e os cadernos na escola e assim já não andam com a mala tão carregada. Eu, a Ana Margarida, estou no quarto ano e tenho a minha mala alguns dias pesada. Pode ter pouca coisa e está à mesma carregada com o ferro. Por isso é que, na minha opinião, no segundo ciclo as crianças deviam deixar os livros e os cadernos na escola.

Mudanças de escola

Quando eu mudei da pré para o 1º ano fiquei feliz porque fiz novos amigos, mas ao mesmo tempo fiquei triste porque perdi outros. Um ano depois mudei para o 2º ano, fiz novos amigos, no 3º ano mais alguns. Finalmente estou no 4º ano. Para o ano já estou no 2º ciclo. No meio disto tudo, aprendi que estou sempre a fazer novos amigos e a perder outros. Na minha opinião até é divertido mudar de escola. Até parece um jogo.

Refugiados



Na Síria e outros países há refugiados porque estes países andam em guerra.

- Professor, porque é que Portugal não está em guerra com outros países?

- Portugal não está em guerra com outros países porque não tem nada para estar em guerra. Não somos como os Estados Unidos que não deixam entrar refugiados de 7 países mesmo que sejam familiares de quem está nos Estados Unidos.

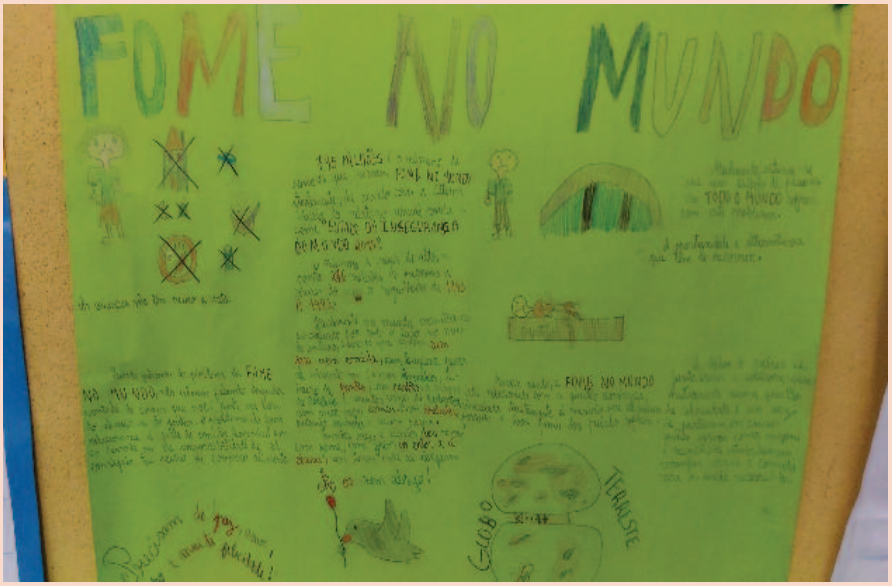


Eu, a Ana Margarida, tenho 9 anos e sou de Portugal. Gostava que o Presidente Donald Trump deixasse os refugiados da Síria e dos outros países entrar nos Estados Unidos. Também acho que o Donald Trump não devia ser o presidente porque ele é egoísta, como na história "*O gigante egoísta*". Na minha opinião era assim que devia ser nos Estados Unidos.

Textos e desenhos de Ana Margarida (4º ano da EB Lagoa da Palha)

eu participo

A FOME NO MUNDO



Olá, eu sou a Angélica e estudo na escola de Batudes. Eu decidi escrever para o Jornal do Pinhal Novo sobre a fome no mundo e tive a ideia de fazer um trabalho de pesquisa.

Quando falamos do problema da fome no mundo, não nos estamos a referir àquela vontade de comer que as pessoas sentem na hora das refeições. O problema da fome relaciona-se com a falta de comida disponível para as pessoas ou com a impossibilidade de se conseguir ter acesso ou comprar alimentos. Atualmente existem no mundo 795 milhões de pessoas que passam fome. Muitas pessoas para além de não terem comida também não têm casa e vivem sem condições de higiene. Vivem em plenas avenidas, debaixo de pontes, com cartões a servir de colchão. São chamados os sem-abrigo. Muitas pessoas não têm emprego e por isso são obrigadas a pedir esmola na rua. Praticamente em todo o mundo existem pessoas que passam fome.

Eu quando fiz este trabalho, senti uma tristeza enorme e vi que essas pessoas são as mais infelizes do mundo, por isso pensei que podemos todos ajudar e participar em campanhas de alimentos e brinquedos que muitas instituições fazem e, depois, mandarmos para essas pessoas. Espero que entendam a tristeza e a infelicidade que estas pessoas sentem ao passarem por esta situação. Isto é o que eu sinto e o que eu penso sobre este assunto. Se tiverem ideias de como organizar alguma campanha, digam-nos. Falem com a escola de Batudes, eu e os meus colegas também queremos participar. Espero que compreendam o meu interesse sobre o que anda a acontecer nas ruas e com estas pessoas e que as possam ajudar.

Texto de Angélica Macedo
(4º ano da EB Batudes)

eu participo

A VIOLÊNCIA

Há um dia muito importante que devíamos registar no nosso calendário. Esse dia chama-se Dia Internacional da Não Violência e comemora-se no dia 30 de janeiro. Esse dia foi iniciado em 1964 por causa de Mahatma Ghandi.

O bullying é uma das grandes causas desse dia existir e onde ocorre frequentemente é nas escolas.

Nós quase todos gostamos de brincar às guerras mas não devemos fazer isso porque um colega nosso sai magoado dessa brincadeira e todos nós queremos viver em paz e sossego, sem violência absoluta.

Já há vários exemplos de violência que já não devemos fazer: bullying, violência doméstica, violência no namoro, etc.

Qualquer pessoa pode utilizar violência mas não é o correto para resolver problemas. Há meninos que entram para uma escola nova e pensam que a vida deles vai mudar. Mas quando começam a escola, os mais velhos vão agredi-lo. Por isso é que devíamos cumprir um lema da Guarda Nacional republicana (GNR) que é "*Não te escondas se fostes agredido, denuncia!*". Nós nunca deveríamos usar a violência e a minha escola tem um lema também que é:



A nossa escola não é violenta!

São estas as palavras que quero apresentar sobre não utilizar a violência.

Texto de Ana Margarida
(4º ano da EB Águas de Moura)

25 abril 2017

eu participo

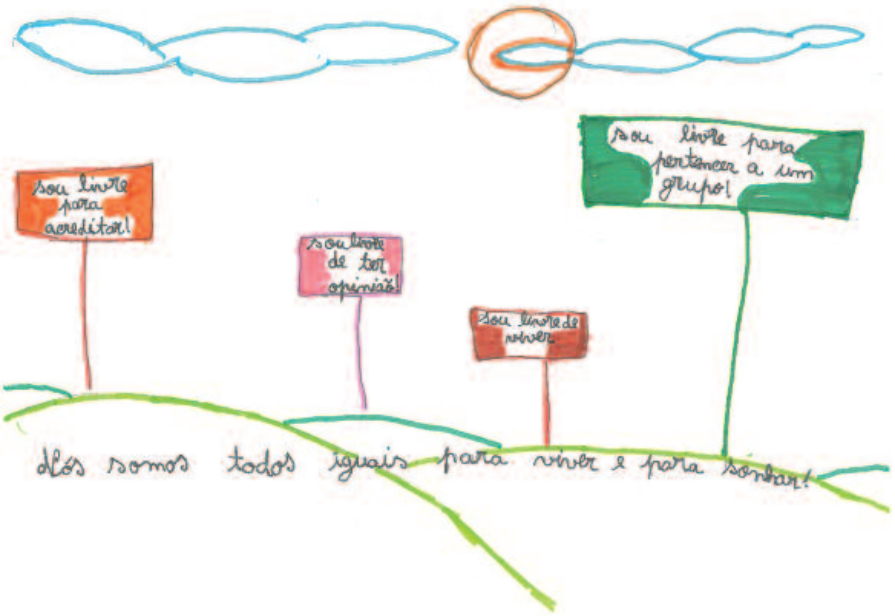
A LIBERDADE, O DIA DA LIBERDADE!

Do calendário dos Direitos Humanos decidi escolher o Dia da Liberdade. Esse dia é muito importante para Portugal. Na madrugada de 25 de abril de 1974, um grupo de militares chamado Movimento das Forças Armadas (MFA) fez a revolução dos cravos e pôs fim ao regime do Estado Novo. Acabou-se a ditadura! Começou a liberdade! Na ditadura não podíamos falar à vontade e muitas coisas não chegavam a Portugal, como agora que existe todo o tipo de roupas.

Fui procurar o que significava liberdade:

A liberdade é o direito de viver de acordo com os nossos principios, de procurar alcançar os nossos objetivos e agir como desejamos sem prejudicar voluntariamente os principios, os objetivos e os desejos dos outros.

Liberdade é uma palavra muito usada e por muita gente. Liberdade é um valor tão importante que a palavra é tantas vezes repetida na Declaração Universal dos Direitos Humanos e também na Convenção sobre os Direitos da Criança. Sabes quantas?



Texto de Maria Carvalho
4º ano – EB Águas de Moura

9 maio 2017

eu participo

JOGOS DOS DIREITOS

Andamos com esta ideia de criar jogos para falarmos dos direitos da criança e dos direitos de toda a gente. E gostávamos que experimentassem. Além de jogares, encontra exemplos da tua vida onde sentes que estes direitos existem.

Jogo 1

Todas as crianças têm direito a… e a ter…

Encontra estes 9 direitos: Família / Educação / Nacionalidade / Identidade / Brincar/ Amor / Saúde / Igualdade/ Alimentação

M	F	A	M	I	L	I	A	T	E	A	D	Z
A	I	G	U	A	L	D	A	D	E	L	A	T
R	E	D	A	D	I	T	N	E	D	I	D	I
A	C	M	M	A	V	O	S	D	E	M	E	R
T	O	A	O	A	Ç	A	C	U	D	E	O	A
E	R	E	R	U	O	L	T	A	R	N	Ã	O
N	A	S	R	A	H	L	O	U	I	T	Ç	A
C	Ç	A	B	R	I	N	C	A	R	A	A	L
A	Ã	Ú	A	R	E	R	O	O	C	Ç	T	U
O	O	D	S	A	L	T	A	R	D	Ã	A	C
I	R	E	A	L	T	A	R	D	Ã	O	N	O
E	D	A	D	I	L	A	N	O	I	C	A	N

Beatriz Silva - EB Lagoa da Palha

Jogo 2

Descobre 10 palavras que estão relacionadas com os direitos da criança: Lazer/ Amor / Felicidade / Família / Alegria / Educação / Liberdade / Divertir / Amizade / Viver

A	L	C	G	R	I	A	B	D	L
M	V	I	V	E	R	D	U	A	J
O	K	H	A	I	K	A	Z	U	T
R	X	I	E	B	L	E	E	B	C
C	U	T	A	A	R	V	M	O	F
E	D	U	C	A	Ç	Ã	O	G	H
D	I	V	E	R	T	I	R	O	S
O	A	M	I	Z	A	D	E	I	K
C	L	I	B	E	R	D	A	D	E
F	E	L	I	C	I	D	A	D	E
U	F	A	M	I	L	I	A	B	C

Lara Miranda – EB Lagoa da Palha

Jogo 3:

Encontra as 8 palavras que falam dos direitos humanos de toda a gente: Respeito / Amizade/ Amor/ Opinião / Casa / Família / Educação / Felicidade

R	E	S	P	E	I	T	O	A	F
A	M	O	R	F	E	V	H	I	E
M	C	P	F	H	N	U	J	L	L
I	A	I	E	M	V	A	K	M	I
Z	S	N	L	I	C	B	P	O	C
A	A	I	E	L	A	C	N	V	I
D	G	Ã	C	I	C	D	T	S	D
E	H	O	I	A	Ã	M	R	V	A
O	I	K	D	U	O	E	Q	V	D
A	T	U	A	F	H	F	G	H	E

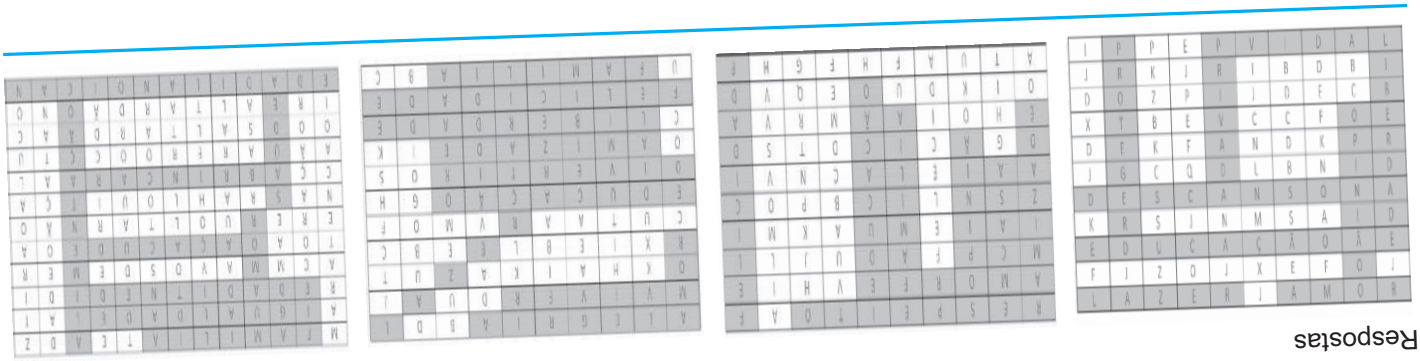
Lara Miranda – EB Lagoa da Palha

Jogo 4

Por aqui existem 9 direitos das crianças e de toda a gente. Descobre-os: Lazer/ Descanso / Vida / Opinião / Privada / Proteger / Liberdade / Amor / Educação

I	P	P	E	P	V	I	D	A	L
J	N	K	J	N	I	B	D	B	I
D	O	Z	P	I	J	D	E	C	B
X	T	B	E	V	C	C	F	O	E
D	E	K	F	A	N	D	K	P	R
J	G	C	Q	D	L	B	N	I	D
D	E	S	C	A	N	S	O	N	A
K	N	S	J	N	M	S	A	I	D
E	D	U	C	A	Ç	Ã	O	Ã	E
F	J	Z	O	J	X	E	F	O	J
R	A	Z	E	R	J	A	M	O	N

Ana Albuquerque – EB Lagoa da Palha



Respostas

eu participo

O JOGO DA LIBERDADE

Dos vários dias que celebramos no Calendário dos Direitos Humanos, a nossa turma escolheu o Dia da Liberdade para descobrir novas coisas. Fizemos grupos de trabalho e fizemos um teatro.

Mas o que vamos aqui contar é como criamos um jogo da liberdade a partir do nosso jogo da macaca na escola. Este jogo é para todos e podemos sempre acrescentar mais perguntas. Experimentem.

Porquê este jogo? Para celebrar o "*Dia da Liberdade*".

Para quê? Vai servir para nós ficarmos a saber mais sobre o "*25 de abril, dia da Liberdade*" e sobre os direitos da criança e aprendendo brincando.

Materiais do jogo:

- 1 Pedra
- 1 Saco com os cartões pequenos e os números. Os cartões têm as perguntas (10);

Regras:

O menino ou a menina que quer jogar tem de tirar um cartão. Lê a pergunta e se souber a resposta, joga a pedra se não souber, não joga.

Máximo dos alunos: 10

Mínimo dos alunos: 2

Perguntas:

1 - Como se chama a flor do 25 de abril?

2 - Qual é o direito que o 25 de abril celebra?

3 - Antes do 25 de abril tinhas direito a dar opinião?

4 - Qual é o nome que se dá à revolução do 25 de abril?

5 - Qual é o objeto onde se meteu o cravo?

6 - Em que ano foi a revolução do 25 de abril?

7 - O que significou colocar o cravo na espingarda?

8 - Qual foi a música ou o nome do cantor que deu o sinal de partida para a revolução?



9 - O que é que as pessoas gritavam durante a revolução?

10 - Que foram aqueles que iniciaram a revolução?

Procura as respostas noutro local deste jornal!

Texto e jogo de
Carolina Nobre e Ana Rita Alegria
4º ano – EB Palhota

Respostas: 1- Cravo; 2 - Liberdade; 3 - Não; 4 - Revolução dos Cravos; 5 - Espingarda; 6 - 1974; 7 - Revolução sem guerra, 8 - Nome da Música: E depois do adeus; Nome do cantor: Paulo de Carvalho 9 - O Povo unido jamais será vencido; 10 - Revolucionários / Militares

eu participo

PORQUE OS DIREITOS NÃO SÃO RESPEITADOS?

Em muitos, mas muitos países os direitos não são respeitados. É triste a vida dessas pessoas, se eu vivesse assim chorava todos os dias e ia ter tanto medo que me matassem.

No outro dia li numa notícia que Portugal está entre os 30 países que mais respeitam os direitos, os países que mais respeitam os direitos são Suécia, Finlândia e a Suíça. Os que respeitam menos são a Síria, o Sudão e o Congo. Os países em risco extremo são a China, o México, a India e a Rússia. O Brasil está em alto risco.

Os Estados Unidos da América, há um tempo para cá começaram a desrespeitar os direitos. Com Obama parecia-me melhor. Mas desde que o Trump se tornou presidente algumas coisas mudaram. Por exemplo, não faz sentido o muro que ele criou entre os Estados Unidos e o México. No dia que ganhou tudo ficou estragado, partiram vidros, andavam de armas e atiraram tiros. Naquele dia, os Estados Unidos não eram mais os Estados Unidos, parecia a Síria porque estavam a criar má relação entre todos. Acho que quando o Trump foi eleito para presidente não era preciso terem exagerado. Podemos não concordar com ele e eu não concordo mas não era preciso tanto. As pessoas exageram. Se as pessoas querem ser respeitadas, tem de respeitar os outros. Acho que com o Obama tudo era melhor, porque se respeitavam uns aos outros. Qualquer presidente deve dar o exemplo.

Passando a outro assunto ainda mais grave, a Síria. Meu Deus! Aquilo então é uma coisa quase inacreditável. Também lá existe o dia da criança, só que não é respeitado. Essa é a verdadeira história. Lá o drama é o triplo do drama dos Estados Unidos. Na Síria é um problema bem sério, em que não se brinca, as mulheres são escravas, crianças dão a vida pela família porque eles ameaçam a criança dizendo: - Nós matamos a tua família se não nos fizeres as tarefas. Claro que as crianças de 5, 6 anos não têm noção do que lhes estão a dizer mas elas fazem à mesma. Existem crianças que se assustam só com um pequeno flash da máquina de fotográfica.

Eu não percebo porque é que existem países que assinaram os tratados dos direitos humanos e agora não cumprem. É uma tristeza tão grande desrespeitar o que assinaram. É um crime. No outro dia, vi uma mulher a fugir com a filha no Iraque. Eu pergunto: Porquê isto acontece? É tão triste pensar que temos direitos por causa de termos assinado um tratado mas quando olhamos ao nosso redor vemos que esses direitos não são respeitados. Nós pensamos que os países todos respeitam os direitos só por terem assinado o tratado, não isso não é ver-



dade. Porque é que eles são tão brutos e maldosos, o que é que eles ganham com isso? Cada vez existem menos pessoas a gostarem deles. Tenho pena dessas crianças maltratadas, abusadas e usadas para fazerem coisas de outras pessoas. Há uma coisa que eu nunca vou perceber mesmo que me expliquem. A minha questão é: Porque é que existem países que assinaram o tratado e não o respeitam? Até podem tentar responder, não consigo entender. Porque se assinaram e não respeitam, é falta de respeito. E a justiça tem que ser feita!

Beatriz Tirana Peralta
4º ano - EB Águas de Moura

eu participo

A NOSSA ESCOLA



No Projeto "*Eu Participo*" fazemos muitas atividades com a Cristina da Câmara de Palmela. E também realizamos assembleias sobre muitos temas onde damos a nossa opinião e tomamos decisões.

O Projeto "*Eu Participo*" foi criado em 2011 pelos alunos da nossa escola. Temos muito orgulho! Desde esse dia continuámos a realizar atividades e projetos. Este ano algumas das atividades e projetos foram "*As nossas ruas*", "*Opiniões e factos*", "*O Calendário dos Direitos Humanos*", etc.

Este ano os alunos do 4º ano vão-se embora e então, e como todos os anos, fazemos uma música para os finalistas. E a música deste ano chama-se Batudes, que é a seguinte:

Sim, foi nesta escola
Que abri a sacola
E também o meu coração.
Eu e a turma toda
Seguimos cheios de força
E com muita emoção.
Sim foi em Batudes
Sim, foi em Batudes.
Já vou preparado
Para uma escola noutro lado
E Batudes no meu coração.

Angélica Macedo, Camila Brito e Fabiana Pé-Curto
4º ano - EB Batudes

eu participo

A FESTA DAS CRIANÇAS!

Daniela: No dia 2 de junho, no Centro Comunitário houve uma festa das crianças que o 3º ano realizou. Na festa houve várias atividades que preparámos com o professor e a Cristina. As atividades foram: restaurante, minigolfe, jogo das lanternas, jogos de tabuleiro e biblioteca dos direitos.

Martim: E o nome do táxi era "*taxo*"!

Cristina: Vamos contar como foi, boa?

Daniela: Nós entrámos e preparámos tudo. O 4º ano, o 2º ano e o 1º ano entraram e começámos a festa.



Madalena: Eu trabalhava no restaurante com a Daniela e a Raquel. Eu era a empregada de mesa, a Daniela era da limpeza e a Raquel a cozinheira, embora a Daniela também ajudava na cozinha. Mas eu não podia ajudar pois estava muito atarefada.

Daniela: Começou a ir muita gente e estávamos todas atrapalhadas. Era só a sair e a entrar.

Raquel: Sempre que saiam do restaurante diziam: "*Eu adoro a comida do restaurante*". E nós ficamos muito contentes.

Madalena: Recebemos muitos elogios da comida, houve muito divertimento.

Lenny: Eu tratava do Taxo. Levava as pessoas de sítios para os outros



Raquel: Acho que ficavas muito cansado quando transportavas as pessoas para as estações.

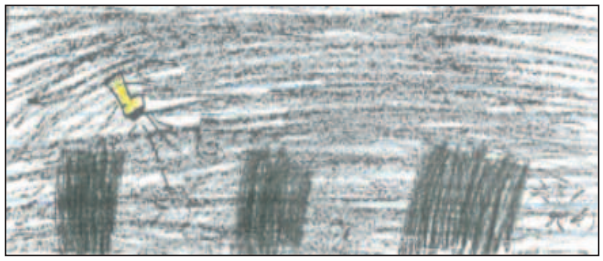
Lenny: Foi fixe. Eu gostei de tudo. E correu tudo bem.

Madalena: Quando esperávamos pelos próximos colegas que o Lenny trazia no Taxo, a Daniela e a Raquel cantavam "*Soy Luna*". De vez em quando o professor e o Lenny iam lá e pediam um sumo ou uma água e alguma coisa para petiscar.

Martim: A paragem seguinte era a biblioteca dos direitos com a Cristina do "*Eu Participo*". Eu estava nos jogos.

Raquel: A Clara e o Tomás eram do minigolfe e era fixe.

Tomás: Eu gostei da festa mas uma coisa não correu bem. Eu e a Clara estávamos no minigolfe e os meninos só estavam a mandar sempre as bolas ao ar. Mas gostei da festa.



Martim: Havia 2 partes, bem… eu nem sei como é que aquilo funcionou. A próxima paragem (do outro lado do Centro Comunitário) era o jogo das lanternas, onde o Francisco L., o Daniel, o Francisco B. e o Rafael D. organizaram o jogo.

Rafael D: Eu comecei muito entusiasmado para fazer a festa.

Francisco L.: Eu gostei de jogar o jogo das lanternas porque podíamos esconder e assustá-los.

Professor: Pois foi! E também foi divertido montar o jogo, não foi?

Rafael D.: Sim, nós chegamos ao Centro Comunitário e começamos a subir escadas até ao último andar. Lá espalhamos os papéis cortados. Eu adorei atirar papéis para o chão. Depois fomos fechar as cortinas e desligamos as luzes.

Quando eles chegavam, por exemplo, escolheram uma caixa e calhou uma caixa preta e tiveram de encontrar frases com letras pretas. Se encontrassem tudo juntavam as frases e liam para fazer os desafios, mas ninguém conseguiu.

Francisco L.: Mas foi divertido e gostei do Lenny a vir apitar o Taxo.

Raquel D.: Quando acabamos estávamos cheios de fome. Mas o professor trouxe pão e fiambre para comermos

Professor: Juntamo-nos todos na sala do jogo das lanternas…

Martim: No fim, a Clara e o Tomás fizeram uma canção e o Tomás tocou outra música com o seu Trompete…

Daniela: Quando acabaram, a Madalena, eu e a Raquel preparamos uma surpresa …

Raquel: Fizemos envelopes de despedida para o 4º ano.

Cristina: Eu fiquei super comovida!

Raquel: A festa foi muito fixe!

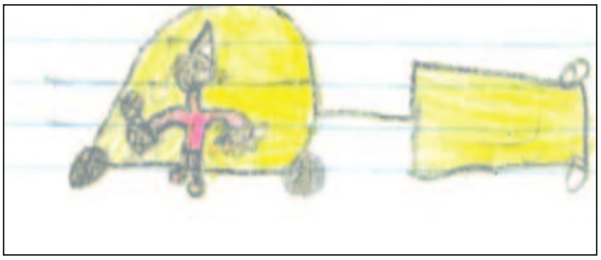
Lenny: E no final do dia toda a gente do 3º ano foi experimentar tudo o que havia. No restaurante comi 2 gelatinas. Eu acho que outros comeram umas 4 ou 5 gelatinas.

Tomás: A comida estava muito boa, comemos 2 bolos, 1 ice tea e 1 água. A festa foi divertida.

Clara: Eu gostei muito da festa... A festa foi muito divertida. Eu acho que devia haver mais festas assim.

Martim: Lá aconteceu e, no final, ficou tudo bem arrumadinho.

<u>As crianças do 3º ano – EB Águas de Moura</u>



eu participo

AS CRIANÇAS POBRES NO MUNDO!



Há muitas crianças no mundo que estão sem família e que não têm comida nem dinheiro. No dia-a-dia há ainda crianças pobres que vêm de outros países que estão em guerra. Nesses países há crianças que têm armas na mão e pessoas que dizem a essas crianças "*mata*". E elas são obrigadas a matar.

Eu sinto-me muito triste. E acho que outros meninos também sentem o mesmo. Todas as pessoas que ouvem isto ficam com o coração partido e muito triste.

Eu penso que para melhorar o mundo não devia haver guerra. Há meninos que perdem a família por causa da guerra.

As guerras nos vários países acontecem, porque muitas pessoas não se entendem e não estão felizes com a sua vida. Nestes países os adultos sofrem, mas quem mais sofre são as crianças que com esta idade têm que pegar em armas, o que só prejudica a sua vida.

Nós podíamos ajudar essas crianças a terem uma vida melhor, mais protegida e mais saudável e essas crianças iam ficar muito felizes com o nosso ato de ajuda e nós também ficaríamos muito orgulhosos. Quem pensa que este problema não é importante, está muito enganado, porque elas são as crianças mais corajosas e fortes do mundo para irem para estas guerras que não as vão ajudar nada no futuro. Pensem nisto e nunca façam o mesmo com as crianças da vossa família. Tratem bem as crianças, protejam-nas e dêem-lhes carinho. Só assim elas poderão ser felizes.

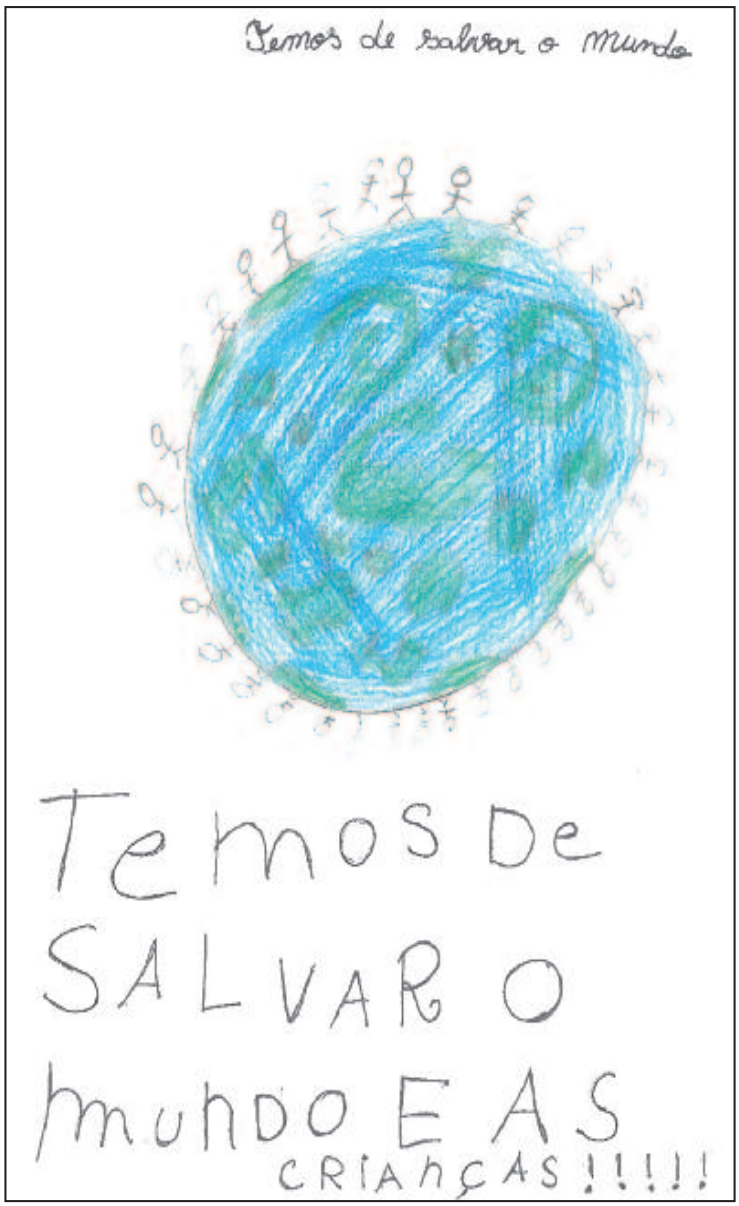
Texto de Matilde Fernandes (3º ano)
e Angélica Macedo (4º ano)
Desenho de Francisco Ribeiro (4º ano)
E.B. Batudes

eu participo

TEMOS DE SALVAR O MUNDO E AS CRIANÇAS!

As crianças são indefesas, são frágeis e curiosas. Porque é que não nos deixam estar livres e ter uma boa família? Para termos tudo o que precisamos, viajarmos em segurança, ter comer, ter amigos e felicidade, amor e carinho. Ainda bem que existe a UNICEF para ajudar as crianças que precisam de ajuda, por exemplo para não serem crianças soldado.

Gostava que todos os países tivessem direitos! Que deixasse de existir crianças soldado, que as pessoas tivessem emprego e tivessem dinheiro para comprar comida, que todas as pessoas tivessem roupa, que o ambiente não fosse mau, que parassem de lutar e que todos tivessem cuidados médicos.



Existem países que querem ser maus, não gostam das opiniões dos outros, pensam que aquilo tudo é deles.

Precisamos de direitos para todos se respeitarem uns aos outros, para conhecermos pessoas novas, para sermos amigos uns dos outros, para sermos felizes.

Apeteceu-me escrever isto porque gosto de partilhar as minhas opiniões com os outros para termos vida e amizade.

Eu quero que o mundo não acabe e para isso precisamos de ajuda de todas as pessoas do mundo!

Matilde Oliveira
4º ano da EB Águas de Moura

eu participo

O MUSEU DA MÚSICA MECÂNICA É NA NOSSA TERRA!

O museu da música mecânica, é um museu com mais de 600 instrumentos de música mecânica, colecionados pelo senhor Luís Cangueiro. Juntou caixas de música durante 30 anos e doou a sua coleção ao museu. É o único que existe em Portugal e fica no Vale da Vila, no concelho de Palmela.

No Dia dos Museus fizeram lá uma grande festa! Foi num sábado e estava muita gente. Atuaram os Bardoada, o Rancho do Forninho, dança pelos 50+ e muitas outras atividades.

As crianças podiam andar a cavalo, fazer experiências, como por exemplo um músico saltitão ou lançar papagaios.

Para nós o Museu Da Música Mecânica é aprender, saber tocar instrumentos e descobrir coisas novas, novos sons maravilhosos. Para todos, espero que seja a mesma maravilha, para vocês crianças, adultos e idosos. Espero que gostem do artigo que foi criado para quem não sabe onde é o museu.

Este museu é tão importante para nós! As crianças não precisam de ficar em casa. Podem vir brincar e conhecer coisas novas. Estamos orgulhosas porque este museu está onde vivemos e parece que é o primeiro em Portugal.

Ana Afonso Brinca e Ana Margarida Albuquerque
4º ano -EB Lagoa da Palha



eu participo

MALALA



Este livro deu-me emoção e coragem porque Malala é super lutadora! Conheçam a incrível história de Malala!

Era uma vez uma menina chamada Malala. Ela sempre lutou pelos direitos das raparigas estudarem. No Paquistão, no vale Swat onde ela vivia, só haviam direitos para os homens e as mulheres foram proibidas de ir à escola. Malala lutava para que isso acontecesse.

Certo dia Malala, depois da escola, estava no autocarro para ir para casa (ela tinha 15 anos), tinha acabado de fazer um exame que tinha corrido bem, ia alegre. No autocarro haviam 20 meninas e três professoras. No dia 9 de Outubro de 2012. Do nada um homem de barba grande mandou parar a carrinha e perguntou "*Quem é a Malala?*". Ninguém respondeu mas olharam para Malala. Era a única que levava a cara destapada, o homem não disse mais nada, pegou na pistola e disparou três tiros. A 1ª bala atravessou a cabeça da Malala, a 2ª bala atingiu a sua melhor amiga porque ela tombou para o seu colo e a 3ª bala atingiu outra rapariga. O atirador fugiu e Malala perdeu a consciência.

As três meninas alvejadas foram para o hospital, toda a gente soube e os jornalistas encheram o hospital. O pai de Malala chegou ao hospital e deu-lhe um beijo e pediu através dos repórteres para rezarem por Malala. Era muito grave o estado de Malala, a bala passou muito perto do seu cérebro, as outras meninas estavam a recuperar. Não havia condições para tratar dela em Mingora. Malala foi para o hospital na cidade de Peshawar. O helicóptero passou perto da casa de Malala e a mãe acenou, tirou o lenço da cabeça (coisa muito rara numa mulher pastó). Em Peshawar, os médicos perceberam que Malala estava entre a vida e a morte. Pensaram em não a operar para ver se ela recuperava sozinha, mas infelizmente tiveram que a operar porque ela piorou. A cirurgia demorou cinco horas mas infelizmente Malala continuou a piorar.

A notícia correu pelo mundo. Na altura o secretário-geral da ONU era o Ban Ki-moon e o Presidente dos Estados Unidos da América era o Barack Obama.

Os médicos disseram que era muito difícil Malala recuperar no Paquistão porque não havia condições. Sempre protegida para mais ninguém lhe fazer mal, Malala foi depois levada para um hospital em Birmingham, no Reino Unido, a mais de 12 mil Km de distância da sua casa. Era a primeira vez que Malala viajava fora do pais, mas ela não sabia porque estava adormecida.

Por fim acordou no hospital no Reino Unido, noutro continente, após uma semana de ter sido vítima de um atentado, não tinha memória. Malala percebia que mal se conseguia mexer e o lado esquerdo da cara estava adormecido e não conseguia falar, só por língua gestual e por um bloco de notas.

À porta do hospital de Birmingham haviam muitos jornalistas para receberem informação. Havia também meninos e meninas à porta do hospital com 8 mil cartas para Malala. Até a sua atriz preferida Angelina Jolie e a cantora Beyoncé mandaram-lhe postais. Madonna dedicou-lhe uma canção. Os pais e os irmãos de Malala reuniram-se no hospital de Birmingham, 16 dias depois do atentado toda a família se voltou a reunir no quarto. Foi operada durante oito horas e meia.

O presidente do Paquistão visitou a menina e disse que ela era uma menina admirável. Em finais de Janeiro de 2013, três meses e meio após o atentado saiu do hospital. Mas teve que voltar lá para ser operada primeiro ao crânio e depois para ser operada ao ouvido esquerdo porque perdeu a audição.

Em homenagem à coragem de Malala a ONU escolheu um dia no calendário anual, dia 11 de OUTUBRO como o DIA INTERNACIONAL DA RAPARIGA. Malala lançou um livro. Hoje Malala continua nesta cidade inglesa e para "*matar*" saudades fala pela internet com a melhor amiga. A melhor amiga continua na escola de Khushal, no Paquistão, e agora é a melhor do seu ano.

Quando fez 16 anos, Malala discursou na ONU à frente de 193 países existentes na Terra. Poucos meses depois, o Parlamento Europeu decidiu atribuir-lhe o importante Prémio Sakharov para a liberdade de pensamento em 2013. A 10 de outubro de 2014 Malala foi a vencedora do Prémio Nobel da Paz. Malala prometeu lutar pela independência das mulheres e pelo direito de todas as crianças estudarem, sejam rapazes ou raparigas.

Adorei a admirável história de Malala. Eu decidi escrever este texto porque ele é sobre uma menina corajosa. Esta história comove qualquer pessoa!

Beatriz Peralta

eu participo

DIREITOS PESSOAIS DAS CRIANÇAS

Os direitos são obrigatórios para todas as crianças porque se as crianças não tiverem direitos são infelizes.

As crianças são pessoas que precisam de proteção dos pais, das mães, dos avós, dos professores, de toda a gente. Mesmo de todas as pessoas que não são nada a nós. E que não são da nossa família. Todos têm que cuidar dos direitos das crianças.

Devemos ter proteção. Se houver alguma guerra nós podemos ficar magoados, podemos morrer, podemos não ter oxigénio por causa do fumo do fogo. Precisamos de proteção para não sofrermos e para proteger a nossa saúde. E merecemos ser felizes!

Também precisamos de descansar porque se não descansarmos, ficamos cansados e à noite não conseguimos dormir. O nosso cérebro precisa de descansar para podermos pensar e trabalhar na escola. E até para brincar precisamos de descansar.

E também temos direito à privacidade. A privacidade é podermos tomar banho sozinhos sem ser obrigados a tomar banho com outras pessoas. É poder ir à casa de banho sem ninguém abrir a porta e não entrar. Temos direito a vestir-nos sozinhos. Ninguém deve mexer nas nossas coisas.

Ninguém é obrigado a brincar com pessoas que não quer. Às vezes não brincamos com essa pessoa porque bateu-nos. E isso põe-nos tristes. Ninguém nos deve bater.

Quando nos dizem que não querem brincar connosco, nós temos que respeitar. Podemos perguntar depois, mais tarde. Talvez já queira brincar.

E agora vamos contar o que fizemos na escola para não haver problemas sobre a casa de banho. Discutimos em assembleia e fizemos um novo projeto de meter sinais que dizem quando alguém pode entrar ou não. E foi uma boa ideia, não acham?

Margarida Neves e **Luna Nunes** - 3º ano -EB Lagoa da Palha





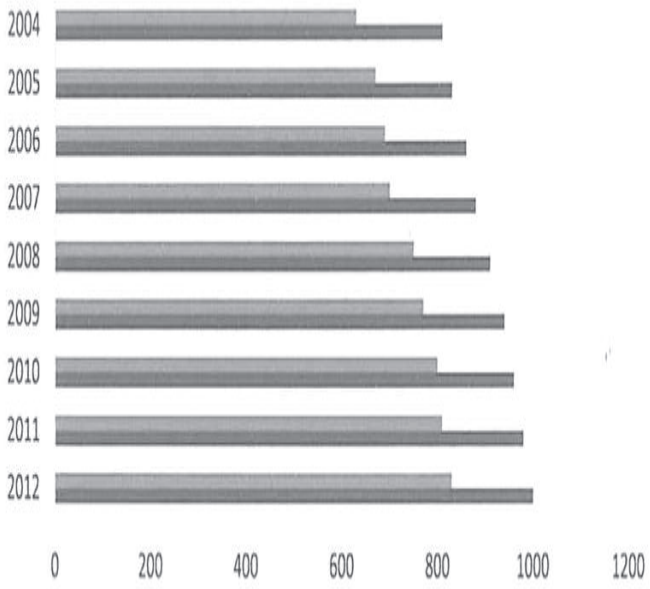
3 outubro 2017

eu participo

AS MULHERES

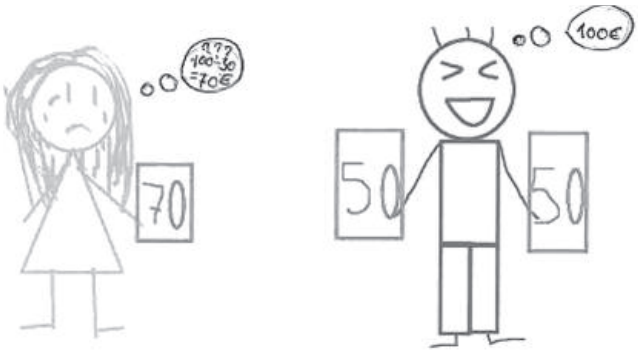
A diferença de ordenado entre as mulheres e os homens não está equilibrada. Os homens ganham mais do que as mulheres, mesmo que ambos trabalhem o mesmo tempo e na mesma função. As mulheres têm que trabalhar mais do que os homens para receberem o mesmo que eles.

Andei a pesquisar sobre o assunto e descobri, por exemplo, que em 2012, segundo os dados do Quadro de Pessoal, disponibilizado pelo Ministério da Economia e do Emprego no Gabinete de Estratégia de Estudos, o salário entre os homens e as mulheres era mais ou menos assim:



Entre 2011 e 2012, a diferença entre os ordenados dos homens e das mulheres, aumentou nos cargos mais elevados, sendo menor a diferença entre ambos nos outros níveis.

Resumindo, fazendo disto um desenho fica assim:



Bom, eu não quero que isto continue assim, por isso fiz um esquema que eu acho que deve ser cumprido. E aqui está:



Pronto, esta é a minha ideia. Eu faço isto, porque eu própria sou uma rapariga que em breve vai ser mulher. Mas não é só por isto, mas também porque eu gosto de defender o que está certo (ou pelo menos o que eu acho que está certo).

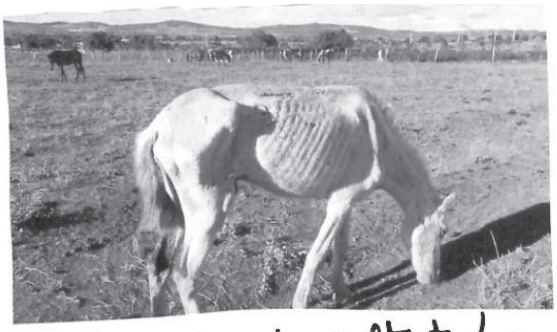
Espero ter a colaboração de todos e que corra tudo bem. Espero que tenham gostado do artigo e que me ajudem a mudar isto.

Muito obrigada!

Inês Gonçalves Ramos

eu participo

OS DIREITOS DOS ANIMAIS



Os animais maltratados



Nós lembrámo-nos de fazer escrever este texto porque há muitos animais maltratados e abandonados. E com os fogos muitos animais morreram e nós queríamos alertar as pessoas sobre isso.

Os animais também são importantes, são seres vivos como nós. Eles brincam connosco e ficamos mais felizes. Alguns reproduzem-se para nos alimentarmos. Quando estamos tristes fazemos festas e ficamos mais felizes. A minha cadela pula para cima de mim e eu adoro! Existem cães que conduzem as pessoas cegas e os idosos. Os animais protegem-nos e nós também devíamos protege-los. Ainda bem que existem pessoas que salvam os animais. Todos nós devíamos salvar, proteger os animais. E ainda bem que alguns conseguem! A minha avó salvou o meu Monkey. Ele estava todo sujo no meio da estrada. Levou-o para casa e a minha prima deu-lhe o nome.

Vimos na televisão uma das pessoas que a casa tinha ardido e o cão foi salvo. Ela estava feliz por isso, muito feliz! Mas vimos que muitos animais morreram. E isso deixa-nos tristes!

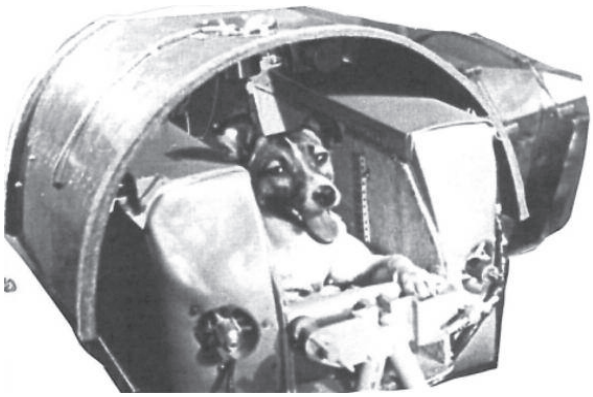
Por favor, se alguém quiser fazer fogueiras não o façam onde é proibido! Tenham cuidado! Não queremos mais mortes, nem de pessoas nem de animais. E temos direito às árvores! Precisamos tanto delas! É tão triste ver como ficamos. Está tudo negro!

Vamos falar da Laika…

A Laika foi uma cadela tão importante que até tem uma estátua no Instituto de Medicina Militar. Esta estátua tem dois metros de altura. Esta cadela foi o primeiro ser vivo a ser enviado para o espaço. Foi treinada pelo cientista Oleg Gazenko.

A Laika morreu num acidente a caminho do espaço pois a máquina abanava muito, até que avariou e ela infelizmente morreu.

Texto de **Clara, Madalena e Tomás**
4º ano - EB Águas de Moura



E agora vamos ajudar-vos a conhecer os direitos dos animais...

OS ANIMAIS DOMÉSTICOS



Os animais têm direito a ter dono.

Os animais têm direito a ter casa.

Os animais têm direito a serem bem tratados.

Os animais têm direito a terem comida e água.

Os animais têm direito a ter nome.

14 novembro 2017

eu participo

FOMOS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NO DIA UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (PARTE I)

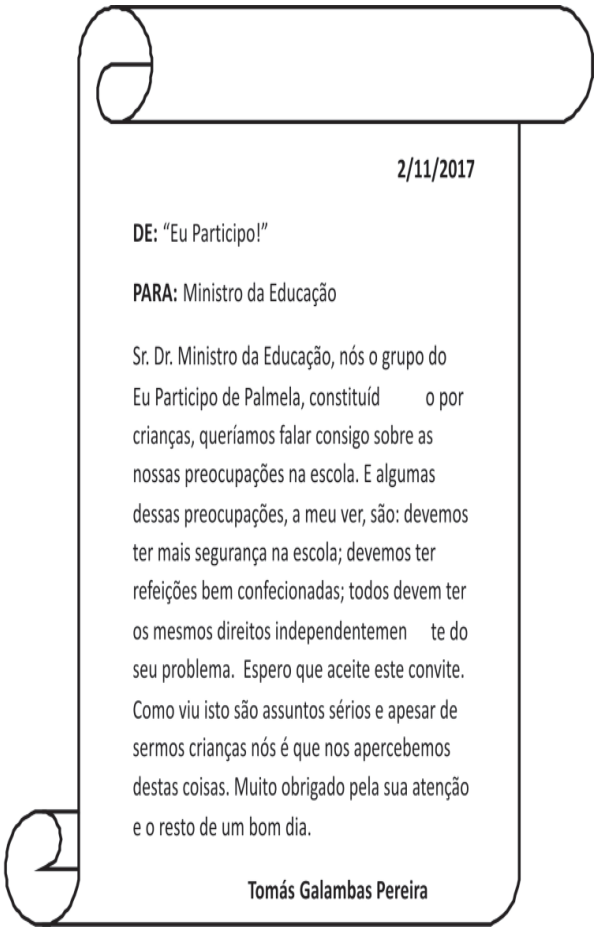
Entre saber as preocupações que queremos apresentar sobre os direitos da criança e eleger quem vai, muita coisa foi acontecendo – cartas, discursos, assembleias, votação e muito entusiasmo... Fomos 8 crianças do Agrupamento de Escolas de Palmela...

Como é que me senti no momento...

No dia 20 de novembro - Dia Universal dos Direitos da Criança, quando fui ter com a Secretária de Estado, a Srª Alexandra Leitão (afinal o Ministro estava doente e não nos pode receber) eu estava empolgado. Mas quando ela chegou fiquei um bocado nervoso. Depois comecei a ver os meninos e as meninas mais novos que eu e eles foram para mim como uma fonte de inspiração. O que também me ajudou a falar com os jornalistas. Acima de tudo queria agradecer à Professora Helena, ao Professor Carlos e à Cristina.

E para todos tenho a dizer: Não tenham medo, não tenham vergonha! Mas tenham garra para proteger o mundo e as pessoas. E é isso que nos torna um Agente Eu Participo!

Tomás Galambas Pereira -
CLUBE "Eu Participo" –
EB 2, 3 Hermenegildo Capelo



2/11/2017

DE: "Eu Participo!"

PARA: Ministro da Educação

Sr. Dr. Ministro da Educação, nós o grupo do Eu Participo de Palmela, constituíd o por crianças, queríamos falar consigo sobre as nossas preocupações na escola. E algumas dessas preocupações, a meu ver, são: devemos ter mais segurança na escola; devemos ter refeições bem confecionadas; todos devem ter os mesmos direitos independentemen te do seu problema. Espero que aceite este convite. Como viu isto são assuntos sérios e apesar de sermos crianças nós é que nos apercebemos destas coisas. Muito obrigado pela sua atenção e o resto de um bom dia.

Tomás Galambas Pereira

Algumas das perguntas que fizemos e respostas que demos às ideias da Sr.ª Secretária de Estado:

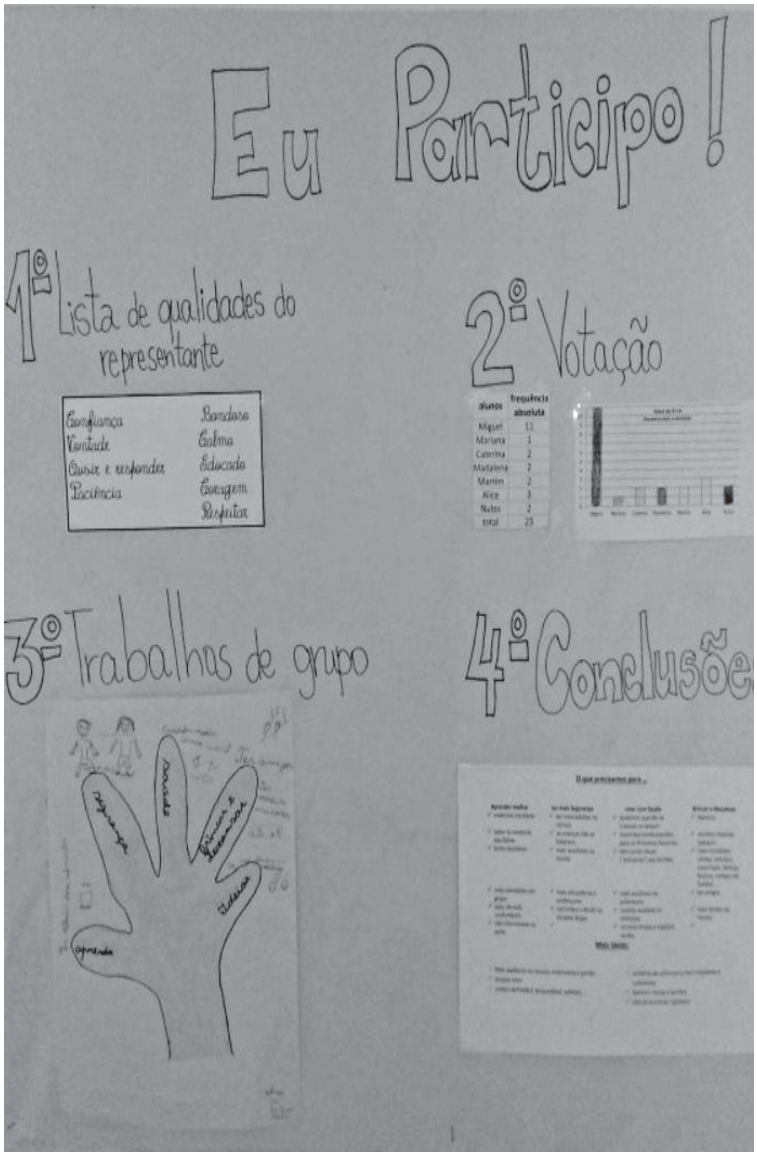
- *Sente-se nervosa quando faz estas sessões?*
- *Nas escolas de 2º e 3º ciclo precisamos de mesas mais altas.*
- *Precisamos de mais iluminação nas escolas…*
- *Peso das mochilas…os cacifos não são para todos…*
- *Os livros digitais... estar sempre com o tablet faz mal aos olhos e ao cérebro…*

Continua no próximo artigo…

28 novembro 2017

eu participo

FOMOS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NO DIA UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (PARTE 2)



...Fomos 8 crianças do Agrupamento de Escolas de Palmela… 4 do Clube "*Eu Participo*" da EB 2, 3 Hermenegildo Capelo (Leonor, Maria, Tomás, Diogo) e 4 da EB António Matos Fortuna – o Afonso, a Maria, o Miguel e a Leonor. Escolher quem iria representar todas as crianças não foi fácil…

Numa tarde de novembro, a turma do 2º B recebeu uma carta do Projeto Eu Participo. A carta fazia um convite aos alunos da turma para escolherem um aluno para ir falar com o Ministro da Educação sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança. Na sala de aula, os alunos votaram para escolher a pessoa em que tinham mais confiança para falar com o ministro. Dessa votação saíram três alunos: a Luana, a Maria e o Simão Pereira. Os três alunos disseram à turma que não tinham vergonha de falar, eram corajosos e sérios para falar com o ministro. Um dos alunos da turma pediu a opinião aos três colegas escolhidos para dizerem se achavam que ele podia também ser escolhido porque ele disse que tinha sido apresentador dum espetáculo. Para se escolher o representante da turma, o professor andou a ver, durante uma semana, os comportamentos e as atitudes dos três alunos escolhidos. Também ouviu a opinião de mais duas pessoas que trabalham na escola com a turma. A nossa decisão final foi que seria a aluna Maria Camolas a representar a turma. (Turma 2º B)

Visita ao Ministério da Educação…

Gostei muito de participar no encontro sobre os Direitos da Criança. Foi muito importante poder falar sobre os direitos que todas as crianças deviam ter em todo o Mundo. Só fiquei triste quando eu disse que as crianças deviam ter direito a beber água e se riram de mim, porque a água faz parte da alimentação saudável.

Maria Rita Camolas - 2ºB

Os meninos e as meninas do Agrupamento de Palmela foram ao Ministério da Educação, em Lisboa, no dia 20 de novembro. Fomos ao Ministério da Educação porque era o dia dos Direitos da Criança. Fomos de carrinha e quando lá chegamos, os empregados vestiram-nos roupas da UNICEF. Disseram que tínhamos de perguntar coisas dos direitos da criança. A seguir mostraram o gabinete da secretária de estado. Nós falamos com a Secretária de Estado sobre os direitos na escola, os direitos da crianças e as preocupações da Secretária de Estado. Nós gostamos de ir e queremos repetir!

Miguel Esteves - 3º A
EB António Matos Fortuna

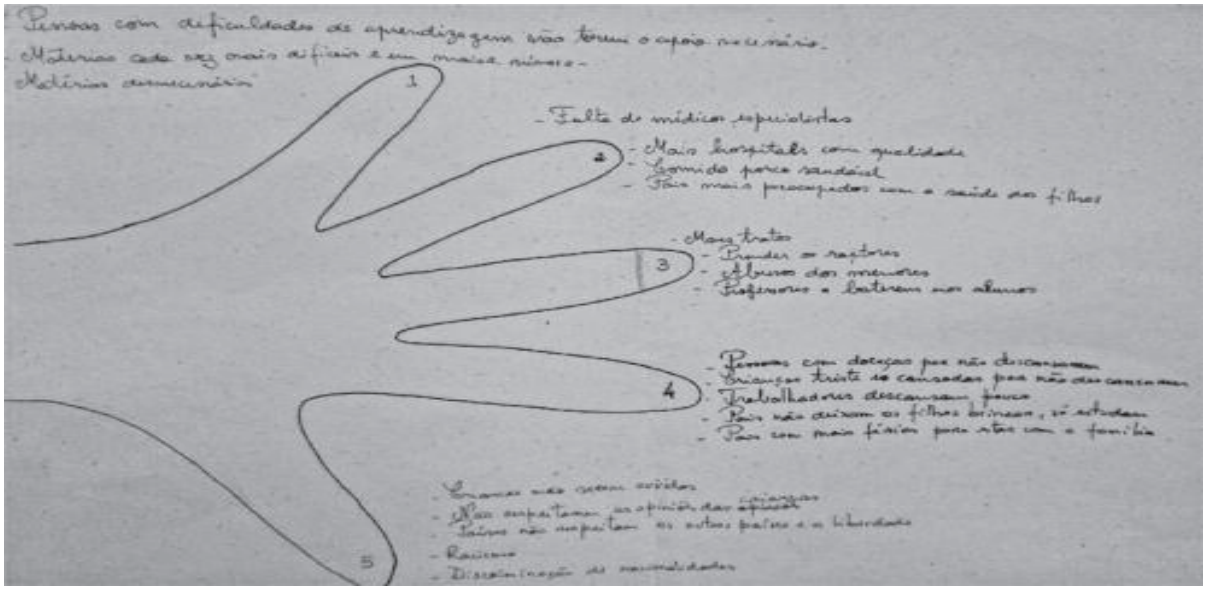
A TUA VOZ

Município Palmela



eu participo

AS NOSSAS PREOCUPAÇÕES



Andámos a pensar e a discutir os Direitos das Crianças e em assembleia de turma, juntámos as nossas preocupações, e fizemos uma lista:

Estamos preocupados com as crianças com mais dificuldades não terem o apoio necessário para tirarem boas notas, achamos algumas matérias difíceis, desnecessárias e em grande número.

Estamos preocupados com a falta de médicos especialistas, falta de hospitais e com pouca qualidade, falta de hospitais só para crianças com deficiências com médicos próprios, comida pouco saudável nas escolas e pais pouco preocupados com a saúde dos seus filhos.

Estamos preocupados que alguém nos rapte quando andamos na rua e que os adultos abusem das crianças.

Nós também estamos preocupados que as pessoas fiquem com doenças por não descansarem. Deviam fazer turnos mais curtos, ter horas de trabalho e mais intervalos. Os pais deviam ter mais férias para estar com a família porque a família é a coisa mais importante da vida.

Nós, as crianças, sentimo-nos tristes por não descansarmos o suficiente. Os pais não nos deixam brincar por causa dos estudos. Devíamos sair da escola mais cedo e não ter tantos trabalhos de casa.

Estamos também preocupados com o facto de as crianças não serem ouvidas, e nós queremos mudar isso. Pensámos que se deviam criar mais e melhores leis para as crianças. Estamos preocupados com os países que não respeitam os outros países. Deviam pagar multas aos países insultados. O racismo é mau e nós queríamos que os polícias prendessem os racistas. Também os pais e familiares deviam ensinar as crianças a comportar-se melhor nas escolas e em casa, senão elas não vão aprender a escrever, a ler e não vão ser ninguém na vida.

Nós temos soluções que achamos que podem melhorar esses problemas. Algumas escrevemos aqui. Outras estamos a preparar para apresentar a quem pode decidir. Nós preocupamo-nos com o nosso futuro.

As crianças do 4ºB da Escola Básica António Matos Fortuna - Quinta do Anjo

eu participo

O QUE ACONTECEU NO DIA DA MULHER?



Queremos contar o que aconteceu no Dia da Mulher. A Escola Básica da Lagoa da Palha vai dizer o que aconteceu em Nova Iorque numa fábrica de tecidos. As mulheres fizeram greve, estavam a defender os seus direitos. Trabalhavam muitas horas. E os patrões chatearam-se. Trancaram tudo, com 130 mulheres lá dentro. Houve um incêndio. Todas elas morreram lá dentro, trancadas. Aprendemos que foi há 159 anos atrás. Mas, AINDA, hoje lutamos muito sobre os direitos da mulher.

E continuam a existir mulheres muito corajosas a lutarem pelos direitos, como a jovem Ahed Tamimi que defendia o seu povo na Palestina e por isso foi presa.

E, ainda, existem mulheres e crianças que não podem ir à escola e trabalham em sítios muito duros, como por exemplo, em obras e minas…

Como pode isto acontecer?

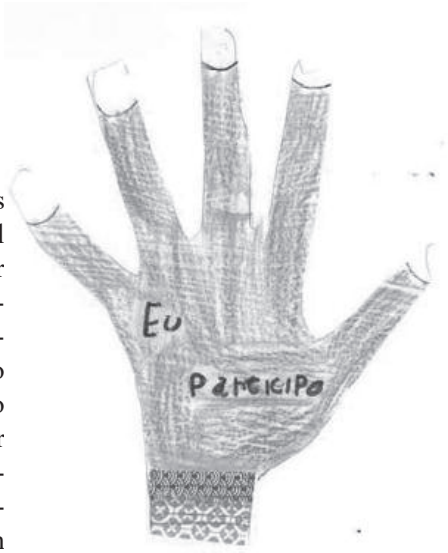
Nós achamos isso muito mal. Porque todas as pessoas têm os mesmos direitos, sejam adultos ou crianças, sejam homens ou mulheres.

Hoje, no dia 8, é um dia de defesa de direitos humanos e está no nosso calendário!

Maria Honório e Lara Miranda
(EB Lagoa da Palha)

eu participo

DIREITOS DAS CRIANÇAS



Todas as crianças têm direitos! E isto é importante dizer porque elas vivem melhor com direitos.

A Malala luta pelo direito de estudar das meninas. No outro dia ouvi nas notícias falarem da Malala. Ouvi que ela estava muito contente de ter ido ver a sua casa no Paquistão. Não é justo que ela não possa estar em segurança no seu pais e tenha que voltar para Inglaterra. Se não fosse a Malala haviam meninas que continuavam sem poder ir à escola. E isso é injusto! Os rapazes podem ir e também são crianças. Porquê as meninas não podem?

Acho injusto que algumas crianças não tenham direitos. Quando oiço histórias no "*Eu participo*" sobre crianças que no mundo ficaram sem os seus direitos, fico triste. O uso de plástico também faz mal ao ambiente e existem crianças que tiveram de sair das suas casas porque viviam muito mal por causa da poluição. Devíamos usar menos plástico. Não sei porque inventaram o plástico se haviam outras coisas melhores que não poluíam o ambiente. É difícil usar menos plástico porque desde que começámos a usar nunca mais conseguimos parar. É preciso muito esforço para mudar. Descobri que há pessoas que deitam cotonetes para a sanita. Os cotonetes têm plástico e vão parar ao mar e os peixes confundem com os alimentos que devem comer.

Antigamente usavam sacos de pano e agora usamos sacos de plástico. Mas há solução. Reutilizar os sacos de plástico. Para quê pegar em mais se já temos sacos?

Na minha turma andamos a pensar em mensagens para a nossa escola com ideias de poupar o ambiente e diminuir o uso de plástico. Começámos com os nossos lanches!

Toda a gente devia usar menos plástico. Toda a gente deve ter direitos porque os direitos ajudam a viver melhor. E todos devemos conhecer e defender os direitos.

Alice
(EB António Matos Fortuna)

8 maio 2018

eu participo

OS DIREITOS DAS CRIANÇAS



O direito a ter saúde é um dos direitos mais importantes para mim porque é uma coisa que as crianças precisam muito. E esse direito também têm a ver com ar puro, por exemplo: quando eu estou com a minha avó, ela está a ver as notícias e eu já vi muitos incêndios. E isso deixa-me triste porque, assim, as crianças não podem circular com ar puro. Isto da poluição também tem a ver com os direitos da criança e, também, faz parte da saúde. Eu diria ao mundo para fazerem o melhor possível ou para não fazerem poluição. Meterem o lixo no sítio certo, não causar tantos incêndios.

Para não haver guerras as pessoas deviam falar umas com as outras. Este é outro assunto que me preocupa. Muitas crianças ficam sem casa. As crianças devem ter o seu lar, a sua casa, um sítio bom para viver, saúde, escola e amigos. São coisas que as crianças precisam e se ficarem com essas coisas podem ser felizes. Não precisam de muitos brinquedos, podem às vezes construir.

As crianças também podem melhorar o mundo. Algumas crianças têm boas ideias para melhorar o mundo. Mas não sei se os adultos gostam de ouvir as ideias das crianças. As pessoas que são más, não querem. As pessoas que querem ajudar o mundo, sim. Querem ouvir para também tentar juntar essas ideias às suas ideias para depois tentarem melhorar o mundo.

Não são as crianças que querem fazer mal ao mundo. São os adultos. Quando as crianças são pequeninas seguem as pegadas dos pais, os pais mandam nelas. E às vezes não corre bem. Elas vão crescendo ao longo do tempo e depois na escola portam-se mal e ao longo da vida vão ter coisas más e depois são maus para o mundo. Às vezes, também, sofrem problemas e que os deixam chateados e depois só querem fazer mal. Para melhorar a vida dessas crianças devíamos ir ao governo falar. As crianças precisam de ajuda.

Para melhorar a escola devíamos tentar que as crianças não fossem más para as auxiliares e para as professoras. Os professores ensinam coisas importantes às crianças. A escola onde eu ando é uma escola muito amiga, aqui não mudava nada!

Carolina - EB Batudes

29 maio 2018

eu participo

EU PARTICIPO!

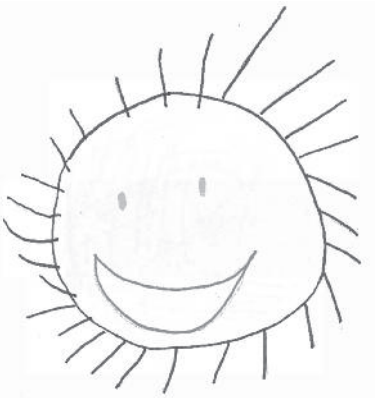
As crianças deviam viver num mundo sem violência! Eu acho que no mundo, às vezes, há muita violência. Há violência nas escolas e isso não devia existir. Às vezes, vejo essa violência na televisão. Isto faz-me ficar triste. Magoa a natureza e magoa tudo no mundo. Eu não gosto muito de violência.

O direito de ter amizade e amor é o mais importante para mim. O mundo devia ter isso. Eu mostrava isto ao mundo. Mostrava ao mundo o amor que nós temos pelas outras crianças. É verdade que, às vezes, também nos zangamos. E quando isso acontece, o amor só volta quando pensamos no que fizemos, quando pensamos em coisas boas e a fazer coisas boas. É assim que chamamos o amor.

As guerras que acontecem no mundo são por falta de amor. Estão nervosos. Para acalmar devemos respirar fundo. Por exemplo, eu chego ao pé do Simão e peço-lhe uma batata. Ele diz não, mas suavemente!

Se eu tivesse um desejo, um único desejo era abraçar todas as crianças do mundo. Quando ouvi a notícia das crianças presas nos EUA, afastadas dos pais, fiquei muito triste. Pensei que aquilo não estava a correr muito bem, que estavam haver muitas guerras por causa do querer, por causa do que querem. A violência não é connosco, é coisa com os adultos que nos rodeiam. Por isso é que nós ficamos com violência. Todos os dias a minha mãe diz-me isto: Sempre que um adulto rodeia uma criança com violência, a criança fica com violência.

Dava um conselho aos adultos. Quando os adultos põem as crianças de castigo deviam pensar duas vezes antes de nos pôr de castigo. Pensar duas vezes é importante!



As crianças são felizes! Mas os adultos andam enervados e tristes. Estão tristes porque as pessoas vão morrendo e eles ganham essas tristezas. Os adultos também ficam tristes porque se zangam connosco. Nós, crianças somos felizes porque os nossos pais ensinaram-nos tudo para sermos felizes. Este é o nosso segredo.

Adoro estar nesta convenção do eu participo!

Dinis (EB Batudes)

16 outubro 2018

eu participo

A TUA VOZ (PARTE I)

Nos dias 18 e 19 de outubro, no Mercado da Cidadania (Câmara Municipal de Palmela), foram desenvolvidas as oficinas intituladas "*Afinal, o que eu preciso?*" e "*Histórias da nossa casa*". Nestas oficinas, as crianças escutaram, refletiram e discutiram vários assuntos e dúvidas sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No final de cada oficina as suas vozes ecoaram e ficaram registadas no "*estendal*" A TUA VOZ! Aqui ficam algumas das suas mensagens ao mundo contendo as suas surpresas, indignações, certezas, esperanças e as suas vontades de agir!





"O mundo está ruim e muito mau." (Guilherme André)
"Chega de guerras no mundo" (Tomé Carvalho)
"Não separem os pais dos filhos!!!" (Mariana)
"Chega de violência!" (Maria Inês de Jesus Coelho)
"Chega de guerra no mundo!" (Margarida Miranda)
"Todas as pessoas do mundo deviam ter os mesmos direitos"
"Por favor não deite o lixo para o chão"
"Mundo não deites lixo no chão"
"Ajudem todas as pessoas do Mundo." (Guilherme)
"Ajudem o Mundo!"
"Que todos tenham paz por todos!" (Francisco)
"Toda a gente deve ter amigos, toda a gente deve ter respeito."
"Todos nós temos de mudar o mundo por favor" (Marco)
"Ajudem o ambiente e o mundo." (Rodrigo)
"Por favor respeitem o ambiente."
"A tua voz muda o mundo!"
"Cuide do planeta é a tua casa!" (Ana)
"É bom ser feliz!" (Anita)
"A tua voz também conta!"
"Todos nós devemos ir para a escola. O Mundo precisa de ajuda porque há muita poluição." (Natália)

Lamentamos a inexistência de alguns nomes. Uns porque não estavam mencionados na mensagem, outros porque a água os quis abençoar e molhou o nosso estendal. As mensagens foram transcritas tal como foram escritas.

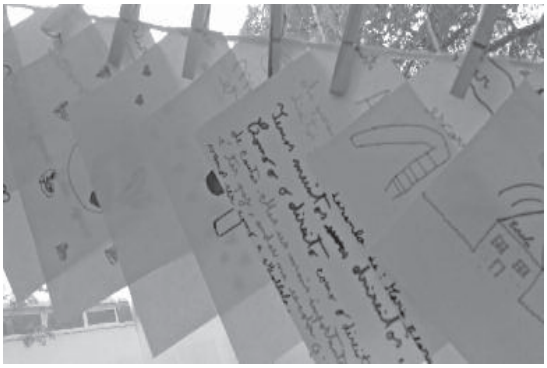
Crianças das Escola da EB Alberto Valente e EB Zeca Afonso

6 novembro 2018

eu participo

A TUA VOZ (PARTE II)

Continuamos a publicar as mensagens que as crianças deixaram ao mundo após a sua participação nas oficinas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os direitos de todos/as nós, no âmbito do Mercado da Cidadania (18 e 19 de outubro). As suas vozes ficaram registadas num "*estendal*", mas a pedido de quem as pronunciou, saíram para que mais pudessem escutar o que as crianças veem, sentem e falam sobre o mundo e o papel de cada um de nós.



"Mundo calmo sem assassinos e sem guerra, salvem o Mundo." (Beatriz Pires)
"O Mundo sem poluição." (Maria Freitas)
"Por favor respeitem a Natureza." (Pedro Carreira)
"Ser boa pessoa para as pessoas."
"Não podemos mudar o mundo."
"Não poluam o mundo, pensem nos animais de água."
"O teu lápis mágico é a tua voz." (João)
"Todos têm direito a ajudar a família." (Isaac)
"Podemos mudar o mundo dando outras perspetivas alguém." (Luís)
"Nós, crianças, podemos cuidar do mundo!" (Simão)
"Olá mundo! Eu estou sempre ao teu lado sempre que precisares."
"Todos têm de apanhar lixo no chão para nós vivermos." (Maria Fernanda)
"Ter direito a uma família." (Inês Gomes)
"A tua vida de criança ☺" (Maria R.)
"Todos temos direito a tudo ☺" (Diana Brinca)
"Olá Mundo! Se nos sentarmos todos podemos mudar o mundo!"
"Devo ter direito a jogar à bola todos os dias."
"Devo ter direito de fazer coisas de que gosto."
"Brincar com os amigos e família." (Leonor Lúcio)
"Devemos ajudar a preservar o ambiente." (Eduarda)
"Devemos defender as pessoas e dar a nossa opinião. Nós podemos mudar o mundo!"
"As crianças também têm direitos, em todo o mundo!"
"A tua vida de criança" (Marta)
"Ganha saúde e mostra a tua grande força."
"Olá mundo nós temos de proteger as crianças, mulheres e animais para sempre. Amo-te Mundo!" (Mini Tiago)
"O mundo é melhor sem lixo no chão. O mundo de cuida de nós. Pensar, partilhar e viver o território com pessoas."(Mara)
"Nós podemos defender o mundo!" (Tomás)
"Olá Mundo, nós podemos mudar o mundo para um mundo melhor e saudável e limpo que cheira melhor! Mundo do mundo!"

Lamentamos a inexistência de alguns nomes. Uns porque não estavam mencionados na mensagem, outros porque a água os quis abençoar e molhou o nosso estendal. As mensagens foram transcritas tal como foram escritas.

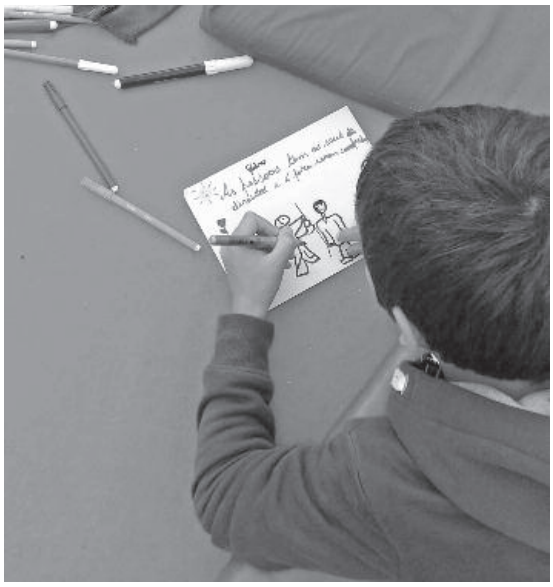
Crianças das Escola da EB Alberto Valente e EB Zeca Afonso

27 novembro 2018

eu participo

A TUA VOZ (PARTE III)

As surpresas, indignações, certezas, esperanças e as suas vontades de agir das crianças que participaram nas oficinas "*Eu Participo*" no Mercado da Cidadania (18 e 19 de outubro), sobre Direitos Humanos, Direitos da Criança e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



"Devemos respeitar os direitos. Não se deve mexer nas coisas do outro sem autorização!" (Carolina)
"Todas as crianças têm direito a ir à escola e ter família." ☺
"Por favor, não poluam o ambiente e respeitem os direitos das crianças!"
"Ser livre de brincar."
(Maria Clara Martins)
"Direito a viver."
"Não fazer bullying." (Daniel)
"Temos de lutar muito para o bem e para a paz do planeta e para o bem de Portugal." (Gabriel)
"As mulheres ter o mesmo direito. Um exemplo: Eu jogo futebol e só porque sou rapariga eles não me passam a bola." (Joana)
"Não queremos violência!!"
(Iris Moretti)
"Somos diferentes, mas no fundo todos iguais." (Lara Tavares)
"Todos somos diferentes, mas todos temos os mesmos direitos." (Júlia)
"Toda a pessoa tem os mesmos direitos, até quem erra."
"Atenção: As crianças têm os mesmos direitos que as outras pessoas. Temos muitos direitos com o direito de cantar. Mas o mais importante é ter paz, andar na escola. Vamos ser como a MALALA."
"As pessoas têm os seus direitos."
(Marta Ferreira)
"Todos temos os mesmos direitos."
"As pessoas têm os mesmos direitos."
(Matilde Nascimento)
"Somos todos diferentes, mas todos iguais e por isso todos temos os mesmos direitos." (Maria de Fátima)
"Não façam Bullying!" (Santiago)
"AVISO: O Mundo merece os nossos direitos, homens, mulheres e crianças. MALALA adoro-te!" (Iris P.)
"Toda a gente tem de ter paz e amor e uma vida feliz." (Mª Clara Marta)
"As pessoas têm os seus direitos e é para serem cumpridos." (Pedro)

Crianças das Escola da EB Alberto Valente e EB Zeca Afonso

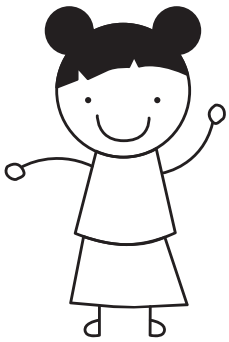
4 dezembro 2018

A TUA VOZ

Município Palmela



2019



eu participo

NÃO QUEREMOS GUERRAS!

Às vezes vemos notícias no telejornal de pessoas que não têm habitação e não têm condições para viver. Precisam de uma casa para terem condições para viver. O direito a ter casa é muito importante. Uma casa dá condições para viver. Devíamos dar casa a toda a gente. Existir habitação para todos!

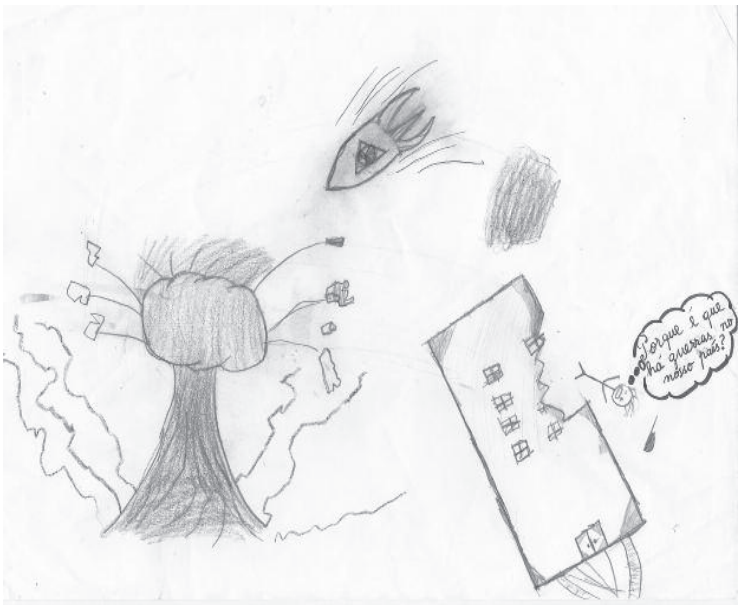
Muitas vezes, quando vemos isto na televisão, pensamos que são guerras, países que estão contra outros países, a destruir as cidades. Por exemplo, um presidente insulta o outro, o outro insulta o outro, depois começa uma guerra. Um ataca o outro, depois não acerta, um fica com mais raiva e começa a bombardear o outro país. Nós vemos que isso acontece muito na Síria. E quando vemos isso ficamos tristes. Um dia ouvimos que um presidente insultou um presidente de outro pais e depois o outro lançou um míssil. Não acertou, mas depois o outro mandou e acertou. E é assim que começam as guerras.

Os adultos são responsáveis pelas guerras e as crianças sofrem. Ficamos com pena de ver essas crianças. Às vezes até se escondem debaixo da terra. Fazem buracos e começam a fazer coisas subterrâneas a tentarem não ficarem feridas, para que não as encontrem. Elas vivem tão mal! Têm medo de voltar à superfície. Temos medo que isso aconteça em Portugal, mas achamos que não. O nosso presidente não faz guerras e essas confusões. Por isso, é que o nosso pais não tem guerra.

As crianças também têm direitos a protestar. Por exemplo, uma criança também pensa que a guerra está a começar a exagerar. E por isso vai protestar. Tenta protestar com tudo o que tem. Nunca vimos nenhuma. As crianças não têm coragem para fazer isso. Não têm coragem porque têm medo que lhes façam mal.

Apetece-nos dizer "Não tenham medo. Nós vamos protestar!" Depois perguntávamos às crianças se sabiam que tinham direitos. Se não soubessem nós explicávamos. Ainda não conhecemos bem a Convenção, mas conseguíamos explicar alguns direitos a essas crianças. A Convenção explica os direitos da criança. E tenta que as outras crianças tenham os direitos possíveis que deviam ter. É importante que todas as crianças conheçam a Convenção sobre os Direitos da Criança!

Miguel Ferreira e Simão Filipe
(EB Batudes)



eu participo

O PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUA MELHORADO: A HISTÓRIA DA MARTA!

A história que aqui é contada, da autoria da Marta, surge após uma sessão do Projeto "*Eu Participo*", na qual se discutia o direito das crianças darem a sua opinião sobre os assuntos que afetam a sua vida. Esta discussão partiu da contação da história "*O cantar do Galo*", disponível on-line na publicação "*Caderno pedagógico da Maleta Poder Local: Eu Conheço! Eu Participo!*".



> ***"Quando os adultos tomam qualquer decisão que possa afetar a tua vida, tens direito a dar a tua opinião e os adultos devem ouvir seriamente o que tens a dizer."***
>
> **(artigo 12.º da CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA)**

Olá eu sou a Marta! Estive a ouvir uma história e quando ela acabou eu fiquei a pensar nela...

Querem que eu vos conte a história, não é?... Pois, eu já sabia!

Há muito tempo atrás, existia uma aldeia muito pobre e havia outra aldeia muito rica. As pessoas já não conseguiam viver porque não havia água. Então eles, os adultos, pensaram e disseram:

- Vamos fazer uma reunião para resolver este problema.

Assim foi… Só que os pequenos não foram convidados para a reunião. Eles sentiram-se tristes e excluídos e um disse:

- Vamos à outra cidade pedir água!

E lá foram eles… Só que as pessoas da outra cidade eram más e não deixaram os pequenotes levar água. Então, eles não desistiram porque, como já sabemos, as crianças não desistem facilmente!

Os adultos estavam todos discutir porque não concordaram uns com os outros. Ficaram a noite toda a tentar encontrar uma solução para o caso. Enquanto os adultos estavam em reunião, adormeceram… e os pequenos acabaram por adormecer também.

No dia seguinte, os pequenos já estavam acordados, desde madrugada, a fazer um plano para quando fosse noite irem escavar um buraco para encontrar água. Chegou a noite e os pais continuavam na reunião… e os filhos começaram a escavar e lá conseguiram encontrar água. Muito felizes, levaram a água para um poço que estava lá perto!

Quando perceberam o feito dos seus filhos, os pais ficaram muito agradados com eles e deram-lhes presentes e por causa disso, eles nunca mais ficaram com sede.

Fim da história.

Eu fiquei a pensar nesta história… se as crianças pudessem resolver os problemas, acredito que estaria tudo resolvido a tempo e se calhar não precisavam haver tantas reuniões.

Agora tenho de ir para casa porque já é noite!

Marta (EB Batudes)

eu participo

UM PASSEIO PELA NOSSA LOCALIDADE...



No dia 26 de fevereiro, a nossa turma foi fazer o percurso dos "*Agentes Eu Participo*" pela localidade da Venda do Alcaide - sul. Saímos da escola com uns coletes cor de laranja, muito giros, para nos verem bem. A professora ia à frente com uma raquete de sinalização e a Cristina ia atrás, para ninguém se perder. Levámos também um carrinho de bebé. Pelo caminho, vimos como as ruas estão preparadas para defender os nossos direitos de saúde pública, acessibilidades, segurança, natureza limpa... Vimos coisas boas e alguns problemas, por exemplo, o passeio era demasiado estreito e não havia descidas para os carrinhos dos bebés e das pessoas com cadeiras de rodas. Também vimos que havia postes em cima dos passeios e que era muito difícil continuarmos a caminhar pelo passeio, pois muitas vezes tínhamos que vir para a estrada. Nós ficámos tristes com tudo isto (… não há rampas, não há passadeiras,…) e pensámos: - Porque não estão a respeitar os direitos de todas as pessoas? Como agentes "*Eu participo*" queremos que respeitem os direitos humanos.



Ainda no caminho, encontrámos muito lixo nas ruas, no chão, tal como: caixas de tabaco, papel, cigarros, garrafa de água, vidros, sacos de plásticos, jornais e mais coisas. Então todos dissemos:

-Como é possível, as pessoas atirarem lixo para o chão e fazerem mal à natureza?

Chegámos à Venda do Alcaide e começámos a recolher o lixo, porque vínhamos muito aborrecidos por ver tanto lixo em todo o lado e a Natureza sozinha não tem como se defender e por isso precisa da nossa ajuda. Entretanto, vimos um poço muito fundo, cheio de lixo mas sem água. Mas que perigo para as crianças e para os adultos! Alguém pode lá cair e magoar-se muito! A nossa professora muito aflita chamou-nos porque podíamos lá cair… e tivemos que ir para o outro lado. A Câmara Municipal já foi avisada!

Encontrámos um espaço para brincar ao ar livre. Vimos um baloiço de madeira velha. Todos nos queríamos andar mas só havia um. Ainda nos aborrecemos uns com os outros, porque todos queríamos andar no baloiço.



-Que pena! Um espaço tão bonito para as crianças e adultos brincarem e fazerem exercícios físicos ao ar livre…, mas não se via mais nada…estava tudo um bocadinho abandonado. Depois, vimos um pequeno terreno que tinha árvores a crescer e pensámos que foram os vizinhos da frente do terreno que as plantaram... Uma boa ideia, a Natureza agradece. Entusiasmados, resolvemos ajudar, tirámos as ervas e colocámos pedras à volta das árvores. Também nós gostaríamos de lá deixar as nossas sementes de girassol que íamos plantar, mas reparámos que não havia água. Como é que as nossas plantas e árvores que lá estão vão sobreviver sem água?

- Como podemos ajudar?

No regresso, reparámos que não havia passeio no nosso lado da estrada, pois temos que caminhar sempre de frente para os carros, não é verdade?

Voltámos para a escola com muita vontade de resolver estes problemas e vamos falar com o Sr. Presidente da Câmara Municipal. "*Agentes Eu Participo*" estão prontos a ajudar e a defender o direito de todos!!!

Beatriz Serrano e Thys Pina (E.B. Batudes)

eu participo

MANIFESTAÇÃO PELO CLIMA!

No dia 15 de março, pelas 10:30, nós alunos da turma C do 4º no da Escola António Matos Fortuna fomos participar com muita garra na manifestação de estudantes pelo clima no Largo do Bocage e junto à Câmara Municipal de Setúbal.

As alterações climáticas estão a afetar imenso o nosso planeta e nós preocupamo-nos bastante pois somos os homens e as mulheres de amanhã e queremos muito MUDAR!

Com o projeto "*Eu Participo*" fomos um dia passear pelas ruas da nossa aldeia e ficámos a perceber o quanto o nosso ambiente é maltratado; recolhemos imensos lixos e verificámos algumas situações mesmo muito preocupantes que partilhámos depois com a nossa Junta de Freguesia.

Claro que apesar de ser uma aldeia conseguimos prever como estão todas as aldeias, vilas e cidades deste país e por isso queremos mudar e ajudar.



A nossa professora mostrou-nos a notícia da baleia encontrada com plásticos na barriga e todos nós ficamos muito sensibilizados e preocupados com esta questão e até estamos a fazer um concurso de redução dos plásticos nos nossos lanches. O nosso objetivo é mesmo sermos uma turma inteira a não consumir plásticos!

Gritámos imenso "*Não há planeta B*"; "*O Planeta está a morrer e o Governo só a ver*"; "*Oh Senhor Ministro explique por favor porque é que no inverno faz tanto calor*". Ficámos muito entusiasmados ao ver tantos jovens a manifestar-se pelo mesmo objetivo e ficámos orgulhosos de também estarmos ali e ouvirem as nossas vozes e as nossas opiniões.



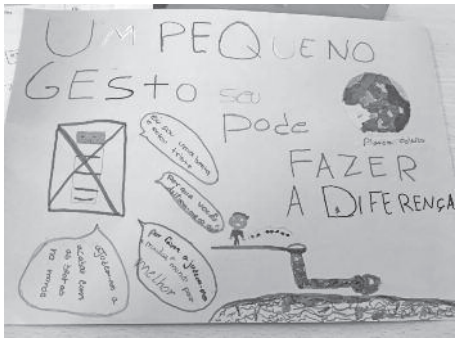
Palavras de ordem nos nossos cartazes como "*Somos o futuro, ajudemos o clima*", "*Stop ao plástico*", *"Em defesa do clima*" "*Gás, carvão e petróleo debaixo do solo*" , *"Resgate ao clima*" e gritadas por nós por nos preocuparem tanto e porque estamos dispostos a fazer de tudo para continuar a viver num mundo melhor e sem poluição.

Em meu nome e dos meus colegas apelamos a todos as crianças, jovens e adultos deste Mundo que sigam os nossos conselhos e que mudem o Mundo fazendo para que ele seja melhor e muito bem tratado – ele merece!!!

Madalena Alcobia 4º C
(Escola Básica António Matos Fortuna)

eu participo

'EU PARTICIPO NA MINHA ALDEIA!'



No dia 4 de Fevereiro, estivemos a apurar o olho e o ouvido do agente "*Eu Participo*" na aldeia da Quinta do Anjo.

Fomos andar pelas ruas e verificámos que havia alguns perigos. Perigos esses para os cegos e para pessoas de cadeira de rodas, pois encontrámos carros mal estacionados e sinais de trânsito no meio do passeio, situação que impede a passagem de pessoas com mobilidade reduzida. Num grupo havia um elemento que levava um carrinho de bebé e outro levava uma venda na cara para perceber a dificuldade das pessoas.

Passámos pela biblioteca Municipal da Quinta do Anjo e deparámo-nos com uma parede toda escrita e muito feia. Sentimo-nos tristes porque aquele é um espaço de todos e onde temos um direito tão importante – direito de ler, e existe gente que não respeita.



Nesse espaço, encontrámos duas funcionárias da Junta de Freguesia que estavam a cortar ervas e a apanhar o lixo. Falámos com as senhoras e ficámos a saber que, no geral, havia um grande problema de falta de civismo da parte dos cidadãos; uma vez que no seu dia-a-dia de trabalho estas senhoras deparam-se com muitos sacos de lixo que são atirados pelas janelas dos prédios e também com a existência de muitas beatas na rua.

Durante o percurso que fizemos apanhámos o lixo que encontrámos. O que havia em maior quantidade eram beatas de cigarros. Estamos preocupados com as beatas porque são um flagelo para o meio ambiente:

• São o lixo n.º 1 encontrado nas praias de todo o mundo;

• Não são biodegradáveis;

• Cada beata demora entre 7 a 12 anos a decompor-se;

• 1 beata de cigarro num litro de água leva à morte de 50% dos seres que se encontrem nessa água;

• A cada minuto, em Portugal, 7 mil beatas vão parar ao chão;

• Dependendo das condições climatéricas e do terreno, as beatas, vão-se decompondo, nunca na totalidade nem sem antes o filtro libertar cerca de 4700 substâncias. Acabam por se transformar em microplásticos e é uma questão de tempo até entrarem no ciclo da água e chegarem à cadeia alimentar.

As pessoas que fumam não devem deitar cigarros para o chão. E agora a nossa missão é ajudar as pessoas a mudarem as suas atitudes em relação ao lixo. Para as ajudarmos, fizemos cinzeiros portáteis. Também fizemos alguns cartazes para que os fumadores, que deitam as beatas de cigarro para o chão, fiquem sensibilizados com o problema e as coloquem antes nos cinzeiros que a nossa turma fez.

Fizemos também uma carta a pedir ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Palmela para melhorar algumas coisas como por exemplo: prender melhor os caixotes do lixo, fazer estacionamentos, fazer uma esplanada na parte de trás da biblioteca da Quinta do Anjo e mudar alguns sinais de trânsito que estão no meio do passeio. Para além destas actividades, também estamos a organizar uma caminhada para irmos apanhar beatas, nos Portais da Arrábida, na Quinta do Anjo.



A turma 4.º B
EB António Matos Fortuna

eu participo

DIREITOS QUE NÃO PODEM SER ESQUECIDOS!

Queria falar-vos de alguns direitos que acho que não podem ser esquecidos. O direito mais importante para mim é o direito da criança ter uma nacionalidade e que tenha uma família para a acolher e tratar bem dela. A NACIONALIDADE é importante porque se a criança ficar doente, ou qualquer coisa, com esse registo o mundo sabe que ela existe e pode ir ao médico. O direito à FAMÍLIA é importante também porque se tiveres família e eles gostarem de ti tens alguém para te dar amor e carinho. Mas se ela te tratar mal e não gostar de ti tens o teu cartão de cidadão que te pode ajudar, com ele estás registado e assim podes ter os teus direitos. Assim, poderás ter ajuda para sair dessa família e ficares numa instituição até se encontrar outra família que te poderá acolher.

A história da Malala impressionou-me. Era uma menina que queria IR À ESCOLA e como não a deixavam ir à escola ela ia escondida. Mas conseguiram descobri-la e deram-lhe um tiro. Também me impressionou o facto de, na terra dela no Paquistão, existir um homem que falava na rádio, dizia tudo o que lhe apetecia e convencia as pessoas sobre a sua verdade. Com medo as pessoas obedeciam-lhe. Se não o fizessem, os talibãs iam atrás de quem não cumpria o que esse homem dizia. Ele dizia que tudo o que acontecia de mal naquela terra era porque as pessoas não faziam as coisas bem e que o "*seu Deus*" os castigava. Sinto-me mal porque há quem queira aprender e não possa. Acontece principalmente com as meninas e elas têm de lutar todos os dias pelos seus direitos, para poder ir à escola e outras coisas. Mas há meninas que não lutam pelo seu direito e preferem ficar em casa enquanto os seus direitos vão desaparecendo. Se quiserem saber mais leiam o livro "*Eu, Malala – a minha luta pela liberdade e pelo direito à educação*".

A guerra na Síria também me impressiona muito porque há muitas pessoas a morrer que não têm culpa daquilo. E aquilo tudo aconteceu porque uns queriam uma coisa e outros queriam outra. Há pessoas a sofrer por causa disso, crianças e adultos. Eu diria ao mundo que pare esta guerra, que exista PAZ. Que parem e façam um acordo.

Mas não é só isso que me apetece dizer ao mundo. Queria que não houvesse mais TRABALHO INFANTIL. Que todas as CRIANÇAS possam ter uma FAMÍLIA para as ACOLHER E AMAR e que todas as crianças tenham uma nacionalidade e uma escola.

Raquel Cavaco
Clube "*EU Participo*"
(EB 2,3 Hermenegildo Capelo)

eu participo

A RECICLAGEM DO LIXO!

A reciclagem do lixo é muito importante para o nosso planeta pois basta um pequeno lixo voar, atravessar o oceano e ir parar ao outro lado do mundo. Se repararmos bem não há nenhum lugar no nosso planeta em que não haja nem um bocadinho de lixo.

Entre os organismos do lixo o mais prejudicial para o nosso planeta é o plástico. É bastante difícil parar com o plástico. Mas porquê é que não conseguimos? Só produzem objetos de plástico, tudo é de plástico e as fábricas não se estão a importar com o ambiente. Ficamos sem escolha. É difícil mudar! É preciso mudar biliões de fábricas no mundo. É quase impossível … mas há hipótese! Eu já consigo fazer algumas mudanças. Agora já utilizo garrafas reutilizáveis, uso palhinhas de papel e uso uma caixa para pôr o meu lanche em vez de um saco de plástico!

Para reduzirmos o plástico temos de chamar a atenção das pessoas que não se importam com a poluição pois mais parece que o caixote do lixo deles é o nosso planeta. Existem muitas pessoas que abrem o pacote do leite ou do sumo e deitam para o chão o plástico que envolve a palhinha. Às vezes digo a alguns dos meus colegas para apanharem e colocarem no lixo. Há quem ache que não faz mal atirar para o chão, outros refilam e outros dizem que vão apanhar. Eu acho que é isto que devo fazer, avisar quem deita o lixo para o chão. Mas é bastante difícil porque às vezes respondem-nos mal.

Sabiam que a maior mancha de lixo do mundo é igual a 17 vezes o tamanho de Portugal?! Essa mancha de lixo está a flutuar no Oceano Pacífico e a maior parte é plástico. E se continuarmos a poluir desta forma o oceano acabará por ficar a transbordar de lixo e já não haverá água, só plástico. Pode acontecer muitas coisas más. Por exemplo, a água acabar, os peixes continuarem a morrer… Fico chocada quando vejo os animais morrerem porque comeram plástico!

O meu maior medo é que o mundo fique empestado de lixo! Já pensaram nisso?

Maria Madalena

(9 anos) – EB António Matos Fortuna



eu participo

Problemas nas minhas ruas!

GOSTAVA DE BRINCAR NA RUA!

Já que vocês não entendem o que há de mal pelas ruas, eu vou dar exemplos.

Nos "*Portais de Arrábida"*, o chão é de pedra e não há espaço para brincar. Como assim? O chão é de pedra e o que é que tem? Pensem! Em pedra não dá para brincar. Ora bem, imaginem que eu estava a brincar com as folhas e caí no chão. Magoar-me-ia tanto…

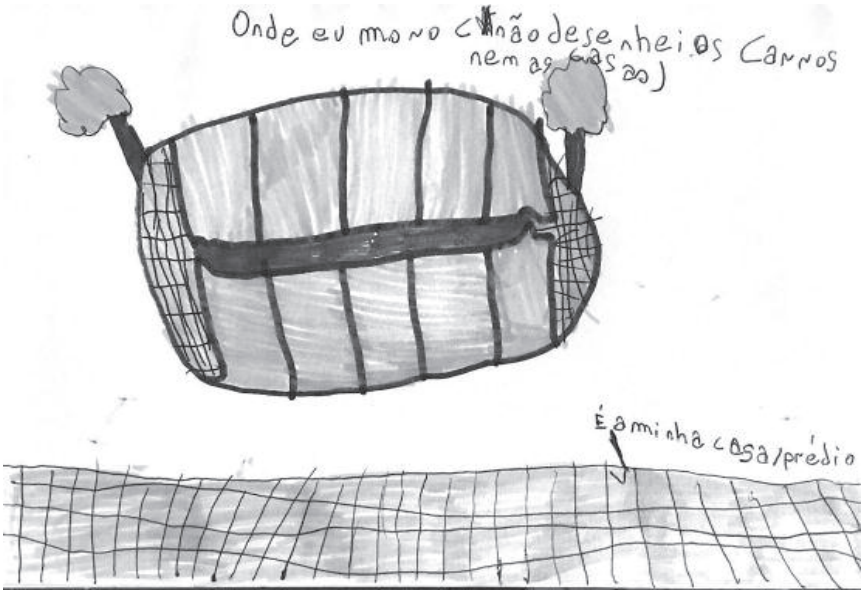
Queria morar num sítio com espaços verdes e lindos, muito grandes. Porquê? Gostaria de brincar e chamar amigos (e talvez vizinhos). Seria tão fixe! O espaço na rua para brincar é pouco. Devia ter mais espaços de relva para brincar. Até ficava mais bonito! Mas só está com estacionamentos! Os carros deviam estar nas garagens e há muita gente que os deixa na rua.

Também há crianças que não aproveitam os espaços que têm. Talvez porque não têm tempo ou não querem saber. Às vezes os pais chegam a casa e já é tarde para podermos ir à rua brincar. Trabalham muitas horas! Mas podiam deixar-nos com a família de amigos enquanto ficam a trabalhar e nós poderíamos brincar na rua.

Pelo menos tenho a sorte de estar num lugar em paz! Os países que estão em guerra, as crianças não podem brincar na rua.

Adeus!
Respeitem as ruas!

Miguel Domingos (8 anos)
EB António Matos Fortuna



28 maio 2019

eu participo

MANIFESTAÇÃO SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS!

A Greta Thunberg é uma rapariga Sueca que desde o início do ano letivo iniciou uma greve à escola, às sextas – feiras. Sentou-se em frente ao Parlamento Sueco com um cartaz que dizia "*Greve estudantil pelo clima*". A partir daí mais de 150 países, em mais de 2000 cidades, iniciou-se um movimento para alertar sobre as alterações climáticas, incluindo Portugal. No nosso país este movimento começou a ser organizado por uma rapariga chamada Matilde Alvim, que anda na secundária de Palmela, e um grupo de amigos. Começou a reunir-se com outros jovens de várias cidades de Portugal e criaram o movimento no país.

Decidimos fazer parte. Porquê nós? Porque queremos salvar o nosso futuro e o do Planeta.

No Clube "*Eu Participo*" estávamos a pensar ir à manifestação fora da escola, mas não foi possível. Então decidimos que traríamos a manifestação até nós e fazer uma greve na escola. No mesmo dia em que as crianças e jovens de todo o mundo estariam a fazer greve estudantil – 24 de maio, fizemos uma manifestação / greve por causa das alterações climáticas na Escola Básica de 2º e 3º ciclo Hermenegildo Capelo. Para anunciar a greve e manifestação fizemos cartazes, reutilizando caixas de cartão. Em seguida fomos às salas avisar os alunos do dia, hora e local e explicar o que significava esta greve. Depois reutilizámos panos com as mesmas informações e colocamos no portão da nossa escola.

O Clube "*Eu Participo*" organizou e movimentou a greve na nossa escola e a turma do 8º C ajudou a criar impacto com o grito que criaram: "*Aonde quer que vamos todos nos perguntam – Quem é que nós somos? E o que é que queremos? Nós somos estudantes e queremos salvar o mundo.*"

A participação foi muito boa da parte dos professores a sua ajuda foi incrível. Tivemos o apoio da Direção da Escola e a nossa diretora Ana Serra ajudou-nos a fazer maior impacto na greve porque abriu-nos o portão para que os que estivessem fora da escola percebessem o que nós estávamos a fazer, ou seja, a razão da nossa manifestação. As famílias dos alunos quando nos viram ficaram impressionadas, pois não estavam à espera que alunos tão novos se manifestassem de uma forma tão poderosa. Apareceram muitos professores e familiares de alunos.

Também chegaram duas turmas de 4º ano da Escola Básica António Matos Fortuna da Quinta do Anjo, que tinham participado na manifestação em Setúbal. E continuaram connosco!

Ao todo, durante 1 hora, estivemos cerca de 150 crianças e jovens a gritar os seguintes gritos:

"*Ó Senhor Ministro explique por favor. Porque é que no inverno ainda faz calor.*"

"*Deixa passar, deixa! Deixa passar, deixa! Eu sou estudante e o mundo vou mudar.*"

"*Estudantes unidos, jamais serão vencidos!*"

Ficámos muito contentes por fazer a diferença. Sentimo-nos orgulhosas, surpreendidas, poderosas, agradecidas. Sentimo-nos líderes, felizes e emocionadas.

Preocupamo-nos com as alterações climáticas porque não há Planeta B! Precisamos de chamar a atenção dos governos dos países para as alterações climáticas, para percebê-las e agir sobre elas. Precisamos de sermos mais na próxima Greve Climática Estudantil Mundial, a 27 de setembro! Crianças, jovens e adultos!

"*Somos pequenas mas grandes*"

Texto coletivo do Clube "Eu Participo" - EB 2, 3 Hermenegildo Capelo



eu participo

A VIDA DE ANNE FRANK

Quando conheci a história de Anne Frank fiquei muito triste porque ela era muito importante. Ela era muito especial para a Holanda, Amesterdão. Eu aprendi isto quando tinha uns 7 anos. Foi o meu pai que me ensinou esta história. Ela gostava muito de brincar, era uma criança…

Há pouco tempo fui ver a casa de Anne Frank. Gostei muito, mas também senti muita tristeza por ela. Ela tinha o seu próprio diário e cuidava muito bem dele. O seu diário era a sua melhor amiga. Ela escrevia lá tudo, as suas coisas secretas, a sua irmã, as pessoas más, do Peter de quem ela gostava muito. E cada vez que estava em perigo ficava sempre com o seu diário. Ela costumava dizer "*se tu vais desaparecer eu vou contigo*". Eu sinto muita tristeza nestas partes.

Eu já falava muito sobre a Anne Frank, mas nunca tinha visto a sua casa. Eu nem sabia o que estava à espera. Agora que vi a casa fiquei emocionada. Vi que tinha muitas coisas para ver… Toda a gente devia conhecer. Eu queria que ela estivesse aqui para falar connosco e tivesse muita paz e liberdade.

Quando estava a visitar a casa lembro-me bem de uma parte. Quando o tradutor contou como é que ela foi levada num comboio muito grande. Ela e muitos outros. Quando ela ia a caminho dos sítios onde os nazis colocavam as pessoas. Ela sentou-se logo na cadeira e cortaram-lhe o cabelo. Senti muita tristeza, tanta tristeza por ela.

Era muito importante contar esta história nas escolas. Fizemos agora um teatro onde explicamos a vida dela, da Malala e da Greta Thunberg aos nossos colegas da Escola da Palhota e à Escola da Lagoa da Palha. Esta história é também muito boa para explicar no 6º, 7º ou 8º ano. Era bom as crianças perceberem como foi a vida dela. Era muito bom que hoje algumas crianças que oiço tivessem Paz, amor e saúde e que tivessem o seu próprio melhor amigo como a Anne Frank. O mundo devia ter liberdade. As pessoas deviam poder dar a sua opinião. Não deviam fechar a sua boca. A Anne Frank dizia que se alguém fechar a tua boca isso não te impede de teres a tua própria opinião. Sei que ainda há muita gente no mundo a passar por isto, a serem levados por pessoas que não gostam das suas opiniões. Essas pessoas não têm Paz, liberdade. Apetecia-me escrever um cartaz que dissesse LIBERDADE AO MUNDO e assim podíamos dizer a nossa opinião sem ter medo.



Nunca me esqueço da história da Anne Frank. Qualquer sítio que vá eu lembro-me da sua história. Gosto muito de ler e já li muitas vezes a sua história.

Os livros são os nossos melhores amigos e fazem tantas coisas por nós, fazem-nos felizes. Seria muito triste viver num país onde eramos proibidos de ler. Assim não aprendíamos nada.

Eu estou a criar um livro sobre a Anne Frank e a criar as imagens para mostrar aos meus colegas. Eu gostava de ser escritora, escrever livros tanto para os grandes como para as crianças. Gostava de escrever animações, desenhos animados, revistas e outros livros que as crianças não podem ler. Ler é muito importante. Nós lemos muito na biblioteca. E quando chego a casa vou logo ler, às vezes um poema, outras vezes outras histórias.

Eu queria dizer ao mundo que temos direito a escrever e a ler para conseguirmos estudar bem e sermos muito inteligentes. Quando formos para a faculdade temos de aprender muito e eu gostava de estudar ciência.

Leiam muito. Aproveitem as férias!

Inês Correia - EB Batudes

eu participo

MANIFESTAÇÃO PELO CLIMA



Novamente decidimos fazer a Manifestação pelo Clima na nossa escola, no dia 27 de setembro. Queríamos mostrar o que nos preocupa porque ainda existem pessoas que não se consciencializaram do problema e continuam a poluir. E isto passa-se tanto com pessoas fora da escola como com os/as nossos/as colegas.

Desta vez, tivemos pouco tempo para preparar a manifestação, mas já tínhamos a experiência da outra que preparamos em maio. Combinámos horas com a Direção da escola, fomos às outras salas explicar e reutilizámos cartazes da manifestação anterior para nos ajudar a avisar do dia e hora da manifestação.

E este dia da manifestação foi diferente da outra. As crianças do 3º e 4º anos de escolaridade das escolas da vila vieram à escola. Com as crianças da EB Palmela 2 falámos do que se tratava a manifestação e ajudámos a fazer cartazes. E quando as crianças da EB Joaquim José de Carvalho de Palmela chegaram, já tinham vindo a gritar pelas ruas com os cartazes que fizeram na escola, juntaram-se aos alunos e alunas da nossa escola. Eramos muitos/as!

A manifestação foi diferente também porque fizemos um discurso. Preparámos várias frases e cada uma de nós aprofundou uma delas. Estávamos orgulhosas porque sabíamos o valor do nosso trabalho, porque estávamos a transmitir a realidade para quem nos estava a ouvir.

Achamos que esta manifestação teve um impacto muito grande. O primeiro impacto foi em nós! E também em quem estava a sair das salas, que ao ver a manifestação, sabemos que também refletiu. As crianças das escolas do 1º ciclo, a quem alertámos e ajudámos a participar na manifestação, também refletiram. Todos/as ficaram connosco e isso foi muito bom. E foi muito bom gritar as frases ao portão da escola!

Alguns e algumas de nós estiveram nesse dia a fazer greve às aulas, pelo planeta! Outros/as participaram só na manifestação. Mas tudo o que fizemos levou-nos a transmitir o nosso pensamento e preocupações sobre as alterações climáticas e as pessoas puderam perceber o que está a acontecer ao planeta e que é muito mau. Foi muito bom as pessoas estarem connosco nesta manifestação.

Mas apesar da manifestação e do que falámos, vimos que alguns alunos mais crescidos estavam só a olhar, sem fazer nada. E continuamos a ver pessoas a atirar lixo para o chão.

Mas perguntam-nos o que cada uma sentiu. Pois dizemos:

- Eu senti-me bem, livre. Eu podia gritar sem me olharem de lado no dia seguinte. Eu podia ter pessoas a seguirem o meu caminho.

- Eu pude lutar pelo meu planeta e expressar a minha opinião sem ninguém a julgar-me, sem estar preocupada porque este ou aquele estavam ali. É que estavam todos!

- Eu senti-me muito orgulhosa porque sabia que estava a fazer o bem para o nosso planeta.

- Eu senti que muitos gostaram e que foi bom!

- Eu senti que estava muito feliz e que muitas pessoas estavam connosco a perceber o que estava a acontecer.

- Eu senti-me a libertar da minha "*gaiola*" de vergonha e ser incrível! E eu fiz isso com alegria, confiança e liberdade. No dia seguinte ninguém me olhou de lado.

Participámos, ainda nesse dia, na Manifestação em Setúbal com as nossas famílias e gostávamos que tivéssemos sido mais. Estavam lá crianças, jovens, professores/as e famílias. Todos/as juntos pelo planeta!

Para escrever este artigo sentamo-nos à frente dos cartazes usados na manifestação. Todos continham listas de problemas que o planeta enfrenta, falavam do que cada um de nós pode transformar na sua vida e falavam das atitudes que os governos têm sobre as alterações climáticas. Uma das frases que nos lembrávamos foi "*Se o planeta fosse um banco já teria sido salvo!*".

Hoje queremos voltar a gritar ao mundo e a todas as pessoas para que nos oiçam! Queremos perguntar se já perceberam o que é que está a acontecer! Queremos gritar que o mundo está em perigo e o dinheiro é lixo e nós temos de participar porque não há Planeta B! Queremos dizer que sem esforço não conseguimos chegar mais além! Precisamos de todos/as!

Organizámos uma manifestação, gritámos por todos vocês e só parámos quando já não conseguíamos falar. Somos umas ativistas "*Eu Participo*". E vocês?

Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo

eu participo

OS DIREITOS QUE TEMOS E QUE POUCO USAMOS

Estive a pesquisar sobre a Unicef e descobri qual o seu significado. Pesquisei sobre a Amnistia Internacional. Descobri coisas em comum. Tinha muita curiosidade de conhecer estas instituições porque sei que no mundo existem pessoas que vivem de forma muito diferente da nossa, que não tem acesso aos nossos direitos, aos direitos de todos nós.

Tive curiosidade em descobrir porque é que as pessoas protestavam nas ruas, por todas as notícias que temos escutado. Já sabia que algumas manifestações estavam ligadas ao custo de vida, às alterações climáticas e à liberdade política. Mas com esta pesquisa descobri, também, a corrupção. Não sabia que existia.

Vi imagens de casas destruídas ou sem condições e as pessoas a procurarem sair do país. Esta é uma das causas para as pessoas emigrarem. Há situações em que as pessoas não têm comida… Todos nós devíamos ter os mesmos direitos. E por isso, as pessoas protestam. Estas imagens arrepiaram-me. Porquê é que há pessoas assim? Porque é que nós temos dinheiro, vida e eles não têm? O futuro destas crianças e destas pessoas será uma miséria. Devíamos juntar-nos e ajudar. Criar instituições, como a UNICEF e Amnistia. Devíamos juntar-nos para combater este tipo de situações!

Sabia que existiam protestos, mas aprofundei mais. Fiquei super feliz quando soube que era um direito humano. Fico chocada quando há protestos e vejo as pessoas a serem agredidas. Ninguém devia morrer por estar a protestar.

Já participei nas manifestações contra as dragagens no Sado e participei nas manifestações sobre as alterações climáticas, na escola e em Setúbal. Sinto-me bem, orgulhosa. Sei que estou a fazer o bem! E sinto-me segura porque também tenho o apoio das pessoas adultas!

Quando percebo que as pessoas não se juntam às manifestações, fico chocada. E até com vergonha. Há muitas crianças e adultos que não têm esse direito de mostrar ao mundo o que sentem. Então, porque é que quem pode usar desse direito não vem à rua? Não ligam a isto? Porquê?

Sara Camolas
Clube "Eu Participo" –
EB Hermenegildo Capelo



eu participo

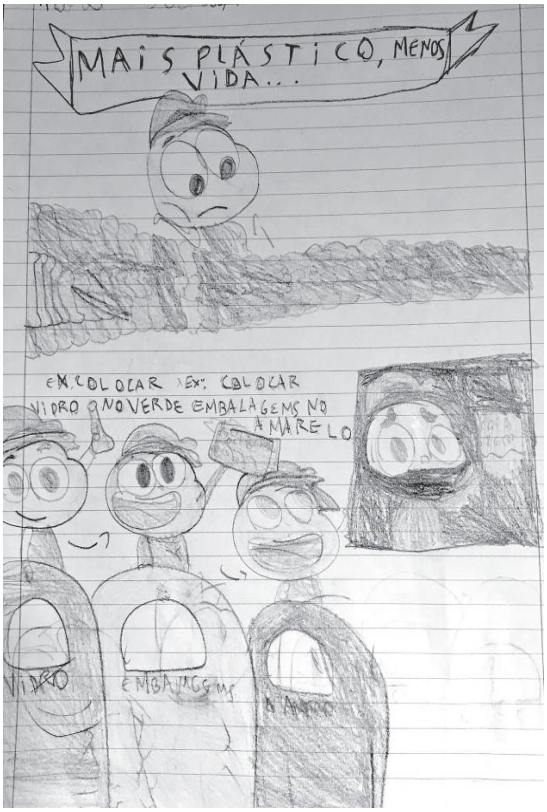
SE O PLANETA FOSSE LIMPO ERA UM MILAGRE!

Vamos contar o que no dia 24 de outubro descobrimos e como a visita à AMARSUL nos fez pensar. Esperamos que o faça pensar também a si!

A AMARSUL é uma empresa que trata da gestão de resíduos sólidos urbanos dos municípios da Península de Setúbal. Foi fundada em 1997 e tem cerca de 90 trabalhadores. É responsável pela colocação dos ecopontos e organiza a recolha seletiva dos resíduos. Existem 3 Ecoparques: Seixal, Palmela, Setúbal. Nós fomos visitar o do Seixal que tem o Aterro e o Centro de Triagem. No Centro de Triagem os trabalhadores mudam de máquina de 20 em 20 minutos. Nesta visita tivemos de usar colete, capacete, máscara, calçado fechado, roupa que cobria todo o corpo.

Na primeira paragem vimos a célula D, células são "montanhas e montanhas "de lixo. Esta célula é o local onde colocam os sofás, móveis, almofadas, … Disse-nos a Sílvia da AMARSUL que há um mês esta célula estava muito mais pequena. Do outro lado estava a célula C que já tinha sido fechada e agora o lixo não se vê, já se vê relva. Mas lá em baixo estava lixo, igual ao lixo da célula D. A célula C foi encerrada em 2001, há 18 anos. A Célula B foi fechada entre o final de 2005 e o início de 2006.

Nesta visita vimos imenso lixo e esse lixo é o que nós deitamos e desperdiçamos todos os dias na nossa vida. Sabem que todos os dias recebem no aterro 800 mil quilos de lixo doméstico? E isto só de 3 municípios! Cada habitante produz 1, 73 quilos de lixo por dia! Colocam uma tela preta a tapar o lixo doméstico que fica "em montanhas". O lixo é enterrado! Já pensaram nisso? O aterro é como o nosso saco de lixo! Há muito lixo e devíamos começar a reduzir o lixo.



O gás metano que o lixo liberta destas "montanhas" não é libertado para a atmosfera. É transformado em biogás, energia elétrica que consegue abastecer as casas de alguns habitantes. As casinhas de biogás que lá existem foram feitas em 2006.

Vimos as máquinas onde se recicla o lixo, chamado triagem do lixo. Percebemos a importância da reciclagem. Reciclar não é nada difícil. Quanto mais separarmos o lixo mais protegemos o planeta. Devíamos pôr sempre as embalagens nos ecopontos porque se não o fizermos este lixo vai parar ao mar. E se colocarmos nos caixotes do lixo, nos caixotes errados, vai parar aos aterros do lixo doméstico. Se não colocarmos nos ecopontos não estamos a ajudar o meio ambiente. Não ajudamos a melhorar as coisas. E se não reciclarmos daqui a uns anos o planeta Terra vai-se chamar "Planeta da lixeira". Há muita poluição no Planeta Terra. Há pessoas que ainda hoje não reciclam! É importante reciclar para manter o planeta limpo e é importante para transformar o lixo em coisas novas. Mas para isso, as pessoas devem reciclar. Separar os plásticos dá para fazer bancos, cadeiras, casas, etc. Também é importante reciclar e reduzir o uso de papel para não estarmos sempre a gastar mais e mais árvores.

Há pessoas que não se importam com o planeta, mas se se importassem não havia lixo nas ruas e assim o nosso mundo era um paraíso. Gostávamos que as pessoas que mandam lixo para o chão, pensassem duas vezes. As pessoas podiam fazer escolhas sustentáveis, escolhas melhores. Devemos reciclar todos os dias, colocar nos sítios certos e dizer a todos para fazerem sempre reciclagem. Aprendemos que se nós fizermos mais reciclagem, a Câmara Municipal paga menos à AMARSUL e as nossas famílias pagam menos também. Reciclar é para o nosso bem, faz bem ao planeta e a nós. Ao reciclar o aquecimento global baixa. Reciclar é reciclar pacotes de leite, garrafas, pacotes de sumo, pacotes de bolacha, etc.

Cada um de nós devia apanhar o lixo que está na rua, porque há pessoas que atiram lixo para o chão. Podia diminuir a quantidade de plástico que utiliza. Não devíamos comprar coisas embaladas, deixar de comprar sacos de plástico e usar de tecido ou sacos de cartão pois são mais ecológicos. Não comprar coisas que não precisamos ou se tivermos coisas que não usamos podemos dar a outras pessoas. Colocar o lixo no ecoponto certo, avisarmos as pessoas para reciclar. Devíamos evitar desperdiçar comida e fazer compostagem com alguns dos restos.

Estamos a preparar-nos para fazer mudanças nos nossos lanches, nas nossas compras e na nossa escola. Faça connosco também!

Texto coletivo da turma 4º B da EB Aires

26 novembro 2019

eu participo

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Hoje estou aqui a escrever de novo, mas desta vez não vai ser sobre os Direitos Humanos, diretamente. Vai ser sobre as Alterações Climáticas. Este problema afeta-nos muito e tem graves consequências.

Às vezes pergunto-me: porque é que o governo não mostra total interesse neste problema? Porque é que demoraram tanto tempo a declarar EMERGÊNCIA CLIMÁTICA!!? Porque é que foi necessário andarmos em manifestações se sabemos que este problema é prejudicial ao Mundo e à Vida? Porque é que as pessoas são tão pouco civilizadas? Porque é que as pessoas em vez de deitarem o lixo e as beatas para o chão não o deitam para o lixo? Porque é que é tão difícil contribuir?

Eu acho que as pessoas não sabem as graves consequências que este grande problema tem para connosco. Porque se soubessem e tivessem consciência não agiam desta forma, acho eu. As alterações climáticas são tão graves que se a temperatura aumentar mais um grau não vamos conseguir viver (com saúde). Vamos ficar sem icebergues e os ursos polares, os pinguins… podem extinguir-se pois eles vivem no frio e não haverá frio suficiente. Estamos a ficar sem areia, na praia porque os níveis de água estão a elevar devido ao degelo dos icebergues. Vai estar um calor insuportável. Os animais vão morrendo. Nós vamos morrendo. As vegetações vão ficar ainda mais secas do que já estão. Vai haver mais doenças. Pode acontecer tanta coisa e cada uma pior que a outra…!

Estou grata à Matilde Alvim por ter começado as greves estudantis em Portugal e também aos outros jovens que ajudaram e que participaram. Eu já fui e organizei com o Clube "*Eu participo*" greves contra as alterações climáticas. Quando fui à Greve Climática Estudantil a Setúbal eu senti que estava a lutar, estava livre e, acima de tudo, estava FELIZ por sentir que estava a lutar por um Mundo Melhor!

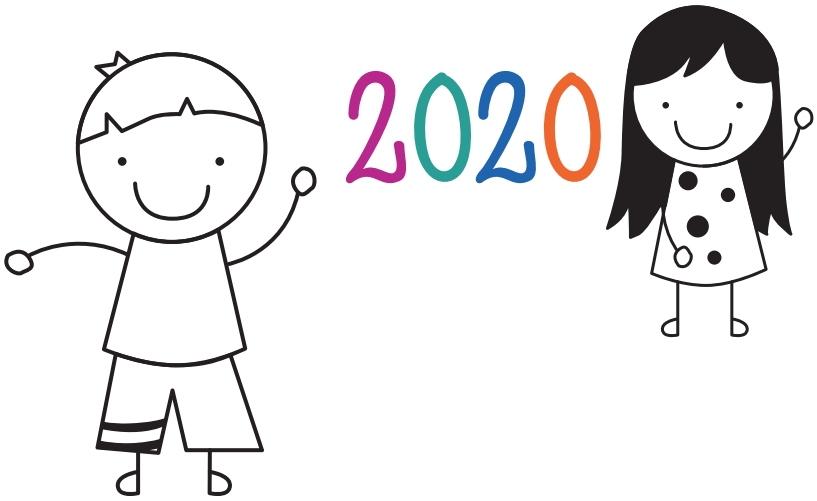
Quando a União Europeia declarou EMERGÊNCIA CLIMÁTICA eu senti que nos estavam a ouvir e que estas greves foram muito importantes. Senti que aos poucos e poucos, as diferenças vão-se notando. Juntos somos mais fortes !!!

O PLANETA NÃO PRECISA DE NÓS, NÓS É QUE PRECISAMOS DELE !!!



Raquel Cavaco
Clube "*Eu Participo*"
(EB Hermenegildo Capelo)

17 dezembro 2019


2020

eu participo

A MINHA PRIMEIRA PANDEMIA



Hoje estou a escrever-nos sobre uma coisa que me preocupa muito. Algo que todos os dias ouvimos falar, o COVID-19. Todos os dias vejo passar este grande problema na televisão e tento informar-me.

Vejo as caras dos médicos e dos enfermeiros marcados com o uso dos equipamentos de proteção, nomeadamente as máscaras. Vejo que optam por salvar / dar mais atenção aos mais novos, o que me preocupa muito porque tenho quatro avós incríveis e um deles está com cancro, ou seja, tem o sistema imunitário muito mais fraco que o nosso.

Mas as minhas grandes preocupações são:

- Até onde este vírus nos leva?
- O que vai acontecer a seguir?
- Como é que vamos ficar?
- Será que acontecerá outra vez?

Na minha opinião não sei mesmo até onde este vírus nos leva. Acho que daqui para a frente a vida de todos nós vai mudar, pois a economia do país vai abaixo. Vamos ter de mudar os nossos comportamentos, ou seja, ser menos consumistas, mais solidários uns com os outros, amigos do ambiente. Segundo pesquisei existem alguns artigos que comprovam que com o arrasamento da biodiversidade, alguns vírus existentes nos animais selvagens podem atingir o ser humano.

Quando voltarmos a sair de casa, ainda temos de ter algumas precauções pois o vírus não morre.

Tenho receio de haver outra pandemia e acho que na minha geração haverá várias vezes. Eu poderei dizer, à minha futura geração, que tinha 12 anos quando vivi a primeira pandemia. E isso faz-me sentir um bocado assustada porque relembro o que está a acontecer.

Só peço que lavem as mãos muitas vezes e bem. Quando saírem à rua respeitem as regras:

- Ficar dois metros de afastamento das pessoas
- Tossir para o braço ou para um lenço de papel que deve ser logo deitado no lixo

Pois com isto podemos minimizar a coisa. Tentem só sair de casa em casos especiais, porque quantos mais em casa, melhor conseguiremos vencer este vírus.

Temos de ser fortes e um dia de cada vez. Vamos todos ficar bem. Fiquem em casa.

Sara Camolas
Clube Eu Participo
(EB Hermenegildo Capelo)

7 abril 2020

eu participo

E SE FOSSE CONTIGO?

Hoje estou aqui a escrever sobre uma mulher, Rosa Parks. Esta mulher vivia numa cidade no Alabama, Montgomery (Estados Unidos da América).

Há algum tempo os brancos e os negros não se misturavam. Estudavam em escolas diferentes, rezavam em igrejas diferentes, faziam compras em lojas diferentes, mas toda a gente ia no mesmo autocarro. Mas brancos à frente e negros atrás e, se algum branco não tivesse lugar, um negro tinha de lhe ceder o seu.

Rosa Parks vivia neste mundo a preto e branco.

Um dia, quando Rosa Parks tinha 42 anos, ia sentada num autocarro de volta para casa, na parte detrás. Um branco não tinha lugar, então ela tinha de ceder o seu. Mas recusou-se a fazê-lo e passou uma noite na prisão!

Já pensaram nisto? Como se sentiriam se vos estivessem a tratar sem dignidade e a minimizar-vos em relação ao mundo?

Deram-me recursos em que vi que não são só os negros que sofrem com este problema! O racismo acontece com todo o tipo de casos como por exemplo ciganos, chineses, estrangeiros, ...

Se nós só olharmos para a cor da pele, para o sotaque, para a maneira de vestir, para a cultura, para a origem… há muitas pessoas que tiveram de mudar quem são para que não fossem vistos de lado e para que não fossem postos de parte. Isto não é justo porque eu não tenho de mudar quem sou, só porque pessoas que não fazem a mínima ideia de quem eu sou não fazem esfoço algum para me conhecer.

Aproveitando este assunto podemos também refletir sobre o racismo em que muitas vezes não sabemos que o estamos a praticar, por exemplo quando dizemos *"E eu sou preto ou quê?"*, "*Achas que eu sou preto para fazer isso?*". Tudo isto são atos de racismo, por isso, se tens estes comportamentos não os pratiques pois estás a praticar racismo.

"*Gostava de ser lembrada como alguém que quis ser livre... Para que outras pessoas também pudessem ser livres!*" – disse-nos Rosa Parks.



Raquel Cavaco
Clube Eu Participo
(EB Hermenegildo Capelo)

7 abril 2020

eu participo

UMA PEQUENA HEROÍNA

Quando comecei a ler a história da Anne Frank não tinha imaginado do que se tratava pois não conhecia nada sobre ela, nem sobre o seu diário, mas sabia sobre a segunda guerra mundial e as mortes que causou. A história da Anne Frank, pelo que eu entendi, fala de uma menina alemã que vivia feliz com os pais e a irmã, como qualquer família. Até que um dia um senhor chamado Hitler chegou ao poder e queria eliminar os judeus porque a odiava.

Anne Frank e a sua família mudaram-se para a Holanda onde viviam tranquilos. Mas um dia, os nazis invadiram a Holanda e meia Europa e os judeus foram perseguidos e proibidos de frequentar certos locais.

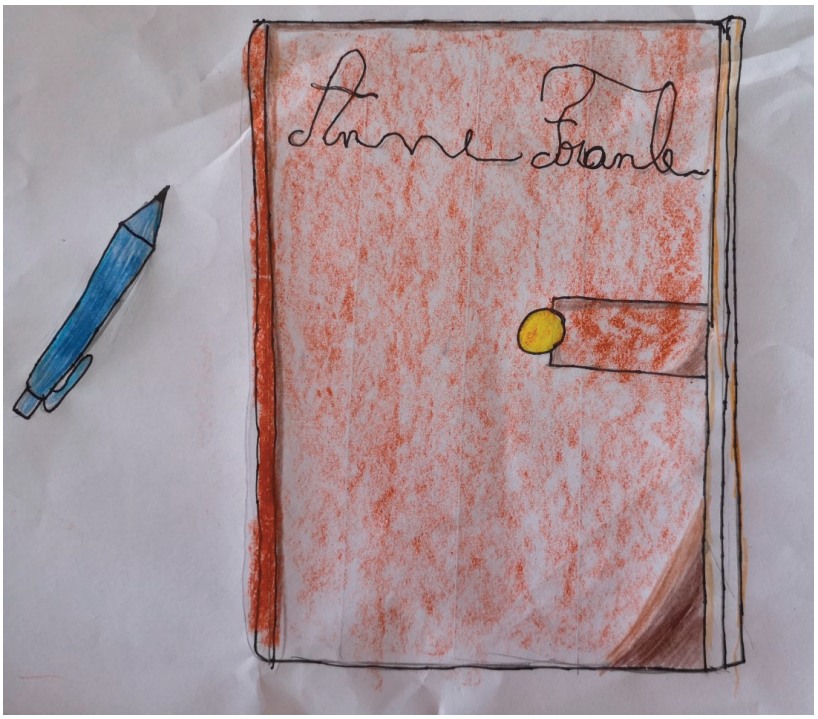
Quando a Anne completou os seus treze anos, os pais ofereceram-lhe um diário. Anne levava-o para todo o lado como se ele fosse seu amigo. Ela escrevia os seus segredos e o medo de serem presos. Compreendo que Anne não pediu nada daquilo que estava a acontecer, mas nem consigo imaginar o medo que ela provavelmente sentia!

Na minha opinião ela devia ser conhecida por toda a gente. E se ainda estivesse viva eu perguntava-lhe como é que, ela naquele tempo terrível, conseguia escrever no seu diário e contar todas as coisas que passava.

Estar fechada em casa para mim é diferente porque aprendi a dar valor a coisas que não prestava muita atenção. Consigo perceber que, mesmo estando em casa com os meus pais, sinto falta dos meus avós, dos meus amigos, da professora e da escola. Faz-me sentir como se só tivesse as coisas por metade. Sinto falta dos abraços, dos beijinhos, de partilhar coisas porque só chamadas de vídeo não me traz nada disto. Faz-me pensar que devia ter dado valor a certas coisas que agora não tenho.

Será que um dia nós nos vamos conseguir abraçar com a mesma naturalidade como fazíamos!?

Leonor Mondim
4º B (EB Aires)



eu participo

ANNE FRANK

Olá, eu sou a Rita da escola da Palhota e faço postcrossing. Isto quer dizer que escrevo e mando postais pelo correio para todo o mundo e recebo postais de todo o mundo, até da Alemanha.

Hoje ao ler a história da Anne Frank fiquei muito triste ao pensar que as pessoas que me mandaram os postais podem ter familiares que foram enviados para o campo de concentração.

Eu acho que a Anne foi muito corajosa ao escrever no seu diário tudo o que pensava e sentia sobre aquilo que vivia.

Eu, em tempo de quarentena, já estou farta de estar só em casa com os meus pais. Imagino como se sentia a Anne sem os amigos, sem televisão e sem ar puro. Mas eu sei que para ela foi mais difícil, sei que só estou em casa por causa do coronavírus e o motivo dela foi por causa do Hitler.

Há uma história que eu acho que já ouviram - antes as pessoas brancas mandavam nas pessoas negras. Faziam delas escravos e os filhos das pessoas negras brincavam com pedaços de tecidos que as mães arrancavam da sua roupa e transformavam em bonecas – as bonecas Abayomi.

Ao longo do tempo existiram sempre pessoas muito más que faziam mal e matavam outras pessoas por estas pessoas serem de outra cor, outra religião, por gostarem de pessoas do mesmo sexo ou por terem ideias diferentes.

Eu desejo que nunca ninguém passe pelo mesmo que a Anne passou! Somos todos iguais, vivemos todos no mesmo planeta e precisamos de todos para sermos felizes!

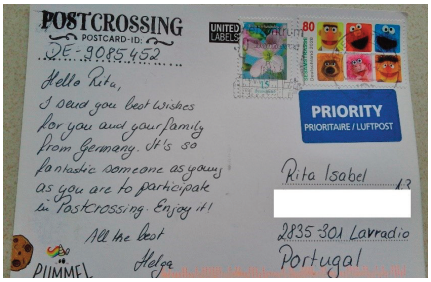
Eu sinto-me feliz a fazer postcrossing e a falar com pessoas de todo o mundo…é um direito que eu tenho, que ninguém me deve tirar ou roubar.

Beijinhos e espero que tenham gostado. Estão aqui alguns dos meus postais da Alemanha.













Rita Arronches
4º ano - EB Palhota

eu participo

A PANDEMIA E AS CRIANÇAS

Crianças e jovens, como já sabem, nesta altura temos mesmo de ficar em casa. Sei que não podem ver a vossa família, mas até estão a prevenir o contágio! Podem ter a certeza de que isto é mau, eu sei, mas já repararam que quando a pandemia acabar, podem fazer coisas divertidas como:

» Ir comer a um restaurante;
» Ir à praia;
» Ir à piscina;
» Ver a família;
» Ir ao centro comercial;
» Ir à escola, etc.

Mas enquanto isto dura, podem ocupar o vosso tempo com várias atividades como:

» Ler;
» Jogar jogos de tabuleiro;
» Escrever;
» Desenhar;
» Pintar, etc.

Estas são coisas que eu faço nos meus tempos livres.

Apesar de terem muitos trabalhos, e verem a telescola, é importante fazer exercício físico. Portanto dou-vos algumas ideias:

» Alongamentos;
» Ir correr;
» Andar de bicicleta, etc.

Mantenham-se saudáveis. Mas não se esqueçam, fiquem em casa porque #VAITUDOFICARBEM!

Alice Paiva
3º C - EB António Matos Fortuna



12 maio 2020

eu participo

UMA VIDA SEM COR



A história de Anne Frank para mim é muito triste. A Anne Frank teve uma vida difícil, porque ela e a família tinham de viver escondidos até a guerra acabar porque se fossem descobertos podiam ser mortos e por esse motivo ela não conseguia ter muitos amigos! Na nossa vida é muito importante ter amigos porque eles dão-nos apoio nos momentos tristes e felizes, para nós são como família fora de casa. Com eles podemos desabafar sem medos quando não queremos contar aos pais.

No seu aniversário de 13 anos os pais ofereceram-lhe um diário onde ela podia escrever tudo o que sentia. Um dia eles foram descobertos por uns soldados que os levaram num camião para o campo de concentração. Só sobrou o Otto, o pai da Anne Frank, que encontrou o diário da Anne e ao ler o que a filha tinha escrito as lágrimas correram-lhe pela cara.

O pai de Anne Frank publicou o diário dela para as pessoas saberem o que aconteceu com a Anne Frank. Esta história aconteceu há muitos anos atrás, mas hoje em dia as crianças têm direitos e naquela altura os judeus não tinham liberdade. Mas ainda existem locais onde as crianças sofrem muito com as guerras, discriminação e com maus tratos. Estas crianças inocentes deviam ser protegidas porque elas não têm culpa de nada e muitas vezes são os pais que lhes fazem mal.

Esta história despertou-me tristeza e solidão pelo que a Anne Frank passou. Eu gostava que todas as crianças fossem tratadas da mesma maneira porque somos todos iguais e todos devemos ser bem tratados.

Clara Ramos
4º ano - EB Palhota

19 maio 2020

eu participo

UM TSUNAMI QUE ALTEROU A MINHA VIDA

Eu sou a Carlota e ando no meu 6ºano. Bom, estas semanas têm sido cansativas com os trabalhos da escola e a escola pela televisão. Não sei quanto a vocês, mas parece que os meus professores se esquecem que eu tenho mais do que a sua disciplina e que tenho muitos mais trabalhos, porque estes trabalhos tem sido demais mesmo.

Tenho mais do que uma tarefa por disciplina, umas maiores e outras menores, e umas mais complicadas e outras mais fáceis, mas não deixam de ser muitas. Todas as semanas tenho mais tarefas e no fim da semana tenho de entregar os trabalhos feitos.

Mas voltando ao que eu vim falar… Acho que têm sido trabalhos a mais, muitas tarefas para apenas uma semana e eu que adoro dar a minha volta de bicicleta e as minhas caminhadas perdi esse tempo. Costumava dar voltas de 1 e 2 horas, mas agora apenas de 30 ou 40 minutos.

Penso que não somos apenas nós, os alunos, que estamos com dificuldades e que estamos cansados. Nós temos de fazer todos aqueles trabalhos e os professores têm de os preparar e corrigir, mas se calhar eles também davam a sua volta de bicicleta e a sua caminhada e também perderam esse tempo, ou mesmo gostavam apenas de fazer coisas com a sua família e descansar um pouco. Mas com isto quero dizer que eu me sinto cansada e os meus professores também se devem sentir assim.

Segundo uma professora, alguns pais têm ajudado demais os seus filhos, ou seja, estão sempre a ajudá-los a fazer os trabalhos que os professores mandam e depois em vez de tirarem as suas dúvidas com professores tiram com os pais e acabam por não se esforçar e pensar tanto neles. Uma coisa é ajudar quando tem dúvidas, outra muito diferente é quase fazer por eles. Como nesta altura estamos de quarentena os professores não têm como explicar a matéria como explicavam antes. E aí os pais dão uma ajuda, mas não quer dizer que os alunos não tenham de ser eles a fazer os seus próprios trabalhos.

E finalmente falo das plataformas que os meus professores têm. Uma plataforma para cada coisa, uma para vídeos, outra para os trabalhos e as realizações de apenas umas disciplinas e outra plataforma para outras disciplinas, depois temos a app para falar com eles e ter as tais aulas online e no meu caso é o Zoom. Como alguns alunos andam em conservatórios acabam por ter também aulas com os professores desse mesmo lugar. No meu caso não tenho nenhuma plataforma a mais pois já utilizava anteriormente. E há plataformas mais complicadas de mexer, outras mais fáceis. Às vezes podemos ter algum problema nelas, mas os professores estão sempre lá para nos ajudar e, mesmo que nem sempre pensemos assim, eles também estão a aprender a mexer nas plataformas.

Por falar nos professores estarem sempre lá para nos ajudar, não sei se os vossos são como os meus, mas eles sempre que preciso de ajuda, ou na plataforma ou no trabalho, eles ajudam-me e costumam ser compreensivos (uns mais outros menos). Quando peço ajuda fora do prazo de esclarecimento de dúvidas, muitos deles não costumam ter qualquer problema em tirar-me as dúvidas.

E acabo por aqui. Escrevi isto principalmente para vos dizer que acho que os meus trabalhos são mesmo muitos e gostava que diminuíssem e que os professores também estão cansados e devemos ver o lado deles, por mais difícil que seja.

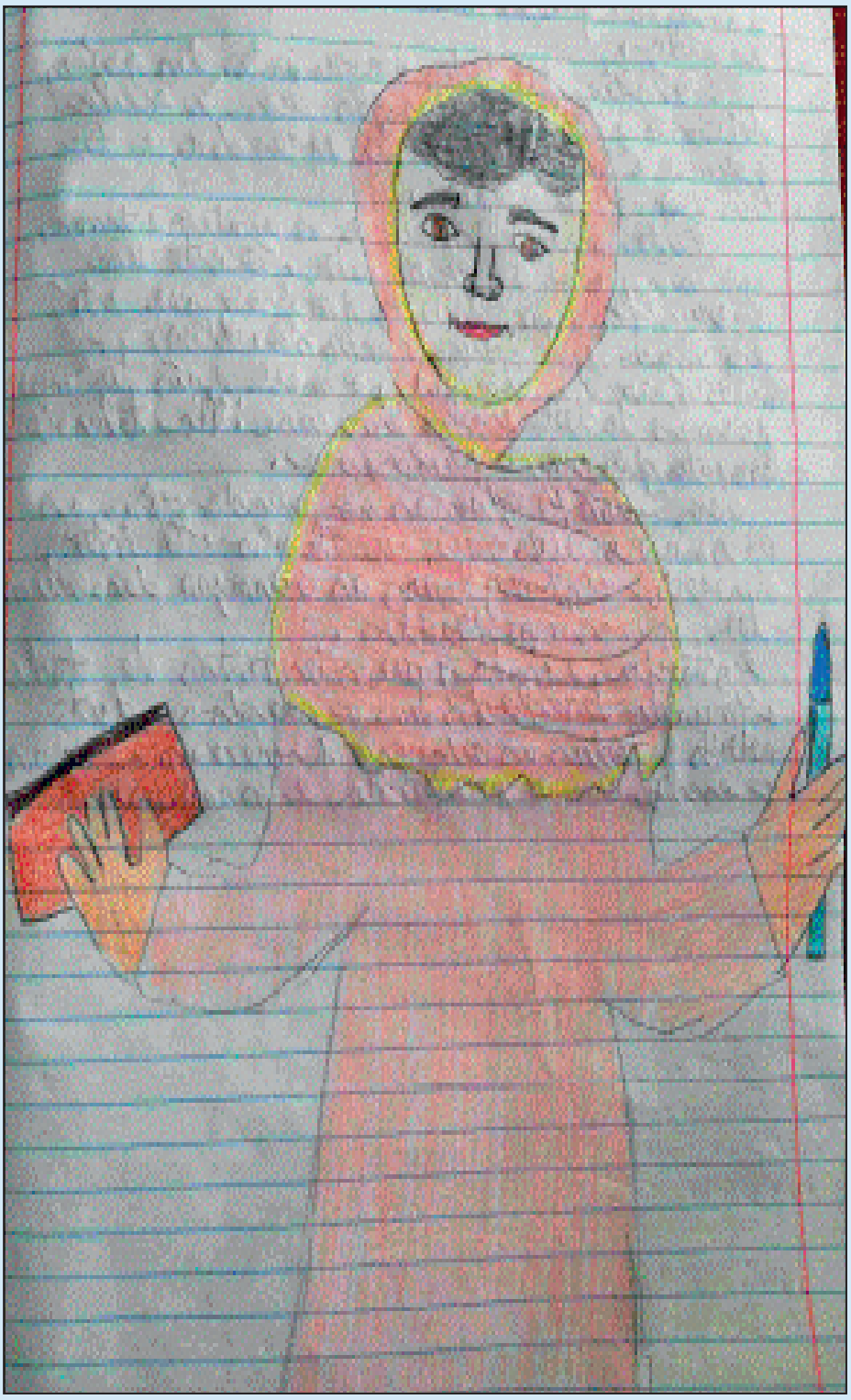
Carlota
Clube "*Eu Participo*" (EB Hermenegildo Capelo)

26 maio 2020

eu participo

GONÇALO OLIVEIRA | 4º B – EB Aires

Malala



Ao ouvir a história da Malala fiquei triste porque não sabia que havia países onde as meninas não podiam ir à escola. Gostaria que todos os governantes dos países deixassem todas as crianças irem à escola porque é muito importante aprender e ter uma vida melhor.

Neste momento, eu e os meus amigos estamos em casa e não devemos sair. Existe um vírus muito perigoso que está espalhado em todo o mundo. Mas, ao contrário da Malala, o meu país dá-nos formas de ter a escola em casa: na televisão e computador com a professora.

Nem todas as crianças no mundo têm as mesmas condições que eu tenho. E isto devia acabar, todas as crianças deveriam ter os mesmos direitos.

Gostaria, ainda, que os cientistas de todo o mundo descobrissem a vacina deste vírus e todas as crianças e todas as crianças pudessem regressar à escola coma professora e os amigos.

eu participo

LEONOR MONDIM | 4º B – EB Aires

Para a Malala...

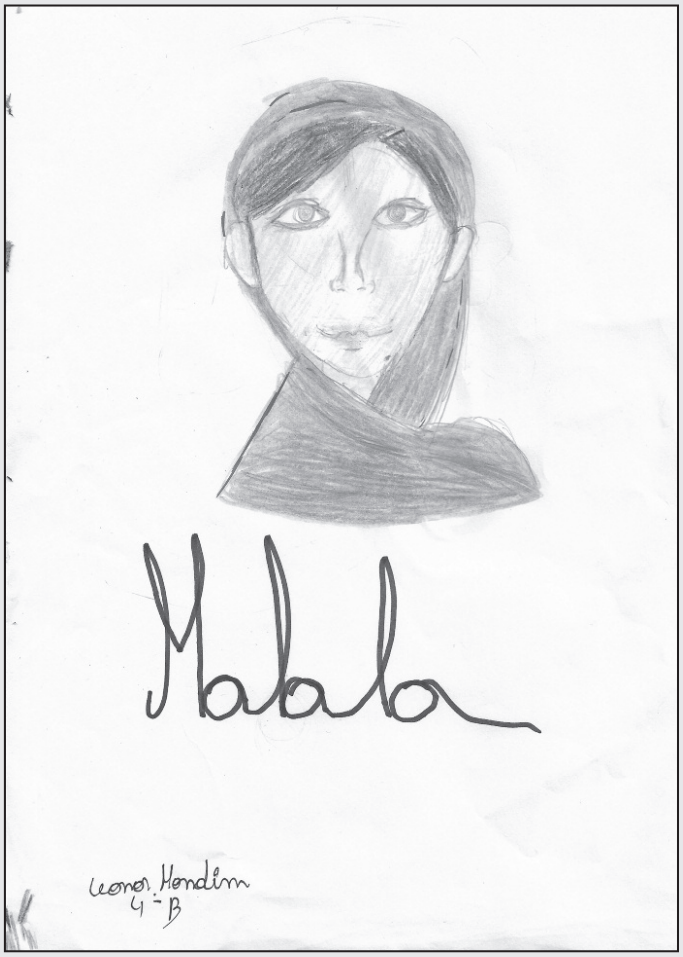
Depois de ter lido a tua história comecei a imaginar como seria a minha vida se parasse de ir à escola. Obviamente o acesso a algumas coisas seria muito mais escasso e não teria a sorte que tenho agora.

Vendo-me agora com 10 anos e pensando mais a sério começo a perceber que seria uma vida complicada, sem nada do que tenho agora.

Sou uma criança feliz com o conhecimento que tenho até este momento, sei ler e escrever, sei como fazer pesquisas sobre coisas que eu gosto, sei o que é o amor e a partilha, sei o que é ter um lar e comida na mesa todos os dias, ou seja, sei o que é ter uma vida agradável. O conhecimento que tenho ainda é muito pouco e por isso se ficasse por aqui não poderia concretizar os meus sonhos como tu. É que eu quero ser paleontóloga e tenho muito para saber e descobrir. Sei que o amor e um lar não me iriam faltar, mas como é que eu iria aprender?

É por isso que a escola é tão importante porque é lá que aprendemos e fazemos amigos, que por vezes até são para a vida e, lado a lado, vamos crescendo e tornamo-nos mais maduros e percebendo o sentido de tudo.

Neste momento, sem todos os amigos da escola e ter de trabalhar em casa deixa-me triste, pois não brinco com eles, não partilhamos ideias e pior estamos sem nos ver. A verdade é que mesmo sem estar na escola vou conseguindo aprender e a adquirir conhecimentos,



mas só desejo que isto termine e volte a ser como era.

Sabes Malala, tu tens razão. Preocupa-me que existam crianças que nem têm um lar, amor e nem acesso à escola, é triste só de pensar nisso.

Nós temos o direito de aprender e não sermos privados disso. O saber faz de nós pessoas melhores e é assim que o mundo deveria estar em harmonia. Acho que nos devíamos unir todos e fazer alguma coisa por quem ainda é privado do direito à educação, os líderes mundiais não deviam permitir que situações destas acontecessem.

eu participo

RITA ARRONCHES | 4º ano – EB Palhota

A EDUCAÇÃO é um DIREITO MEU, TEU e de TODOS!



Eu conheci a Malala através do "*Eu Participo*". A Cristina leu a história e eu senti pena e admiração. Eu senti admiração porque a Malala foi corajosa, determinada e mostrou orgulho em ser do sexo feminino e nunca deixou de acreditar nos seus sonhos.

A Malala esteve às portas da morte, mas conseguiu sobreviver, espalhar a sua opinião, o que sentia e tudo o que de mal se passava no seu país.

Apesar de em Portugal ser diferente eu gostava de ir a Assembleia da República falar para todos os políticos e para o Presidente da República e dizer o seguinte:

"*Eu sou a Rita, tenho nove anos e ando no 4.º ano da escola da Palhota.*

A minha escola é muito velhinha porque foi contruída no tempo de Salazar. Apesar de ser no campo e ter muito ar puro precisa de uns arranjinhos: os estores precisam de ser substituídos; no parque infantil as argolas precisam de meter outras, as escadas meter novas escadas, os trapézios precisam de trocar; e os aquecedores é preciso haver mais. Eu sei que existem escolas com mais problemas, mas se resolvessem os pequenos problemas e não os deixassem chegar a grandes problemas, nós as crianças estávamos felizes e conseguíamos aprender muito, mas muito mais.

Todas as crianças têm direito a ir à escola a aprender e a estar em segurança dentro da escola.

Eu sei que nesta altura do coronavírus inventaram o «Estudo em Casa», mas nem todos temos televisão, internet, impressoras, tinteiros, papel, etc ...e isso não é justo.

Nós temos o direito de aprender e todos aprendemos o que os professores nos ensinam, quer sejamos ricos ou pobres ou meninos ou meninas.

Agora com o Coronavírus nós vimos isso, porque os médicos e enfermeiros eram mulheres e homens que estudaram e assim conseguiram salvar e curar pessoas e os professores também são homens e mulheres e ensinaram-nos coisas, mesmo longe da escola.

Eu acho que a escola é muito, muito importante e todos os adultos também já andaram na escola, mas às vezes esquecem-se disso.

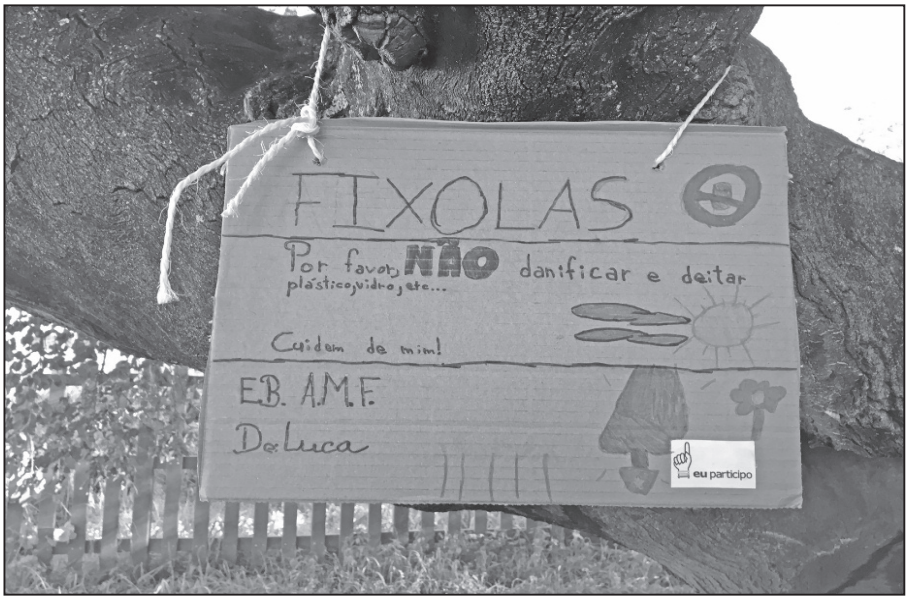
Por favor, arranjem todas as escolas que nós temos muitas saudades e queremos voltar. Eu já não vou voltar para a escola da Palhota, mas gostava que ela ainda ficasse mais bonita e com mais segurança para as outras crianças.

Obrigada."

eu participo

LUCA | 3º A – EB António Matos Fortuna

Com a Natureza tudo é mais divertido



Gostava de vos contar porque acho que com a natureza tudo é mais divertido. Um dia, no Eu Participo fomos adotar uma árvore ao circuito de manutenção. O nome da minha árvore é Fixolas, Árvore Abelho Fixolas.

E fomos visitá-las várias vezes. E voltávamos para verificar se estava tudo bem. Quando era hora de ir para a escola ninguém queria ir.

Estivemos a fazer várias coisas no caderno enquanto estávamos sentados à sua sombra. Debaixo da sombra da minha árvore estive a desenhá-la, a ler o Harry Potter e a ver o que havia de novo a crescer. Estava sempre a falar com ela, perguntava-lhe como é que estava, se gostou do dia. Acho que uma vez ela respondeu. Ouvi um barulho. Acho que disse que sim.

Um dos dias, estava eu a observar a minha árvore no meio da natureza quando alguém fez uma descoberta que nos fez irmos todos ver. "Pessoal, temos aqui uma toca!" – disse a Ana. Alguém dizia que era de um coelho. Outros disseram que era de um javali. Mas essa todos nós dissemos que não. Era demasiado pequena. Estávamos todos juntos a colaborar só porque a Ana estava a brincar com a toca. Alguns faziam a toca e outros subiam várias árvores. Eu fiz as duas coisas. Na toca fazia-se uma equipa, que era muito fixe. E a subir as árvores era a nossa mini folga do trabalho que estávamos a fazer. Não pudemos terminar a toca porque os nossos pais estavam à nossa espera na escola. Mas alguns de nós voltámos! Estivemos a usar vários paus para fazer várias construções. Foi muito divertido! Mas a construção que eu mais gostei de fazer foi a cabana na árvore da Diana. Fiz esta cabana com o Simão, o Rafa, a Kika e a minha mãe. Foi depois de uma sessão do Eu Participo, não sei como eles convenceram os pais mas voltámos todos ao bosque. Adorei ir ter com os meus amigos ao Bosque!

A nossa professora tinha sempre imensas histórias para contar. Explicou-nos porque estão os números marcados nas árvores, como é tirada a cortiça e quantos anos demora para ser tirada outra vez. Aprendi o nome da planta que os grilos comem. Aprendi que os cogumelos ajudam a dar alimentos às árvores.

Nesses dias fiz uma loucura… Comi imensas azedas! E até fizemos um negócio de azedas entre nós. Começou com a Diana e comigo. Depois juntou-se o Tomé, o Tomás e a Kika. Depois juntaram-se mais.

Estivemos também a fazer cartazes com os nomes das nossas árvores porque as adotámos e também para identificá-las para as outras pessoas. Essas árvores estão no bosque da Quinta do Anjo, no Circuito de Manutenção, e fizemos isto tudo no Eu Participo.

Espero que tenham percebido como acho que com a natureza tudo é mais divertido… 😊

Cuidem da natureza! Assim vivemos mais tempo e mais felizes! 😊

eu participo

CAROLINA VICENTE | 3º A – EB António Matos Fortuna

Com a Natureza tudo é mais divertido



A natureza é uma coisa muito interessante, plantas morrem e voltam a nascer, passarinhos cantam, voam, imigram e emigram, gosto muito de ouvir o canto dos passarinhos.

Eu vivo no meio da natureza onde da minha casa consigo ver a Serra da Arrábida e muita natureza.

A minha casa fica num terreno médio onde também está a casa dos meus avós. O meu avô fez uma horta, que plantou, abobreiras, melancieiras, meloeiros, cebolos, que fui eu que ajudei a plantar, e morangueiros... que já estão a dar morangos, bastante saborosos.

Eu e o meu irmão nesta quarentena estávamos a arranjar o nosso terreno, com os meus pais e avós. E nesse terreno vamos semear relva para estarmos esticados, a apanhar sol. Podemos fazer tudo isto porque moramos no campo.

Gostamos tanto da natureza, do campo, que até vamos passar férias no campo, vamos acampar, eu e o meu irmão e os meus pais. Passamos dias maravilhosos ao ar livre, a ouvir o barulho das ondas do mar, os passarinhos a cantar e o barulho do vento. Adoro acampar!

Antes desta pandemia toda, eu e a minha turma de 15 em 15 dias íamos para o sobral, que fica na Quinta do Anjo, perto da nossa escola. Todos nós, alunos da turma de 3ºano, adotámos uma árvore. Essas árvores, ganharam amigos, onde contávamos histórias, brincávamos à volta delas, descansávamos encostados a ouvir os passarinhos, por vezes o vento.

Também junto á nossa escola na ciclovia, arranjámos um espacinho, onde andámos a apanhar lixo e acácias, andámos a preparar o terreno para a plantação de árvores e arbustos. Plantámos árvores e arbustos no dia universal dos direitos da criança, na companhia do Daniel Rodrigues, do Gabinete de Ambiente da Câmara Municipal de Palmela.

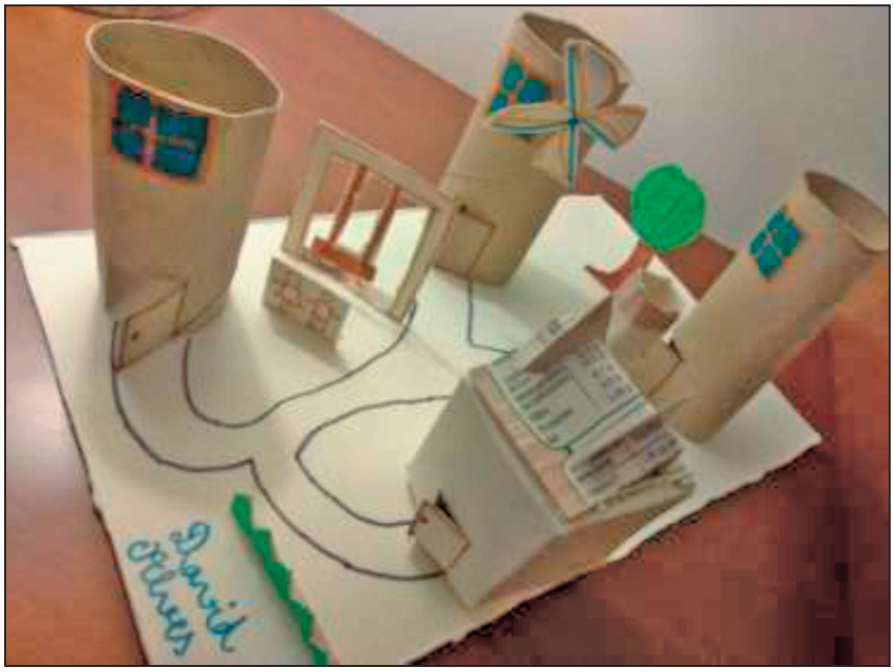
Passámos dias muito divertidos, aprendemos coisas novas com a natureza, e ela precisa muito de nós...

Na natureza tudo é muito mais divertido, respiramos ar puro de manhã até à noite.

eu participo

DAVID ALVES | 4º B – EB Aires

A Cidade e o Governo das Crianças



Era uma vez um Governo e uma Cidade.

A Cidade tem pessoas, animais, árvores, casas, prédios, carros, piscinas, equipamentos, metros, comboios, bicicletas, trabalhadores, brincalhões e satisfeitos.

As pessoas do Governo das Crianças são trabalhadoras, têm concentração, imaginação e diversão.

As crianças do Governo são trabalhadoras pois trabalham muito para poder resolver todos os problemas da cidade.

O Governo das crianças tem de ter concentração para conseguirem ouvir tudo o que se passa para depois resolverem da melhor maneira, sem prejudicar ninguém.

Além de terem muitos trabalhos, elas ainda têm tempo para a diversão, pois qualquer tempo livre serve para puderem brincar.

São crianças com muita imaginação porque imaginam muitas coisas, algumas quase impossíveis de fazer, mas arranjam sempre maneira de conseguir realizar.

Podemos concluir que além de muito trabalho, estas crianças conseguem ter uma grande imaginação e divertirem-se.

Os animais têm casas, amor e todos os cuidados necessários. As suas casas têm comida, água, camas, brinquedos, etc… Onde é possível que todos os animais abandonados sejam tratados, até eles encontrem um lar.

Há regras, há polícias e advogados.

Para as crianças há parques, campos de futebol, basquetebol e voleibol.

As crianças também têm direitos, como a brincar e a aprender.

Na cidade e no Governo existem direitos e deveres que têm de ser cumpridos.

Se eu estivesse no Governo das Crianças, ajudava os idosos, construindo lares, espaços de lazer e ocupações para eles estarem ocupados. Aproveitava a sabedoria dos mais velhos, para ajudar o Governo das Crianças.

Eu fazia um programa de reciclagem, onde todas as pessoas eram responsáveis em pôr o lixo nos respetivos ecopontos e, assim podemos poluir menos o ambiente.

Finalmente, nas escolas podiam fazer mais proteções para as crianças não se magoarem, mais auxiliares a vigiar e melhores condições para ensinar.

eu participo | ANA OLIVEIRA E SARA CAMOLAS | Clube "Eu Participo" (EB Hermenegildo Capelo)

'Shoestrike' – a nossa manifestação pelo clima

No dia 25 de setembro de 2020, ocorreu a 4.ª manifestação contra as alterações climáticas, na Escola Hermenegildo Capelo em Palmela. Mais uma vez juntámo-nos aos jovens de todo o mundo neste movimento, iniciado pela Greta Thunberg - "*Fridays for Future*"- as "*sextas-feiras pelo futuro*"!

No entanto, não foi uma manifestação qualquer, pois com esta questão da covid-19, não pudemos fazê-la duma maneira normal. O clube "*Eu participo*" organizou uma Shoestrike ("*Greve de Sapatos*"), a qual consiste numa manifestação onde colocamos os nossos sapatos no chão, ao lado de cada um está um cartaz com mensagens sobre o planeta. Esta foi a forma que encontrámos de mostrar que, mesmo com esta situação toda que tem ocorrido nos últimos meses (pandemia), o planeta ainda precisa de ajuda. Um par de sapatos, uma presença de cada um ali, para nos ajudar nesta manifestação pelo clima e pelos nossos direitos.

Recebemos muito e muitos pares de sapatos. Ficámos muito felizes porque era uma coisa nova, mas mesmo assim muitos contribuíram para que acontecesse. Podemos dizer que ficámos surpreendidas com a quantidade de sapatos que conseguimos obter. No final foram todos doados a algumas instituições. Foi um bom ato de solidariedade! Mas também sentimos que há



cada vez mais crianças, jovens e adultos a tomar consciência das mudanças que terão de acontecer até 2030.

A quantidade de lixo no oceano terá de diminuir, a poluição do ar atmosférico terá de diminuir, a temperatura global terá de descer, a diminuição do plástico e do consumo excessivo de recursos naturais da Terra... E atenção: Um dos nossos direitos são os próprios recursos do planeta, como a água!

Para isto teremos de respeitar o Planeta/Natureza. Como? É uma boa pergunta... Mudando a nossa forma de vida, claro! Nós estamos a mudar os nossos comportamentos, mas sabemos que nem sempre é fácil. Separar o lixo, não gastar tanto papel em trabalhos, desligar completamente os aparelhos e reutilizar coisas que tínhamos para fazer novas coisas. Poupar mais água… aqui é fácil distrair, quando vemos já estamos há muito tempo com a água ligada. Reduzir o nosso consumo, fazer a reciclagem, trocar certos produtos de plástico para cartão, deixar de haver saquinhos de plástico para transportar a fruta e trocar por saquinhos de pano. Deslocar-nos mais vezes de autocarro, de bicicleta ou até mesmo a pé. As fábricas usarem as alternativas que já existem para deixarem de poluir. Tudo isto é demasiado importante, é investir no nosso futuro!

Em 2030, eu, a ANA, terei 21 anos e uns dos meus sonhos é estar formada e com a minha própria casa, ver que a poluição diminuiu, e que estamos a ser mais económicos com tudo. Imagino todos felizes, a natureza verde e cheia de plantas e flores, um oceano lindo azul…

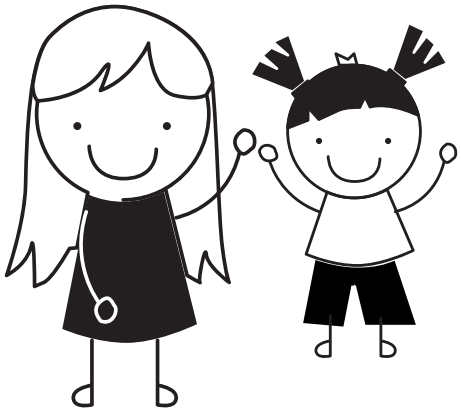
Em 2030, eu, a SARA, terei 22 anos e gostaria muito de que esta preocupação das alterações climáticas acabasse e, até mesmo, que houvesse respeito pela natureza e pelos animais.

Nós temos a certeza que se toda a gente fizer a sua parte isso será possível!

A TUA VOZ

Município Palmela

2021



eu participo | RITA FERNANDES | 4º C – EB António Matos Fernandes

Anne Frank

Anne Frank era uma menina como outra qualquer da sua idade, era judia, era feliz com a sua família e tal como todas as meninas, tinha sonhos. Anne queria ser escritora. Quando fez 13 anos, os pais compraram-lhe um diário. Todos os dias escrevia no diário até um dia, que deixou de escrever, não por não querer escrever mais, mas porque não podia…

Ela e a sua família viviam escondidos num quarto, na Holanda, país para onde foram quando Anne tinha 4 anos. Viviam escondidos atrás de uma estante, por causa da sua religião e porque Hitler, que estava no poder, na Alemanha, durante a segunda guerra mundial perseguiu os judeus, levando-os para campos de concentração, onde muitos morreram. Pedi ajuda aos meus pais para tentar perceber o que é "*judia*" ou "*judeu*", mas apesar de ter percebido que é a religião de um povo com tradições diferentes e costumes, não percebi porque é que, por terem esta religião, os judeus foram perseguidos e condenados à morte num campo de concentração.

Um dia os soldados descobriram-nos, Anne e a irmã foram levadas para um campo de concentração. Só se salvou o pai, Otto, que ao ler o diário da filha mais nova chorou e decidiu publicá-lo. E, ainda hoje, quem ler o diário chora pelas crianças que morreram naquela época.

Eu fiquei muito triste com a história da Anne, era apenas uma criança, mas é um exemplo do que se passa no mundo contra os direitos humanos e contra os direitos das crianças.

Hoje, ainda há campos de concentração, mas de refugiados, pessoas que fogem da violência, da guerra do seu país, da fome. Saem à procura de uma vida melhor, de um lugar, um sítio onde se possam sentir seguros. Nestes campos de refugiados faltam cuidados de saúde, água, falta comida, roupas, casas, há lixo, doenças. Eu vi num documentário que nos olhos das crianças há tristeza e falta de esperança. Eu acho que tudo isto é muito triste, deprimente, deixa-me com lágrimas nos olhos.

Quero gritar bem alto que espero que um dia o mundo melhore, que as guerras acabem, que as pessoas sejam mais compreensivas, boas e solidárias e que estas crianças voltem a ter uma casa onde se sintam seguras, que possam estudar e que sejam felizes com as suas famílias.



eu participo | RITA FERNANDES | 4º C – EB António Matos Fernandes

A aldeia da minha tribo

A aldeia da minha tribo garante que todos têm os seus direitos. Fica junto à Serra do Louro, com uma paisagem bem verdinha. As crianças têm espaço por onde podem circular em segurança.

O nosso parque é enorme, tem espaço para todos, uma zona de piquenique, uma zona para exercício físico, um circuito para praticar desporto, vários bebedouros espalhados pelo parque e tem algumas diversões para os mais pequenos, como o escorrega, onde já me diverti muito, tem também um baloiço, onde quase já toquei nos ramos das árvores com as pontas das minhas mãos, os meus pais ajudaram-me um pouquinho, ao balançar o baloiço… mesmo ao lado, já construí com os meus amigos uma casinha com ramos e pedras, que há por ali perto. Gosto muito deste nosso parque, aqui podemos respirar ar puro que vem da serra, que está mesmo aqui ao lado, podemos observar algumas espécies de árvores e de aves. Há muitos melros por aqui.

Perto do parque temos as hortas, as pessoas que estão responsáveis pelos seus talhões preocupam-se por os manter bem limpos e semeados. Já tive o prazer de comer uns moranguinhos biológicos da horta da D. Catarina. Eram deliciosos e sumarentos.

Temos uma ciclovia, bastante grande. Dá para as pessoas que gostam de correr ou andar de bicicleta se manterem em forma. Quando está bom tempo, costumo fazer caminhadas.

Nos próximos anos, a ciclovia terá sombra das árvores que as crianças plantaram, eu e os meus amigos fazemos parte desse projeto, o "Eu participo". Acho que todos os anos devíamos plantar uma árvore.

Mas, eu gostaria que houvesse, na nossa tribo, uma zona própria para poder andar de skate, de patins em linha ou de trike. Assim como, gostava que houvesse no parque uma zona onde as crianças também tivessem umas máquinas para praticar desporto, próprias para crianças, para evitar que usem as dos adultos que estão no parque, às vezes magoam-se. Há ainda uma outra alteração que eu gostaria de ver por aqui na nossa tribo, que houvesse uma paragem de autocarro para as crianças que estão à espera do transporte escolar se poderem abrigar no inverno. Em breve vou para o quinto ano e terei de ir no autocarro, não gostava de ter de esperar à chuva e ao frio.

Gosto muito da minha escola, da minha professora e dos meus colegas. Gosto de participar no projeto *"Eu participo!"* e espero que haja mais desafios para nós.





eu participo

RAQUEL CAVACO
"Eu Participo" desde 2016…

HERE WE GO AGAIN!

Cá vamos nós outra vez!

Então hoje decidi voltar a escrever porque sinto que este novo confinamento está a ser um pouco diferente do outro! Não sei, estou muito mais preocupada com tudo o que está a acontecer.

No outro confinamento não conhecíamos pessoas próximas com COVID-19 e agora? Agora "*olhamos para o lado*" e conhecemos montes de pessoas com COVID-19 (pelo menos eu).

Não se podem juntar pessoas, mas, no entanto, há pessoas a pensar que mandam nisto tudo e a fazer festas com mais de 20 pessoas! Ainda há aquelas que dizem que isto é uma fantochada! Também há pessoas que não usam máscara em espaços públicos e na rua enquanto estão com outras pessoas! Malta acordem para a vida! Estamos a ter casos que sobem dos 15 mil por dia, mortes com números surreais pois eram os nossos números de casos!

Amanhã começam outra vez as aulas on-line, sinceramente não estou muito preparada… Já sabemos como vai ser… dizem que é pouco tempo em casa e depois vamos a ver e ficamos a ter aulas em casa mais de 1 mês! Vamos ter um montão de trabalhos para entregar e nem vamos conseguir aprender praticamente nada!

Estou muito preocupada com o que está a acontecer no Mundo e em Portugal! Nós somos o pior país por milhão de habitante com casos de COVID-19! Isto está mesmo MUITO grave! Os médicos têm de escolher quem pode e quem não pode viver, há doentes a dormir no chão porque não têm camas, há doentes que têm de ir para as escadas para conseguirem ter espaço e conseguirem respirar! Por isso por favor fiquem em casa e cuidem-se! STAY SAVE!

(escrito a 7 de fevereiro de 2021)

eu participo

Rita Fernandes
4º C – EB António Matos Fernandes

A educação é um direito de todas as crianças!

A escola para mim é muito importante, é onde posso aprender e fazer amigos. A educação é um direito de todas as crianças!

Fico muito triste quando oiço falar que há crianças que não podem ir à escola. Há tempos vi nas notícias que havia crianças a viver num campo de refugiados, saíram do seu país porque estava em guerra. Um dia li a história da Malala e fiquei muito impressionada, com a história dela. A Malala teve muita coragem para defender as suas ideias, para o bem de todas as raparigas que no seu país não podiam ter o seu direito, o de estudar.

Felizmente, Portugal é um país tranquilo. As meninas e os meninos podem dar a sua opinião e podem ir à escola. No ano passado, em março, tivemos de ir todos para casa, devido à COVID-19, para nos protegermos. As crianças não podiam ir à escola, mas o seu direito à educação foi respeitado. Tivemos aulas a distância. A minha professora comunicava com a minha mãe, dizia o que eu precisava de fazer para aprender, eu assistia às aulas da telescola e fazia as atividades, também tinha aulas por videoconferência, onde podia ver os meus amigos e a minha professora. Tive muitas saudades deles, queria brincar com os meus amigos. Também tinha aulas de inglês e continuei a ter música, de iniciação musical e de instrumento. Também a participar no Projeto "*Eu participo!*", que gosto tanto. Tinha saudades, mas sabia que era muito importante ficar em casa.

Quando regressámos à escola, em setembro, senti-me muito feliz por voltar a ver e a estar com os meus amigos, mas ainda tínhamos de ter muito cuidado. Usávamos máscara, púnhamos álcool gel para desinfetar as mãos, a professora dizia-nos que devíamos lavar as mãos com frequência, perguntava como nos sentíamos…

Como os casos de COVID-19 foram aumentando, por todo o país, agora voltámos a casa. Estamos confinados, outra vez. Mas, continuamos a aprender!

Gostava que todas as crianças do mundo pudessem estudar, gostava que as pessoas que mandam, os presidentes de todos os países, pudessem ajudar as crianças dos seus países a estudar para que possam aprender e um dia mais tarde ajudar o seu país a desenvolver-se.

eu participo | **Amália Galrito**
Clube "*Eu Participo*" (EB Hermenegildo Capelo)

Um pequeno produto, mas um grande problema!

No primeiro dia que fui à reunião do clube "*Eu Participo*", dia 14/01/2021, falámos sobre o óleo de palma e confesso que estava completamente "à toa" sobre esse assunto. Eu nem sabia da existência deste óleo, mas quando soube o mal que a forma de o adquirir fazia ao ambiente fiquei chocada! Ainda mais chocada fiquei ao fazer uma pesquisa a vários produtos que tinha em casa e ao ver a quantidade de coisas que continham óleo de palma. E digo produtos, porque não descobri óleo de palma apenas em alimentos, mas também em vários produtos de higiene, como por exemplo no meu gel de banho e no meu champô.

A forma de como o óleo de palma é adquirido é muito má para o ambiente, porque destrói muitos habitats de muitos animais, como por exemplo dos orangotangos. Visionei muitos vídeos sobre este assunto que a nossa professora do clube "*Eu Participo*" nos foi enviando ao longo do tempo.

Há muitos produtos que contêm óleo de palma, mas que o referem, na lista dos ingredientes, com outras palavras, como por exemplo óleo vegetal.

Quando soube disto tudo decidi que tinha de agir para que as pessoas se apercebam de tudo isto, tal como aconteceu comigo, por isso, já me ofereci para fazer um trabalho sobre este óleo e agora para escrever este artigo. Ficaria muito feliz se conseguisse influenciar outras pessoas a pensar como eu e a preocuparem-se com este assunto.

Existem produtos que podem substituir estes que têm óleo de palma e, em alguns casos, vemos um selo de garantia de que o óleo de palma foi produzido com respeito pelo ambiente - RSPO. É saber escolher!

Acho que fiz muito bem em inscrever-me neste clube, pois as professoras são muito queridas, conheci novas pessoas e consegui dar sugestões e participar na resolução de vários problemas, que nem sabia que existiam.

Espero que este artigo faça com que outras pessoas se apercebam do que eu me apercebi e tentem mudar o mundo tal como eu estou a tentar neste preciso momento, ao escrever este artigo.

Fica aqui tudo dito da minha parte e espero que toda a gente, que ler isto, tente ajudar o nosso planeta!

EU PARTICIPO!!!!!!!



eu participo

Rita Fernandes
4º C – EB António Matos Fortuna

Adotei um pinheiro

Eu gosto muito de flores, tenho uma varandinha e um terraço com muitos vasos com flores bem coloridas. Muitas destas flores quando foram plantadas, eram apenas umas pontas, que apanhei quando ainda estava a aprender a andar de bicicleta.

Na escola tínhamos feito uma experiência, colocámos umas pontas de plantas num copo e criaram raízes, em minha casa fiz o mesmo, com a ajuda da minha mãe colocámos essas pontas num copo e quando estas criaram raízes, plantámo-las nos vasos e ainda hoje estão bem crescidas.

Um dia, estava a regar as plantas do terraço quando de repente por debaixo de um ramo da trepadeira, encontrei um raminho bem fininho de um pinheirinho. Fiquei muito feliz, como é que ali foi parar? De certeza que terá sido uma semente que ali caiu, terá sido um pássaro? O vento? Eu não sei, só sei que está a crescer no meu vaso um pinheiro.

Tenho a certeza que este pinheiro irá crescer muito, não irá caber mais no meu vaso, terei de o transplantar, talvez vá à serra… Já pensei nesse dia, que terá de acontecer, então vou dizer-lhe, para o ajudar a crescer "*Majestoso pinheiro, apareceste no meu vaso, um dia serás grande e belo, muitos animais vão abrigar-se junto a ti e eu, um dia, farei um piquenique debaixo da tua sombra.*" Mas, por enquanto, o Piquinhos vai ficar no meu vaso!

Este ano letivo, eu e os meus colegas *plantámos várias árvores no "Bosque da Tribo"*, que fica junto à ciclovia da Quinta do Anjo. O meu pinheiro quando crescer fará parte de uma floresta. Estas árvores, juntas, vão ajudar a renovar o ar que nós respiramos e a reduzir os gases com efeito de estufa responsáveis pelas alterações climáticas. As árvores são importantes para todos os seres vivos!



eu participo

SARA CAMOLAS
Clube Eu Participo (EB Hermenegildo Capelo)

Agir pela nossa casa

De vez em quando questiono-me:

Porque é que os direitos humanos estão constantemente a serem desrespeitados?

Há crianças que têm de atravessar vários Km para emigrar para outros países, muitas não têm um teto, nem comida.... Há pessoas que trabalham das 6h:00 às 23:30! para receberem duas batatas! Há crianças, na Síria, no Iraque, na Turquia, no Irão... com medo de que a qualquer momento, a sua cidade seja bombardeada! Há pais que têm de vender os filhos para poderem sobreviver!

Como é que é possível continuar a ser realizada a MGF (Mutilação Genital Feminina)?

Eu não fazia ideia de que isto acontecia. Descobri porque de vez em quando ouvia falar disso... Quando li a revista da Amnistia Internacional fiquei chocada ao descobrir que em Portugal também acontece. Isto é pôr em causa os nossos direitos, das meninas e mulheres!! A prática envolve a remoção ou o corte dos lábios e do clitóris, e a Organização Mundial da Saúde descreve-a como "*um procedimento que fere os órgãos genitais femininos sem justificação médica*".Todos os anos, mais de 4 milhões de raparigas estão em risco de sofrer MGF. Este acontecimento é realizado em meninas, raparigas e mulheres, pode ter lugar após o nascimento até à maioridade e mesmo durante a idade adulta. Este acontecimento foi documentado em 31 países, no entanto, os dados indicam que a prática pode estar presente em mais de 90 países.Em 2020, pelo menos 129 raparigas foram vítimas de mutilação genital em Portugal. A 6 de fevereiro destaca-se o Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina.

Como é que é possível continuarem a discriminar pessoas negras? E pessoas LGBTQI? Afinal não viemos todos do mesmo "*berço*"!

A LGBTQI é uma comunidade de várias pessoas com géneros diferentes. Cada letra tem um significado diferente, ou seja, cada letra identifica a orientação sexual e identidade de género diferente da heterossexual (ou seja, atração sexual pelo sexo oposto). Estas pessoas sofrem de exclusão e preconceito no trabalho, em casa, na escola, em instituições de saúde e em muitos outros aspetos nas suas vidas. Também podem ser demitidas dos seus trabalhos, sofrer bullying na escola, não ter acesso a tratamentos médicos, a serem expulsos das suas próprias casas, deserdadas pelos seus pais, internadas à força em instituições psiquiátricas, obrigadas a casar ou a engravidar e estão sujeitas a terem a sua reputação sob ataque.

É assim tão difícil aceitar a igualdade entre homens e mulheres?

Em certos países, como na Índia, na Malásia, na Arábia Saudita,... algumas mulheres, só podem sair de casa com a autorização do marido ou do pai. Na maioria, as mulheres têm uma escolaridade média superior à dos homens, no entanto, entram no mercado de trabalho em condições piores do que os últimos. Por vezes, as mulheres acabam por trabalhar mais horas do que os homens, contudo, com os estudos que foram feitos em Portugal, os salários dos homens acabam por ser mais elevados. Quando uma mulher/rapariga sai à rua tem sempre aquela preocupação de que, a qualquer momento, pode ser vítima de relações sexuais.

Porque é que continuamos a maltratar os animais, a desrespeitá-los regularmente? No entanto, como é que surgiu esta pandemia?

Segundo o que pesquisei, existem alguns artigos que comprovam que com o arrasamento da biodiversidade, alguns vírus existentes nos animais selvagens podem atingir o ser humano. É chocante sermos dos piores países a nível Europeu, a maltratar os animais. Os portugueses transportam animais, nomeadamente, ovelhas, cabras, vacas, galinhas... para vários países Europeus, num estado preocupante! Animais que vão feridos, magros! Já para não falar da maneira como os matam! Agir desta maneira, só mostra que hoje em dia a sociedade é egoísta, desumana, cruel!



Penso seriamente nestes assuntos e sinceramente, penso que estamos a ser ignorantes ao ponto destas situações serem praticadas em pleno 2021, séc. XXI.

Até 2030 devíamos realizar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que significam que é tudo o que precisamos para viver com direitos, TODOS, em respeito com a nossa casa, de TODOS!

Estão a esquecer-se de que todos os exemplos que os adultos dão, serão os mesmos da nossa e da próxima geração! A natureza mudou, então nós temos de mudar, alterar os nossos hábitos para uma sociedade melhor! E isto não é uma questão de tempo, porque tempo já nós tivemos! Agora é preciso atuar! Precisamos de movimento! De ação!

Aqui estão algumas agências/ organizações a quem nos podemos juntar para intervirmos e fazermos a diferença:

UNICEF- tem como objetivo promover a defesa dos Direitos Humanos, em particular os Direitos das Crianças. Podes tornar-te "*Amigo da UNICEF*" ou com um pequeno donativo poderás estar a ajudar muitas crianças!

Amnistia Internacional- É uma organização não governamental que defende os Direitos Humanos, com mais de 7 Milhões de membros e apoiantes em todo o mundo. Também tu podes ser sócio ou então participar no maior evento de ativismo do mundo que a Amnistia Internacional organiza – a Maratona de Cartas. O mundo inteiro junta-se e atua em defesa de um conjunto de casos e, muitas vezes, mudar a vidas de muitas pessoas em risco (por exemplo: pessoas que são condenadas a vários anos de prisão por defenderem os direitos humanos; mulheres que são presas por defender a liberdade; pessoas que por serem contra a tortura, arriscam-se a viver uma vida inteira na prisão,…). Em 2019/20, foi a primeira edição da Maratona de Cartas inteiramente digital organizada pela Amnistia em Portugal. Foram entregues às autoridades 133 944 assinaturas vindas de Portugal! Atingiu-se um novo valor recorde, com mais de 6,5 milhões de assinaturas. A qualquer altura podes ir à página web e assinares as cartas que lá estão para salvarmos vidas! Eu já fiz a minha parte e tu?

Associação ZERO - A ZERO conta com um conjunto de pessoas que assumiram o compromisso de intervir na sociedade Portuguesa, pela defesa das questões ambientais. Visita a página, torna-te sócio. Bastam 5€ e podes ajudar tanto!

São precisas mais vozes! É preciso movimento! É preciso AGIR PELA NOSSA CASA! Eu estou a fazer a minha parte e tenho 13 anos. E tu?

eu participo

Maria Camolas
Clube Eu Participo (EB Hermenegildo Capelo)

O Desporto é fundamental

Hoje trago-vos um assunto que considero fundamental para o crescimento e bem-estar das crianças e jovens. Acho que devo partilhar convosco esta preocupação porque é muito importante e devíamos todos pensar nela.

Vejo por mim e por todos os outros, que estivemos muito parados neste segundo confinamento. E isto tudo me assusta! Se os jovens e as crianças não fizerem desporto, quando isto tudo acabar já não sabemos como correr. De uma forma geral, acho que algumas pessoas são sedentárias e algumas são preguiçosas. Mas muitas delas gostam de fazer desporto como é o meu caso.

Tudo isto preocupa-me porque a nossa população está cada vez mais obesa e isso é grave! Por isso, cuide de si e faça desporto, por favor!

Sempre disse que a nossa população devia mexer-se muito mais. Mas acho que se está a passar com toda a gente, o que se está a passar comigo. No primeiro confinamento eu até me ia mexendo: corria, andava de bicicleta, caminhava. Mas no segundo confinamento fiquei semanas e semanas sem sair de casa para fazer qualquer tipo de desporto. O que aconteceu foi que tive muitos trabalhos da escola, muita coisa para fazer e deixei-me ir… Até que percebi que não estava a fazer nenhum desporto físico. Por isso, digo a todos vocês que não se deixem ir pelos trabalhos ou por outra coisa qualquer. Saiam à rua para correr, caminhar, andar de bicicleta, tudo o que vos fizer feliz.

A pandemia afetou muitos jovens e crianças porque os locais onde se faz/fazia desporto e os parques infantis estiveram fechados. Este é um problema que muitos não veem, esta situação da pandemia prejudicou a saúde mental e física dos mais novos. Brincar não é só jogar com brinquedos, brincar é o corpo estar em sintonia com a natureza.

Se eu organizasse as coisas nesta pandemia eu tentava de tudo para que os jovens e as crianças corressem, brincassem num local específico, nem que fosse só um bocadinho de nada.

Para mim o desporto é muito importante. É importante para as nossas vidas, para o crescimento das crianças e dos jovens, porque faz bem à saúde de todos nós. É muito bom fazer qualquer tipo de atividade. Para mim, por exemplo, estar a correr é como se a minha vida me levasse a querer mostrar que estou a ir no caminho certo. Adoro e faz-me tão bem levar com o vento na cara e cheirar as flores.

Pode ser qualquer atividade física, os jovens podem fazer qualquer desporto, o que mais gostam. O que interessa é mexer!

Na minha opinião acho que nem todos os desportos são divulgados ou conhecidos, por exemplo: o futebol toda a gente conhece, mas e o badminton conhecem? Quem é responsável pelo desporto devia ter atenção a isso, mostrar mais as outras atividades.

A nossa alimentação, também, é muito importante. Também devemos ter cuidado com ela. Eu acho que a maior parte da população estando em casa, ficou pior. Esta situação de haver mais pessoas obesas está a ficar assustadora. As pessoas não fazem desporto, não têm cuidado com a alimentação e isso não é agradável.

O que eu quero dizer é que o desporto físico é super importante na nossa vida e esta pandemia alterou tudo. Mas se fazer exercício físico é bom para estarmos mais saudáveis, não deveríamos pensar mais nisso no meio desta pandemia?



eu participo

Ana Oliveira
Clube "Eu Participo" (EB Hermenegildo Capelo)

Algumas informações que usei retirei-as daqui: Crédito de todas as informações:
- https://animalequality.org.br/problemas/carne/
- https://www.deco.proteste.pt/alimentacao/produtos-alimentares/dicas/ovos-como-escolher-e-decifrar-os-codigos
- https://www.jn.pt/mundo/franca-vai-proibirvenda-de-ovos-de-galinhas-criadas-em-gaiolas-9128166.html

Crueldade com os animais

Hoje venho falar de um assunto que não ouvimos falar muito no dia-a-diae que me deixa bastante preocupada. Os animais são seres que têm sentimentos e dor, e eles sofrem muito para alguns produtos chegarem às nossas casas. E para evitar que isso aconteça é muito importante sabermos escolheros produtos que devemos consumir. A nossa escolha pode ter bastantes consequências.



Muitas indústrias não ligam à forma como tratam os animais para que esses produtos cheguem até as nossas vidas, como por exemplo: os ovos, leite ou até a própria carne. Vacas, porcos, galinhas, peixes e outros animais criados para a nossa alimentação têm pouca ou até mesmo nenhuma proteção contra alguns maltratos, vivendo em condições péssimas em quintas industriais, ao redor do mundo.

Como por exemplo:

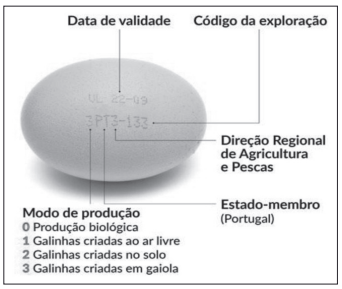
Os frangos passam a sua vida inteira em galpões imundos com dezenas de milhares de outras aves. Eles são criados para crescerem tão rapidamente que as suas pernas e órgãos não conseguem acompanhar esse crescimento forçado, provocando ataques cardíacos, falência de órgãos e deformidades incapacitantes nas pernas. Aqueles que sobrevivem, são abatidos com apenas 42 dias de vida.

Os porcos são confinados em galpões apertados onde nunca veem a luz do dia. As porcas são colocadas em gaiolas minúsculas onde nem se conseguem virar, onde são engravidadas a força, dão à luz em pequenas caixas de metal.



Estes são só alguns exemplos de todos os milhares de casos ou acontecimentos que acontecem com milhares de outros tipos de animais.

Quando fiquei a saber que tudo isso acontecia, fiquei horrorizada, não fazia a mínima ideia desses maltratos com os animais, e a forma que viviam.Além desta crueldade, a criação de animais para a nossa alimentação é cada vez maior. Para isso, é preciso usar muita terra, produzir comida para os animais, muita energia e água. E isto tem causado muitos estragos ambientais que a minha geração vai sentir. As Nações Unidas dizem que é urgente mudar a nossa alimentação, que temos de deixar de consumir tanta carne e outros produtos de origem animal.



Para evitar isto podemos ter atenção às embalagens e ler a informação que lá traz. Por exemplo, é possível ver nas embalagens dos ovos e nos códigos que o ovo tem lá escrito. Em cima temos a data de validade, e em baixo temos alguns números onde o primeiro diz o modo que as galinhas produziram os ovos. Se estiver com um "*0*" significa que a produção é biológica, se estiver um "*1*" as galinhas foram criadas ao ar livre, se estiver um "*2*" as galinhas foram criadas no solo, e se estiver um "*3*" as galinhas foram criadas em gaiolas. A partir do 2 significa que as galinhas já não têm uma alimentação ou vida saudável. Já pensou nos ovos que está a comer?

Alguns países preparam-se para acabar com a venda de ovos de galinhas criadas em gaiolas, como é o caso da França que quer fazê-lo até 2022.

Por mais pequenas que sejam as nossas ações, elas poderão ter grandes efeitos. Só tendo atenção neste tipo de coisas, e ter essa informação, e mudarmos, podemos salvar a vida de mais de 25 espécies de animais.

eu participo | **EB Batudes – turma 3º e 4º ano**

I - O que é para ti a liberdade?



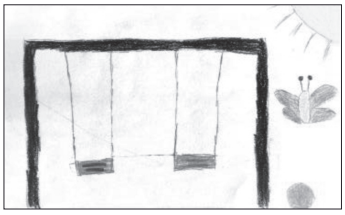
Eu sinto-me livre quando vou brincar com os meus amigos, quando posso ter a minha opinião, quando posso fazer aquilo que quero sem prejudicar os outros e sinto-me feliz por ter direito à liberdade, mas ao mesmo tempo muito triste porque muitas crianças não têm liberdade. A liberdade é aquilo a que eu dou mais valor na minha vida.

Se alguém ler as minhas palavras, primeiro vou perguntar se concorda comigo. Acho que algumas crianças pensariam o mesmo que eu, sentiriam o mesmo que eu sinto.

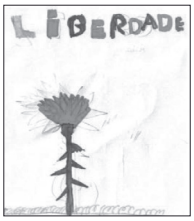
As minhas palavras certamente são importantes como todas as outras. Queria poder conseguir dizer ao mundo que não é pelas crianças serem pequenas e imaginarem demasiadas outras coisas que não têm razão de algumas coisas que dizem, que não é por serem crianças que vão deixar de ter o direito a ser ESCUTADAS! E eu espero que daqui para a frente os adultos comecem a escutar as crianças porque a opinião das crianças é sempre muito importante!

Beatriz Rosa

A liberdade para mim é ser feliz, brincar com os colegas, passear com a família, andar de bicicleta, relaxar, acampar, tratar dos animais, viajar de avião, ir para festas de primos e tios ou de amigos e por último estar ao ar livre. Isso para mim é a liberdade.



Chanel Candeias



Para mim a liberdade é poder fazer o que quisermos sem incomodar ninguém. Poder frequentar a escola, poder andar de bicicleta, poder falar o que quisermos com respeito. Sinto-me feliz, mais livre. Quando não posso sair de casa, sinto-me triste.

Dinis

A liberdade para mim é ser livre. É como correr livremente e vestir a roupa que eu quero. Comer o que eu quero, fazer o que eu quero e, claro, sem incomodar as outras pessoas.

Bernardo Carvalho



Eu sinto liberdade quando eu dou a minha opinião sem que os outros se incomodem e eu não sinto liberdade quando as pessoas só pensam em si mesmas e sinto uma leve tristeza que passa rápido.

Quero dizer que podemos todos ser livres, mas sem exagerar porque podemos incomodar os outros.

Eu acho que nem para todos a liberdade é



igual. Sempre há uma pessoa que tem opiniões diferentes. Como por exemplo a maquilhagem, nem todos gostam.

Eu também acho que os adultos deviam escutar as crianças pois as crianças merecem ter respeito.

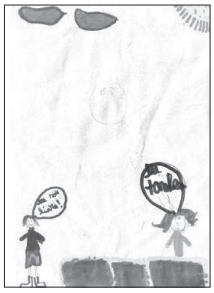
Camila

A liberdade para mim é estarmos em família e em conjunto com os amigos. Devemos dizer a nossa opinião. Devemos ser ouvidos porque temos direitos.

Santiago Gomes

eu participo | **EB Batudes – turma 3º e 4º ano**

II - O que é para ti a liberdade?



Para mim a liberdade é quando podemos dar a nossa opinião sem que critiquem o que dizemos. Para nós crianças a liberdade é poder dar a nossa opinião sem criticarem. O mundo deve ouvir mais as crianças porque nós andamos na escola e ouvimos muitas coisas preocupantes.

Eu sinto-me livre a escolher a roupa, a escolher os meus amigos, o cabelo… e os meus sentimentos são: feliz e animada. Eu não me sinto livre na rua, supermercado. E os meus sentimentos são: desconfortável.

Eu acho que não há liberdade pelas mulheres que sofrem violência doméstica, quando não podem arranjar trabalho, quando não podem escolher se podem ou não usar maquilhagem.

Eu quero dizer ao mundo para pararem com a violência doméstica porque as mulheres não são brinquedos e sim humanas!

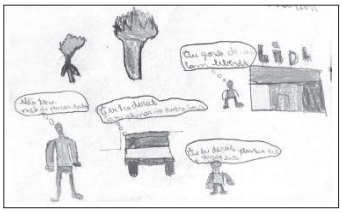
Leonor

Para mim a liberdade é quando as pessoas e quando as crianças estão a dizer como eles estão



a pensar. E todas as crianças pensam as suas coisas e cada um tem direito para pensar nas outras coisas. E eu quero dizer com isto tudo que a liberdade é as pessoas gostarem de viver com esta regra sem medo e pensar em medo.

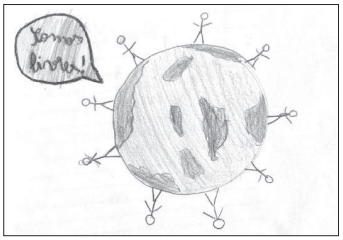
Martim



Para mim a liberdade é as pessoas escutarem as crianças. É ser livre, mas não incomodar ninguém e ser feliz. Ser livre é não fazer nada de mal e respeitar as crianças e outras pessoas. Somos todos como uma família.

Nicole

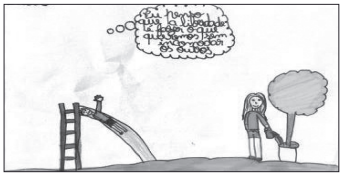
A liberdade para mim é viver bem, ter uma vida respeitável com amor e carinho da família e amigos, e também ser livre do mal que nos ataca.



A liberdade é a nossa companhia que nos faz brincar, correr e saltar e ir passear ao bosque. Não se faz mal à liberdade se não a liberdade faz-nos mal a nós. A liberdade não é bater, nem dizer asneiras. O mundo precisa da liberdade porque se não houver liberdade o mundo estava destruído. A liberdade é um sentimento que todos devem ter.

Eva Marcelino

Eu sinto liberdade quando faço o que gosto. Também sinto liberdade quando posso dar a minha opinião ou quando sei que posso sair à rua em segurança, porque Portugal é um país seguro. Quando eu faço o que gosto sinto-me feliz e realizada. Eu não me sinto livre quando não posso fazer o que quero ou gosto. Quando sinto que não tenho liberdade fico contrariada e triste.Eu quero



gritar ao mundo que todos merecem ter liberdade sem incomodar os outros, fazerem o que gostam.

Isabel

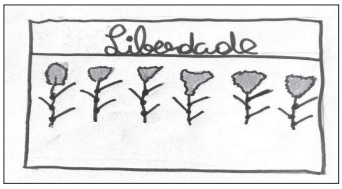
Para mim, a liberdade é poder fazer o que quero sem chatear e magoar ninguém.

A liberdade é um sentimento que só há em Portugal desde 1974. O meu avô não teve liberdade, mas agora como tem dá muito valor à liberdade.

Para mim, não ter liberdade é não ser uma pessoa, é não ser um ser humano. Ter liberdade é muito bom e temos de dar valor à liberdade. Viva a liberdade!

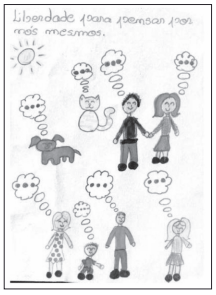
Eu quero dizer ao mundo que as crianças também devem ser ouvidas pelos adultos.

Guilherme



eu participo | **EB Batudes – turma 3º e 4º ano**

III - O que é para ti a liberdade?



A liberdade é um sinal de paz e de igualdade. O símbolo dela é um cravo vermelho puro. Para mim a liberdade é correr pelos campos, falar pela minha vontade, ler um livro ou então cheirar uma linda rosa e assim, sinto-me bem e feliz, alegre! Mas não me sinto livre quando chove porque sou obrigada a estar em casa, e sinto-me triste, desanimada e sobretudo aborrecida! A liberdade é fazermos o que queremos sem incomodar ninguém.

Eu quero dizer é que somos crianças e os adultos pensam que as nossas opiniões não servem, mas se as lessem com atenção viam que tinham importância e podiam mudar o mundo.

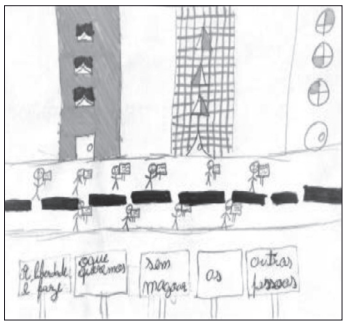
Temos o direito a pensar pela nossa vontade!

Eu quero dizer ao mundo para ter mais paz e para respeitar os direitos dos outros.

Ana Herédia

A liberdade é um sentimento que todos nós devemos ter.

Eu acho que podem haver outras crianças que não pensam a mesma coisa que eu, até porque



ninguém pensa de igual maneira.Eu quero dizer que a palavra de toda a gente é importante mesmo que as outras pessoas não concordem e que toda a gente tem direito à opinião.

Eu acho que a minha opinião é única. Porque para mim a liberdade pode ser uma coisa e para outro pode ser outra. Eu quero gritar que toda a gente tem direito à opinião!

Henrique

A liberdade para mim é fazer o que quisermos sem incomodar os outros. A liberdade é como uma flor a descansar ao sol. A liberdade é ter direitos. E ter direitos é como a liberdade.

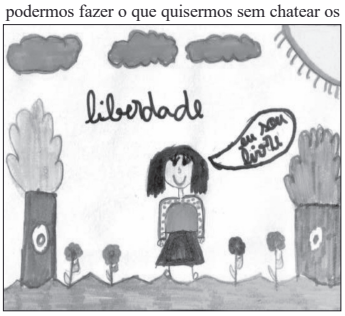
Ter direitos como por exemplo: eu tenho o direito de ir à escola, eu tenho o direito de ter uma casa…



A liberdade é muito importante para todos do universo.

Rodrigo Rosa

A liberdade para mim é uma coisa livre para podermos fazer o que quisermos sem chatear os



outros. Poder falar, poder brincar livremente. É sentir-me bem e dar a minha opinião. Eu acho que quem estiver a ler tem que ser respeitado. Eu não acho que as outras crianças não pensam o mesmo que eu. Acho que concordam.

Eu queria dizer ao mundo que ele é muito fixe e deve ser respeitado.

Mariana

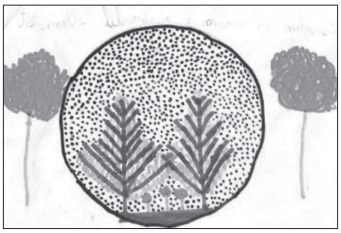


Para mim a liberdade não é roubar lojas, malas, mas sim fazermos o que queremos sem magoar os outros.

Gonçalo

eu participo | **EB Batudes – turma 3º e 4º ano**

IV - O que é para ti a liberdade?



A Liberdade é fazer coisas que nós gostamos, dar a nossa opinião. Os meninos e as meninas poderem ir à escola, poderem ouvir as músicas que gostam. Sentirmo-nos alegres, felizes, livres, por exemplo andarmos de bicicleta quando passeamos pela serra ou na natureza. Mas se não houvesse liberdade como seria? É certamente triste e desolador. Ainda bem que nunca me senti assim!

Eu quero que gostem do meu texto e que o leiam várias vezes. As crianças têm boas ideias e devem ser ouvidas.

Raúl

Para mim a liberdade é ir para a escola sem ninguém a impedir-me de ler e somar, chegar a casa e sorrir. Não quero ver mais notícias de mortes, não quero mais ver famílias a perder casas!

Quero dizer a todos que ajudem as pessoas que têm menos. Acho que as outras crianças pensam o mesmo. Quero dizer ao mundo que não se esqueçam de ajudar as pessoas que mais precisam de si. Eu Participo!

Anne



A liberdade para mim é ser livre de fazer o que quiser: como ir para a escola, como ter uma casa… Eu gostava de gritar ao mundo para comprar carros elétricos porque não polui o ambiente.

Bernardo Marques



A Liberdade para mim é ser feliz, alegre e ter liberdade de expressão. E não ter medo de pensar nem de falar. Sou uma pessoa livre porque quase todo o dia me sinto feliz. Quando estou na serra sinto aquele ar puro que faz sorrir. Quando estou a brincar com os meus amigos, também me sinto contente. Não me sinto livre no confinamento, porque não se pode fazer coisas que nos fazem livres e felizes. No confinamento senti-me preso e sozinho.

Rodrigo Pé-Curto





A Liberdade é podermos dizer e fazer o que nos apetecer. Poder ir aos sítios que nos apetecer e estar com as pessoas que gostamos. Eu sou livre quando posso ir brincar com os meus amigos ao parque, assim sou feliz.

Santiago Marçalo

A TUA VOZ

Município Palmela



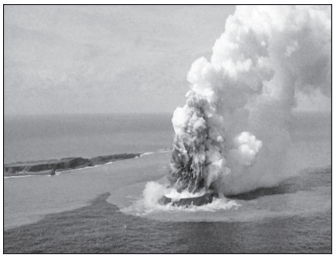
eu participo

Marta Girão – Clube "Eu Participo" (EB Hermenegildo Capelo)

Eu Avisei

"*Eu Avisei!*" é o que muitos cientistas e ativistas dirão quando o resto do mundo perceber que já não há volta a dar e que estamos condenados à morte, não só à morte dos seres mais egoístas deste planeta, nós, mas também de toda a biodiversidade que não tem culpa nenhuma do que está a acontecer.

Esta é uma forma muito bruta de pôr o problema das Alterações Climáticas, mas é a única forma que vejo de as explicar àqueles que não fazem nada para tentar salvar o planeta enquanto ainda há tempo. Estas pessoas podem estar em todo o lado, no café ao virar da esquina, na casa ao lado da nossa, ou até na mesma turma que nós. Mas sabendo que elas existem em grande quantidade, o trabalho dos ativistas e cientistas que já perceberam que as alterações climáticas são muito graves é tentar avisá-las e fazê-las mudar, e é isso que vou tentar fazer.



Muitas pessoas acham que isto é tudo uma farsa, uma forma da Greta e da família ganharem dinheiro, e isso deve-se às fake news (desinformação) e às pessoas que acreditam nelas e as espalham, mas a verdade é que tudo isto é real e está a acontecer. Já existem estudos que procuram saber se as alterações climáticas poderão ter influência ou não nas erupções vulcânicas (https://weather.com/pt-PT/portugal/noticias/news/2018-04-12-cientistas-avisam-que-alteracoes-climaticas-podem-acordar-vulcoes). E já sabemos que o que acontece em outros locais no mundo pode ter influência aqui em Portugal. Como aconteceu com a erupção do vulcão em Tonga que teve consequências para Portugal com a subida das águas nos Açores, Madeira e em Peniche (https://www.dn.pt/sociedade/erupcao-do-vulcao-de-tonga-alterou-nivel-do-mar-em-portugal-14497369.html). Já se soube, também, que se continuarmos assim, é provável que venham a aparecer tornados que afetarão, e muito, o litoral do nosso país. Nós, aqui em Palmela, não vivemos propriamente junto ao mar, mas também não estamos muito longe… pois é… Mas, mesmo assim, ainda vejo pessoas a deitarem lixo para o chão...

É estranho que quando pessoas da minha geração pensam no seu futuro se deparem com a pergunta: "*Será que chegamos assim tão longe?*", mas é assim que pensamos, pois desde muito novos que temos sido avisados sobre as alterações climáticas. Mesmo que consigamos viver até aos 90 e muitos anos, provavelmente vai ser uma vida cheia de "catástrofes naturais" causadas pelas alterações climáticas, e os nossos descendentes não vão conseguir ter o conforto com que todos gostamos de viver.

Se calhar as crianças mais novas do que eu, que estão neste momento a ser ensinadas sobre as alterações climáticas, perguntam-se porque é que ninguém está a fazer nada sobre isto. Elas têm todo o direito de viver num mundo melhor do que nosso,



não só pela crueldade que nele existe, mas também porque é um planeta que está a morrer lentamente.

"*Tudo isto é muito bonito! Uma adolescente de 14 anos a tentar dar-nos informações sobre o nosso próprio planeta…*", pode ser assim que estão a pensar…

Antes, eu acreditava que as crianças não tinham qualquer poder perante a opinião de um adulto, mas a verdade é que têm. Eu irei ser ouvida. Já o fui anteriormente e espero continuar. A minha opinião tem de ser ouvida, mesmo que por poucas pessoas, pois é muito importante que toda a gente deste planeta se aperceba do problema que temos em mãos e de quão difícil vai ser para o resolver.

Eu não sou perfeita, não faço tudo o que devia para tentar salvar o planeta, eu tenho a minha liberdade controlada pelos meus pais, por isso nem tudo o que eu quero fazer me é permitido. Mas os adultos não têm ninguém a ditar-lhes regras, logo deveriam ser os primeiros a mudar os seus hábitos diários em prol de um bem maior, a vida de milhões de pessoas que vão ficar cá quando o planeta piorar a nível extremo.

Isto é um pedido desesperado feito por uma pessoa desesperada que simplesmente quer continuar a viver uma vida normal, sem se preocupar com o que pode acontecer amanhã, com que outra invenção é que os humanos poderão estragar ainda mais este planeta. Por favor, sigam os cinco Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Recusar e Repensar. Se não pararmos o consumismo, nem os gases de efeito de estufa, estamos feitos!



O meu nome é Marta Girão, vivo neste planeta há 14 anos e até hoje ainda não sei tudo sobre ele, nem nunca ninguém saberá… Mas uma coisa que sei, com toda a certeza, é que se não mudarmos as nossas ações, a minha geração e as gerações seguintes não terão sequer a oportunidade de tentar conhecer por completo o planeta. Só peço que me deixem a mim e a outros milhões de pessoas tentarmos ter a vida com que sonhamos, com todas as condições que vocês têm e que nós também merecemos.

eu participo

Como assim?

Raquel Cavaco
Clube "Eu Participo" (EB Hermenegildo Capelo)

Olá! Hoje venho escrever sobre Madagáscar, uma ilha no sul de África.

Muitos de nós devemos conhecê-la do filme Madagáscar, pelo menos eu associo logo ao filme!

Mas, há algum tempo, vi uma notícia na televisão a dizer que Madagáscar está a sofrer uma crise tão grande devido à seca que o resultado é a fome e a falta de água potável. Com estes e outros problemas acrescentados está a sofrer devido às Alterações Climáticas. Podem ver na notícia da RTP que "A ONU descreve esta crise como provavelmente a primeira FOME resultante do aquecimento global" (https://www.rtp.pt/noticias/mundo/seca-e-fome-em-madagascar-impacto-das-alteracoes-climaticas-nos-direitos-humanos_n1358400).

Quando vi isto fiquei pasmada. Como é que isto já está a acontecer?

Os que menos contribuem para as alterações climáticas, porque emitem menos gases com efeito de estufa, são os que mais sofrem com elas! Os habitantes da ilha têm medo de lá viver! Como é que há pessoas que têm medo de viver no local onde vivem? Já pararam para pensar? Se calhar muitos de nós achamos que neste e outros países está tudo super bem e, no



entanto, há gente a sofrer tanto! A fome e a falta de água são outro desespero destas pessoas! O desespero é tão grande que vendem tudo para terem dinheiro, por exemplo, paus! Paus!?! Um material super comum e que todas as pessoas podem apanhar e ter! Como é possível?

Em Madagáscar desde 1950, 40% da floresta foi destruída! Rios inteiros ficaram secos, desapareceram! A subnutrição e a fome são grandes problemas para Madagáscar, e quem acaba por sofrer são os mais novos! As crianças e as mulheres! Vi uma mulher a dizer que tinha gastado metade do dinheiro em água (que muitas das vezes está contaminada) e arroz para o bebé e que hoje os outros filhos não comiam! Como assim?

Não é só em Madagáscar… em muitos locais deste planeta e, até, neste país há pessoas que têm de estar preocupadas se vão comer hoje, amanhã ou não! Isto deixa-me realmente triste…

Temos de mudar de vida, de hábitos! Temos de acordar! Estamos com um desafio tão grande que só juntos o conseguiremos resolver!

Vamos juntos combater as alterações climáticas e ajudar o planeta e ter consciência de que isto é urgente! O que podemos fazer:

- Baixar imediatamente o uso de combustíveis fósseis
- Aderir a energias renováveis
- Reduzir o consumo diário (pensar bem se precisamos de comprar tanta coisa! Quanto mais comprarmos, mais se produz e mais energia gastamos. E muita da nossa energia das fábricas vem de combustíveis fósseis!)
- Fazer escolhas alimentares que respeitem os recursos do planeta. (Quanto mais bolachas e outras coisas que têm óleo de palma comermos, mais florestas estamos a destruir!)

Temos que conseguir a neutralidade carbónica! Cada coisa simples que fizermos, conta MUITO! Anda a pé, de transportes públicos, de bicicleta, partilha boleias…, mas utiliza o carro só quando for mesmo necessário!

Com esta deixa me despeço e desculpem se foi muita coisa assim de repente e muito desespero, mas esta é a realidade e por isso temos de agir!

Obrigada e vivam, mas não se esqueçam do Planeta!

eu participo

Milene, Maria, Lara, Telma, Inês R., Inês A., Constança e Inês S., Bia, Filipa, Matilde, Rita A., José, Nicolau, Duarte, Leonor, João, Rita R., Miguel, Luis F. e Quévin

Turma 9º A (EB Hermenegildo Capelo)

Conselhos de 'Miúdos para Graúdos'

Nós somos a turma do 9º A da EB Hermenegildo Capelo e aceitámos o desafio de construir uma lista de conselhos dirigida às pessoas adultas que existem na nossa vida (familiares, docentes, não docentes, autarcas, …) explicitando o que estas devem fazer e ter em consideração nas suas decisões e que afetam a vida de todas as crianças e jovens.

Os adultos deviam prestar atenção às mudanças de comportamento das crianças; às amizades das crianças e à forma como falam as crianças quando estão "stressadas" ou chateadas.

Os adultos não deviam comparar as crianças umas com as outras e pôr muita pressão nas crianças (devem ser exigentes mas não por pressão).

Nós achamos que os adultos deviam ter mentes mais "*abertas*", porque hoje em dia várias crianças sofrem de várias doenças mentais e/ou distúrbios muito graves. As crianças deveriam ter um psicólogo ou outro tipo de acompanhamento e a maior parte das crianças que sofre com isso, não se consegue expressar.

Nós achamos que os pais devem colocar os filhos à vontade para estes conseguirem abordar alguns assuntos com eles e não acabarem a sofrer em silêncio e sozinhos.

Os professores não devem sobrecarregar demais os alunos, enviando trabalhos em excesso, e devem lembrar-se que precisamos de tempo para fazer atividades que gostamos.



Os adultos devem ouvir as crianças; respeitar as suas opiniões / escolhas; tentar perceber o seu ponto de vista; e, não partir para agressividade e conversarem calmamente.

Os pais devem dar mais liberdade aos seus filhos; ensinar os filhos a não poluírem porque disso depende o seu futuro; dar mais privacidade aos filhos quando eles pedem; dar mais atenção; dar recompensas às crianças quando elas fazem uma boa ação; e, não serem rígidos com as notas.

Os pais deviam ter mais consideração na opinião das crianças quanto à escolha de roupa; à escolha do comer; à escolha do praticar o desporto que queremos.

Os adultos devem ter em consideração que as crianças também têm o seu direito de escolha.

QUEREMOS QUE A NOSSA VOZ FALE MAIS ALTO !!!!

eu participico

Júlio, Sofia, Alice, Aline, Lourenço S., Daniel, Diana, João T., Lourenço L., António, Joaquim, Gabriel, Filipa, Maria Rita, Miguel Áurea, Vasco, Maria, Orlando, Laura, Luna, João C., Eduardo, Filipa
JI Olhos de Água

Se eu mandasse...

Estivemos a ver o mundo! E uma caixa com os direitos: Tinha um coração, direito ao Amor. Tinha árvores, direito a proteger a Natureza. Tinha o direito à Saúde. E o direito a brincar e aprender. Os direitos estavam na caixa mágica. Estivemos a conversar sobre os direitos. De bicicleta demos a volta ao Mundo. A Cristina falou dos direitos e falou dos meninos. A Susana tinha uma caixinha de som quando aparecia um direito. Vimos meninos que moravam no Mundo todo. Os filhos não podem usar pistolas… viviam num país onde havia guerra. Gostei de ver o mapa do mundo e os meninos lutaram pelos seus direitos!

(Os adultos dão muitos conselhos às crianças. Mas será que as crianças também podem e querem dar conselhos aos adultos?)



SE EU MANDASSE…

Dizia aos crescidos para fazerem teatros. (Júlio)

Dizia aos crescidos para não haver guerras. (Sofia)

Dizia aos crescidos para brincarmos muito. (Alice)

Dizia aos crescidos para dar presentes a toda a gente. (Aline)

Dizia aos crescidos para não matarem os animais. (Lourenço S.)

Dizia aos crescidos que as crianças têm o direito de falar. (Daniel)

Dizia aos adultos para não deitarem lixo para o chão. (Diana)

Dizia aos adultos para darem comida e bolachas a toda a gente. (João T.)

Dizia aos adultos para só andarmos de bicicleta para não fazer mal ao planeta. (Lourenço L.)

Dizia aos adultos e crianças para pararem de deitar lixo para a água porque vai matar os animais. (António)

Fazia muitos teatros e concertos para as crianças verem. (Joaquim)

Fazia muitas surpresas no Natal. Pedia brinquedos para todos. (Gabriel)

Queria ser uma rainha para mandar nos outros. (Filipa)

Queria que víssemos muitos filmes. (Maria Rita)

Dava vacinas a toda a gente. (Miguel)

Pedia para brincarmos todos e não havia pistolas. (Áurea)

Dizia para andarmos todos de bicicleta. (Vasco)

Dizia feliz Natal a todas as pessoas do Mundo. (Maria)

Toda a gente tinha presentes no Natal. (Orlando)

Distribuía bolachas a todas as pessoas. (Eduardo)

Distribuía miminhos e amor para todos. (Luna)

Distribuía muitos brinquedos, bolachinhas de chocolate e muitas meias quentinhas para toda a gente. (João C)

eu participo

Turma do 6º G (trabalho conjunto orientado pela jovem Amália Galrito) | EB Hermenegildo Capelo

Conselhos de miúdos para graúdos

Aceitámos o desafio de construir uma lista de conselhos aos adultos que existem na nossa vida e que habitualmente nos dão conselhos. Gostávamos mesmo que nos escutassem e fizessem algumas mudanças nas suas e nas nossas vidas. Aceitam também o nosso desafio?

• Reduzam o consumo de plástico! O planeta é de todos!

• Cuida do planeta como se fosse um irmão!

• A cor da pele, a etnia e a cultura não deveriam ser um entrave para o nosso crescimento pessoal.

• Utiliza mais transportes públicos em vez do transporte próprio. Assim, vamos ajudar o nosso planeta!

• Se tu estás a caminhar no sentido certo e estás disposto a continuar a caminhar, eventualmente, tu vais progredir.

• Oiçam mais as crianças e não as interrompam!

• Cada um de nós deve exercer a sua responsabilidade pessoal e social!

• As mulheres têm os mesmos direitos que os homens.

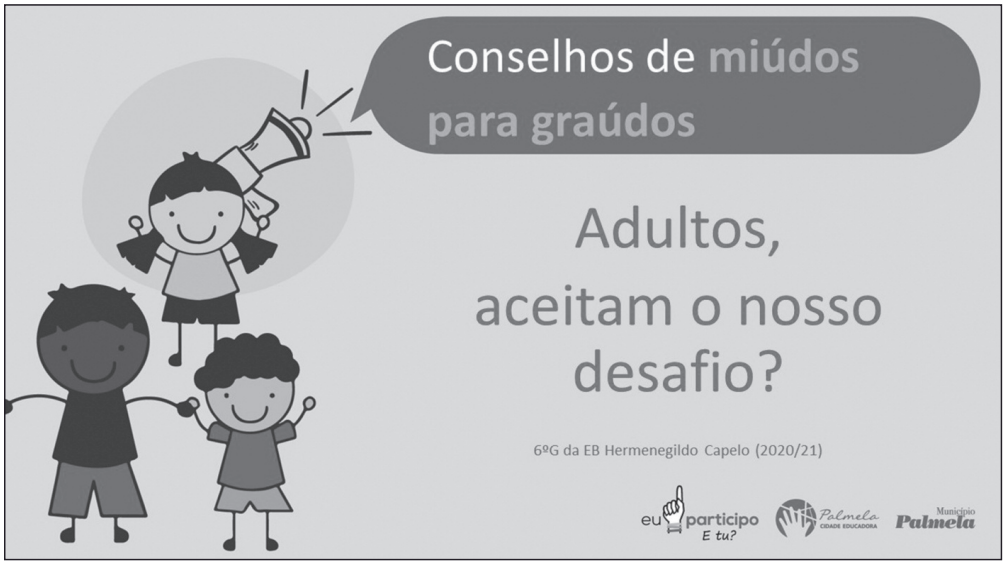
• Não poluam os espaços que são de todos!

• Organizem melhor o vosso tempo e brinquem mais com as crianças.

• Não fumes…por ti e pelo mundo!

• Trata-me como gostavas de ser tratado!

• Fumar pode matar-te a ti e ao ambiente!



eu participo

Rodrigo, Leonor, José Edgar, Matilde, Fábio, Bernardo, Bianca, Bianca, Marta, Yara, Bruna, David, Gabriel e Rodrigo - EB Palhota

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia

Tudo começou com a Rússia a atacar a Ucrânia e milhares de crianças a passar fome. Alguns pais não dão atenção às crianças e só querem lutar. Há crianças que perderam: casas, alimentos, pais e mães. Milhares de pessoas e animais já morreram. A Rússia quer um pedacinho da Ucrânia, mas a Ucrânia não quer e por isso começou a guerra. E a Rússia quase matou o presidente da Ucrânia. Não sabemos quando a guerra vai acabar, espero que seja rápido. **(Rodrigo Rosendo)**

Não quero a guerra porque mata muita gente. As pessoas passam fome e sofrem. Muitas ficam sem os pais, os filhos, outras pessoas da família e amigos. Esta guerra acontece porque a Rússia quer algumas partes da Ucrânia. Para mim, têm que respeitar o país da Ucrânia. É triste ver na televisão as mães a fugirem com os filhos e os pais a ficarem em perigo. Nesta guerra não estão a respeitar os direitos dos ucranianos. Espero que esta guerra acabe rápido entre a Rússia e a Ucrânia. **(Leonor Rosendo)**

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia está a tirar a liberdade às crianças e aos adultos, por exemplo, ir à escola, comer, brincar e até ter amor e carinho e aos adultos está a tirar emprego, tempo com os filhos e também dinheiro, a tirar casa aos pobres e a todas as pessoas. Espero que pare a guerra. Quero que a Ucrânia e a Rússia sejam amigas outra vez e que tenham paz entre os dois países. **(José Edgar)**

A guerra que está a acontecer entre a Rússia e a Ucrânia, não deve estar acontecer porque as pessoas estão a morrer e também não estão a cumprir com os direitos das crianças. Na Ucrânia estão a passar fome e as mães estão a chorar por causa de tudo isto e dos maridos que estão na guerra. As crianças também não estão a aprender por causa da guerra. Esta guerra, eu não sei como vai acabar nem quando! Mas o que eu posso fazer é desejar as melhoras e fazer-lhes desenhos. E eu fiz um para a Ucrânia, escrito com as palavras amor, paz, união, força e coragem. E na minha escola fiz outro com as mesmas palavras e com pombinhas da paz brancas e azuis com amarelo. E por fim uma bandeira, a da Ucrânia com as pombinhas brancas e as palavras na janela da nossa sala. E na outra sala uma bandeira da Ucrânia e pombinhas azuis e amarelas. E na minha casa também fiz as duas bandeiras com um coração e escrevi os nomes em cima delas. Bem… desejo as melhoras. **(Matilde Calisto Cardoso)**

Ninguém está a gostar desta guerra. Andam pessoas



a morrer. Todos nós somos prejudicados, até os que não querem a guerra, especialmente a Ucrânia e a Rússia. Os direitos das crianças estão a ser desrespeitados por causa da guerra. Quem provocou a guerra foi o Putin, queria o pedacinho de mar que a Ucrânia tinha e a Ucrânia não lhe queria dar. Então, o Putin começou a mandar bombas e mais bombas. A guerra anda a trazer pobreza para os países da Europa e da Ásia. A guerra pode prejudicar muito os países perto da Rússia e da Ucrânia. **(Fábio Ferreira)**

A guerra é uma coisa muito ruim e chata. Quando há guerra não se cumpre muitos direitos. Como o direito de ter comida, casa, liberdade, família, roupas e sapatos. Há o direito de viver no seu próprio país onde nasceram. As situações mais complicadas são com os jovens e adolescentes, alguns deles são obrigados a ir à guerra, a morrerem. Outra situação complicada são nos supermercados porque a Rússia traz óleo, azeite, gasóleo, etc. Por causa da guerra todos esses produtos estão a ficar muito caros. Parem com esta guerra! **(Bernardo Dantas)**

A guerra da Rússia e da Ucrânia não tem sentido. Por que será que a Rússia quer ser maior se ela já é o maior país do mundo, até já deu a independência à Ucrânia. Não é só os milhares de pessoas que saem da Ucrânia e que morrem, também não estão a respeitar os direitos das crianças.. ir à escola, ter comida, ser feliz, ter higiene e direito a ter um lar… Também nos prejudica porque os cereais e o óleo não chegam cá. Primeiro, começam a guerra e depois impedem-nos de fazer panados, pão e bolos. Espero que esta guerra termine para pararem de morrer pessoas. Espero que o Putin não seja mais egoista do que está a ser. Desejo que ele pare com esta guerra estúpida e sem sentido. **(Bianca Teófilo Glórias)**

A guerra da Rússia e da Ucrânia está a proibir as crianças de terem os seus direitos como por ex: alimentação, felicidade, família e também estão a prejudicar o planeta. As pessoas sentem cada vez mais tristeza e nós não queremos que a guerra continue porque eu estou com medo de morrer porque sou nova e adoro a minha família e a minha professora. Assim espero que a guerra acabe depressa. **(Bianca Gaspar Oliveira)**

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia é má, na minha opinião! Porque os direitos das crianças estão a ser desrespeitados. Tenho 7 direitos de exemplo: O direito da habitação, da alimentação, da higiene, da educação, de brincar, da segurança, de ter uma família. Há muitas crianças que acabam por morrer por causa da guerra. Ao perderem a casa, perdem o dinheiro e ficam com fome pois não têm dinheiro para comprar a comida. Ficam sem família porque os homens (pais) vão à guerra e acabam por morrer. Eu não julgo, dou amor ao próximo. A guerra é horrível e eu espero que acabe. **(Marta Raposeiro Maia)**

Esta guerra está a afetar todo o nosso mundo. Como a Ucrânia tem muitas crianças que não comem não brincam não têm liberdade, um lar nem higiene, isto não são os direitos das crianças. Mas em Portugal aumenta os preços da gasolina e dos alimentos. A Rússia e a Ucrânia devem fazer as pazes porque mais ninguém aguenta esta guerra! **(Yara Montebello)**

No dia 24 de fevereiro começou a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. A guerra aconteceu porque na Ucrânia tem uma parte que tem mar e através dessa parte a Ucrânia dá a países coisas, mas Putin quer essa parte e assim começou a guerra. Isso não prejudica só a Ucrânia, mas sim a nós e ao planeta. Porque a nós aumenta o preço e ao planeta porque as bombas têm dióxido de carbono e isso faz mal à atmosfera. Os direitos andam a ser desrespeitados porque as pessoas andam sem comida, sem casa… por isso é que os outros países e o nosso andam a ajudar essas pessoas. Na minha opinião eles podiam fazer por votações ou algo assim, porque fazer uma guerra só piora as coisas. **(Bruna Rei)**

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia está a ser um caos porque essa guerra não acaba. Milhares de pessoas a morrer, as crianças a fugir e os adultos a morrer. Os direitos das crianças não estão a ser cumpridos porque há crianças a passar fome, sem casa, sem água e sem escolas. Parem com essa guerra! Não às bombas, mas sim a coisas da paz! **(David)**

Eu tenho muito medo da Ucrânia morrer toda de uma bomba nuclear porque é a cidade que não fez nada. Mas a Rússia é muito esperta porque sabe que a Ucrânia era um país rico e querem-no para ganhar dinheiro. Mas Portugal está ajudar a Ucrânia a dar comida. E as crianças estão sem o direito das crianças: comida, roupa, não podem sair de casa, não podem ir à escola e estão a sentir fome. **(Gabriel)**

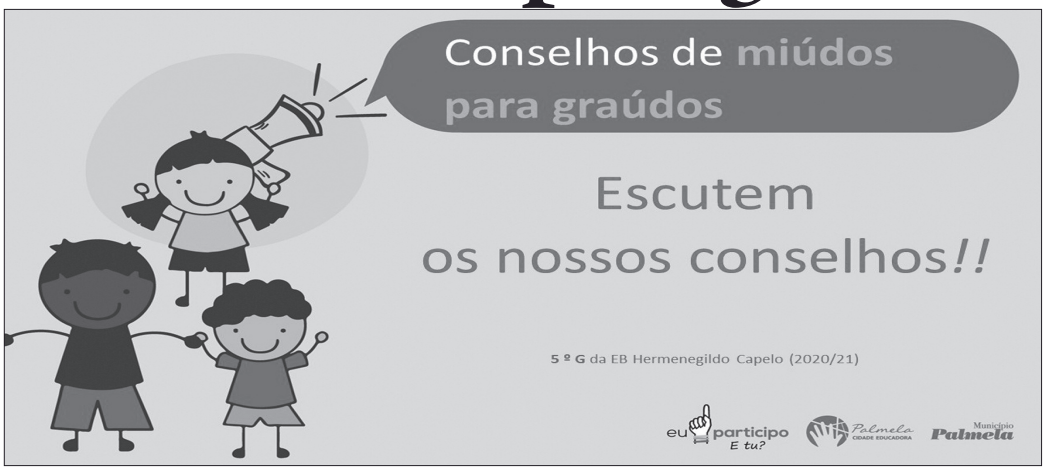
Ucrânia e a Rússia parem com esta guerra, estão a matar muita gente: idosos, adultos e crianças. Mas se fizerem as pazes seria muito bom para as pessoas que estão ainda vivas e por causa desta guerra há pessoas com fome e doentes por causa de não haver medicamentos e não haver comida. As crianças têm direitos: a brincar, a sorrir, estudar e dar opinião. Mas neste momento as crianças não têm esses direitos. **(Rodrigo)**

eu participo | Turma do 5º G | EB Hermenegildo Capelo

Conselhos de miúdos para graúdos

Esta é uma lista de conselhos para todo o mundo. Para que este planeta seja melhor. Não estão aqui todos porque alguns de nós pensaram a mesma coisa, mas por outras palavras, e não quisemos repetir. Temos vontade de dizer mais. Com mais tempo para pensar podíamos ter até uma lista de 100 conselhos!

-Não fumem!
-Não poluam!
-Aprendam a educar as crianças
-Deixem as crianças serem livres.
-Não interrompam as crianças
- Ajudem as crianças
- Deem mais atenção às crianças
- Tomem mais atenção aos animais
- Não bebam álcool
- Deixem as crianças serem como são
- Não desperdicem
- Não façam coisas más



eu participo

As crianças da EB Batudes
Desenho: Dinis

Conselhos de miúdos para graúdos

Não poluam o ambiente! Não roubem! Não roubem os bebés! Não digam palavrões à frente das crianças! Não podem divertir-se quando as crianças estão a estudar! Não gozem com as crianças! Não gritem com as crianças! Não podem abandonar as crianças! Não abandonem os animais! Não deitem lixo no chão e nas ruas e na água porque assim os peixes morrem! Não digam palavrões! Não matem as pessoas e os animais! Não queimem as florestas! Não cortem árvores, assim as pessoas e os animais morrem sem respirar! Não fumem porque as pessoas morrem! **(Pierre)**

Não fumem! Não roubem! Não impeçam os meninos de ir à escola! Não gozem! Não gritem! Não matem! Não deem armas às crianças! Não abandonem os animais! Não atirem lixo para o mar nem no chão! Não digam palavrões! Não matem! Não queimem florestas! Não cortem as árvores! Não poluam o ambiente! **(David)**

Parem de comparar as crianças nas caraterísticas, nas notas da escola! Parem de maltratar os animais e o meio ambiente! Ajudem os pobres! As mulheres têm os mesmos direitos que os homens! Parem de cortar árvores para fazer papel! Não maltratem as crianças! Não matem os animais! Não poluam o ambiente! Não interrompam as crianças! **(Beatriz)**

Não abandonem os animais porque se não os animais vão ter uma vida triste até morrer e para mim é muito triste. Por favor! Vá lá! Os animais são nossos amigos quando nós precisamos deles.



Estão sempre lá para os ajudar e não merecem isso. Ajudem-nos! **(Maria)**

Não poluam! Não digam asneiras à frente das crianças! Não arranquem as flores! **(Irina)**

Não queimem as árvores. Não poluam. Não digam palavrões. Não matem os animais bebés! **(André)**

Não deitem o lixo no chão! Deem roupa aos pobres! **(João Dias)**

Não matem os animais! **(Artur)**

Não abandonem os animais, por favor! **(Gabriel M.)**

Não matem as crianças! Não poluam o mundo! Não abandonem os animais! Não roubem nada! Não fumem! Não bebam álcool! **(Gabriel)**

Não façam incêndios, por favor! Não fumem porque vão acabar por morrer! Não deitem lixo para o chão e o mar. **(Mafalda)**

Não batam nas crianças! **(Dinis)**

Não deitem lixo no mar! Não digam palavrões! **(Leonor)**

Sejam amigos do meio ambiente. Deitem o lixo no caixote do lixo. Reciclar! **(Carlota)**

Por favor! Fumem menos que isso mata! Não estraguem o ambiente! Não estraguem os presentes das crianças! Os adultos têm de respeitar os diretos das crianças! **(Marta, Júlia e Nicole)**

Não abandonem as crianças! Não fumem! Não cortem árvores! Não poluam o ambiente! Não queimem a natureza! Não deitem lixo para o mar! Não abandonem cães! Comprem mais carros elétricos! **(Bernardo, Leonor, Martim)**

Deem amor para todas as crianças! Não deitem lixo para o chão! Não se pode fumar! Deem atenção aos animais! Deem atenção às crianças! **(Ângelo)**

Não deitem lixo para o chão! Não subam árvores! Não subam para os telhados! Não cortem as árvores! Não abandonem os animais! **(Rafael, Gonçalo, Diana)**

Não maltratem os cães! Não fumem e não deitem sementes para o lixo! Não abandonem as crianças. Elas precisam de casa! Respeitem as crianças. Deixem as crianças falarem! Não nos levem tarde para a escola! **(Anne, Martim, Alice)**

Não fumem, porque pode matar! Não abandonem animais! Não deitem lixo no chão! **(Eva, Maria e Rozel)**

eu participo

As crianças da EB Palhota (sala do 3º e 4º ano)
Desenho: Yara Fortes Montebello

Conselhos de miúdos para graúdos

Não fumem! Oiçam mais as crianças! Não mandem nas crianças! Não batam nas crianças e também não matá-las! Acreditem nas crianças! Não poluam o mundo! **(Yara)**

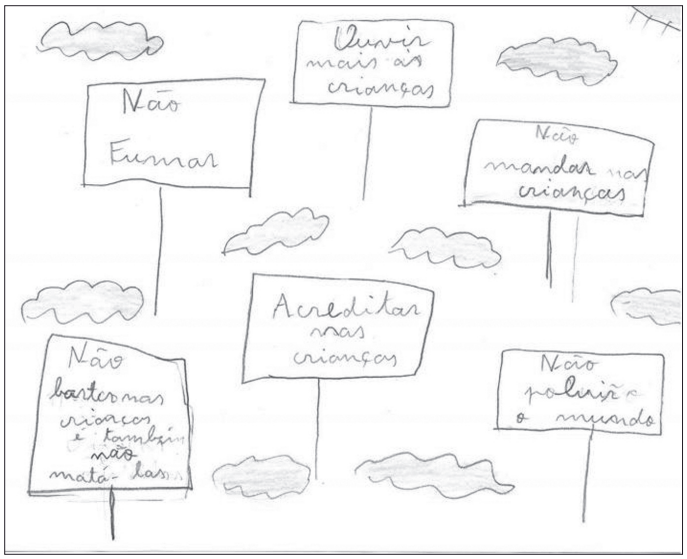
Parem de reclamar da comida das crianças! Não deitem lixo para o chão! Deixem as crianças chapinhar nas poças de água! Nunca ignorem as crianças! Deixem as crianças cheirar o ar puro mesmo quando está a chover! Não fiquem chateados quando fazemos algo de mal porque quando os adultos fazem nós não dizemos nada! Andem de carro só quando for necessário! Se nós vamos dormir, vocês também vão! Não nos proíbam de fazer nada! **(Bianca G.)**

Parem de fumar! Deixem de andar de carro! Parem de estar muito tempo com o telefone à frente da cara! Deixem de proibir as crianças de quererem ser felizes! **(Edgar)**

Deixem de fumar porque faz mal aos pulmões! Deixem de beber álcool porque faz muito mal ao fígado! Deixem de andar de mota muito rápido se não caem e vão para o hospital feridos! Deixem de poluir o país senão não temos vida! Deixem de ralhar comigo porque às vezes exageram! Deixem de conduzir bêbados porque podem ter um acidente! **(Diogo M.)**

Parem de fumar! Não poluam! Deixem as crianças por vezes ter opiniões! Andem mais de bicicleta! **(Bruna)**

Não fumes, mãe! Pai, não deites lixo! Tio, não



de andes de carro! Primo, não maltrates os animais! **(anónimo/a)**

Não durmam muito tarde! **(anónimo/a)**

Não joguem o lixo para o chão! Não andem com carros e motas porque estão a poluir o planeta! Não desperdicem papel e água! Sejam felizes e amem-se para sempre! **(Iris)**

Deixem de beber! Deixem de fumar! Não nos proíbam de brincar ao livre! Parem de poluir! **(Gabriel)**

Deixem de fumar! Deixem de andar de carro! Deixem-nos andar de bicicleta! Deixem de dar castigos! Parem de discutir! Deixem de gritar! Deixem-nos de mandar! Deixem-nos ir para a casa dos colegas! Estão proibidos de deitar lixo no chão! **(Rodrigo D.)**

Não fumem! Não poluam! Brinquem connosco! Deixem-nos ter animais! **(Marta)**

Não fumem! Não bebam muito! Não poluem! Não desperdicem papel! **(anónimo/a)**

Separar o lixo! Não fumem! Não deitem o lixo para o chão! **(Matilde C.)**

Os adultos têm de nos ouvir! Têm de parar de fumar! Deixem de poluir o ambiente! Deixem de andar de carro! Deixem de cortar as árvores! Deixem de gastar papel à toa! **(Carolina)**

Não digam palavrões! Não bebam álcool! Não vão dormir tarde! **(Fábio F.)**

Deixem-nos jogar e acreditar que o jogo pode mudar as nossas vidas porque Free Fire muda muitas coisas, por exemplo ter amigos. Pessoas que estão tristes o jogo faz feliz, tipo o Nobru, ele era pobre mas tinha muita jogabilidade e hoje é famoso. **(Santiago)**

Não fumem! Não nos proíbam de brincar na rua! Estão proibidos de deitar lixo para o chão! Não poluem o planeta! Não fiquem com o telefone! **(Bernardo)**

Deixem de fumar! Deixem de beber! Não fiquem a olhar muito para o telemóvel! Não andar muito no bar **(David)**

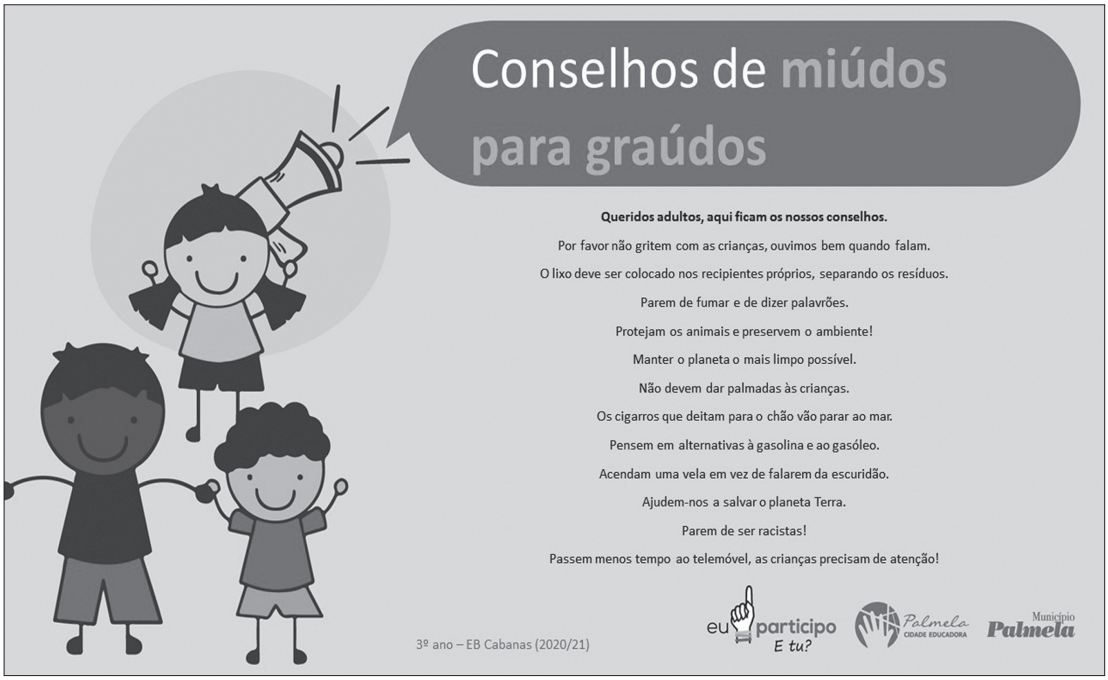
eu participo

Crianças - 3.º ano - EB Cabanas

Conselhos de miúdos para graúdos

Queridos adultos, aqui ficam os nossos conselhos.

Por favor não gritem com as crianças, ouvimos bem quando falam.
O lixo deve ser colocado nos recipientes próprios, separando os resíduos.
Parem de fumar e de dizer palavrões.
Protejam os animais e preservem o ambiente!
Manter o planeta o mais limpo possível.
Não devem dar palmadas às crianças.
Os cigarros que deitam para o chão vão parar ao mar.
Pensem em alternativas à gasolina e ao gasóleo.
Acendam uma vela em vez de falarem da escuridão.
Ajudem-nos a salvar o planeta Terra.
Parem de ser racistas!
Passem menos tempo ao telemóvel, as crianças precisam de atenção!



eu participo

Textos: Marta, Bruna, Fábio, Bianca, Yara e Matilde - EB Palhota
Desenho: Yara Fortes Montebello

Mundo

Quero gritar ao mundo! Quero gritar ao mundo, gritar bem alto que a democracia e a liberdade são direitos humanos que todos temos de respeitar. Quero gritar ainda que deveria ser proibido não sermos livres e não vivermos em democracia. Todos deveriam lutar para os conseguir ter. Há países que não têm essa mesma possibilidade como o nosso. Há pessoas que não são gratas pelo que têm. Mas se estivessem na situação de outras pessoas rezavam para ter esses direitos. Em Portugal temos Liberdade, mas muita gente não tem. Por isso devemos fazer ouvir a nossa voz para que todos sejam felizes e se respeitem. ***(Marta Raposeiro Maia)***

Nós devemos ser gratos pelo que temos! A democracia é a liberdade que nós temos, mas isso não acontece em todos os países, por isso nós devemos ser gratos. Essas pessoas pensam que só lhe acontecem coisas más, mas se elas tiverem pensamentos positivos um dia irá acabar. Se eu pensar que acabasse a nossa liberdade tudo mudaria. A nossa vida ficava totalmente diferente. Se a democracia acabasse nós não podíamos ler certos livros, não podíamos dar as nossas opiniões e várias outras coisas. Se a Democracia acabar no mundo inteiro toda a gente ficaria triste e as pessoas ficariam gratas se a tivessem. Nós podemos ter a democracia, mas temos que ter as nossas responsabilidades, como não fazer aos outros o que não gostaríamos que nos fizessem a nós**. *(Bruna Rei)***



Um dia sem a liberdade nem democracia. Um dia eu sonhei que não havia mais liberdade nem democracia. Sonhei que ao acordar estavam todos tristes à minha volta. Eu perguntei o que se passava e responderam-me que a liberdade e a democracia tinham acabado. Quando cheguei à escola todos estavam a agir de forma diferente, estavam todos tristes, como se tivessem perdido algo muito importante. No momento que a professora entrou na sala de aula começou a ralhar com os alunos porque quando ela entrou ninguém se levantou, pôs-nos a todos de castigo. Felizmente acordei e estava tudo bem, a liberdade e a democracia ainda não tinham acabado e vivemos num país de paz com os direitos humanos respeitados. ***(Fábio Ferreira)***

Direitos humanos fundamentais. Os direitos humanos fundamentais não existem em todos os países. Em Portugal podemos afirmar que temos muita sorte, pois temos liberdade e vivemos em democracia ou seja podemos falar sem sermos castigados por falar sobre assuntos proibidos. Há países que não têm liberdade de expressão. Nos países que têm um ditador, não podem falar do que pensam, não têm liberdade. Se eu vivesse num país onde não houvesse liberdade nem democracia ficaria muito infeliz e pediria aos meus pais para irmos para outro país onde houvesse direitos fundamentais. ***(Bianca Oliveira)***

Democracia e Liberdade. A democracia e a liberdade não acontecem em todos os países, por exemplo: Na África, na Rússia, na Ucrânia, na Angola, … tirando assim os direitos das pessoas. Gostava de gritar ao mundo: "*Chega! Toda a gente tem direito à liberdade!*" Chegaria a todo o país com os telemóveis, televisões, rádios e computadores. As pessoas devem mudar a sua atitude em mandar e em governar. Nós devemos respeitar toda a gente do mundo inteiro. ***(Yara Fortes Montebello)***

O que eu gritaria ao mundo. No meu país há liberdade, mas em alguns países do mundo não há. E por isso eu penso que nos outros países as pessoas vivem tristes, sinto que é uma tristeza para as outras pessoas viverem desta maneira e por isso eu gritaria ao mundo inteiro: "Todas as pessoas devem ter liberdade porque esta liberdade é um direito humano que todos devem respeitar e a cada dia lutar mais pela liberdade!!!!" E o que eu diria aos adultos era para todas as pessoas aproveitarem enquanto temos liberdade e para confiar e acreditar nela até ao fim das nossas vidas. *(Matilde Calisto Cardoso)*

eu participo

Maria Rita Marreiros – EB Batudes (3ºano)

A luta das nuvens

Era uma vez, uma gotinha de água chamada Ana Cristina Espantalho de Paralelo.

A gotinha era linda com um vestido de esmeralda às flores.

Num dia de verão, muito quente, a gotinha e as suas mil e uma irmãs começaram a evaporar.

As nuvens estavam em guerra e as gotinhas já se sentiam enjoadas.

Elas começaram a escorregar até cair.

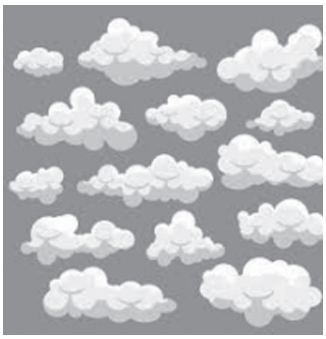
Durante a chuva, as nuvens acalmaram-se, mas depois da chuva parar, elas voltaram a lutar.

No dia seguinte, as nuvens Russas expulsaram as nuvens Ucranianas e ficou nevoeiro.

As pessoas da terra acharam que aquele era o primeiro verão gelado.

Entretanto, as gotas de água espalharam-se pela cidade, mas a Ana Cristina ficou no nevoeiro e estava com muito medo.

O sol voltou e a Ana Cristina evaporou-se de novo.



Ela multiplicou-se e ajudou as nuvens Ucranianas que eram as boas a vencer.

Fim

PARTE 2

O que eu sinto...

Sinto que o Planeta… não… o Universo está em risco devido à guerra.

Se a Rússia ganhar vai atacar a Europa toda e depois todos os continentes.

Sinto-me assustada, aterrorizada e nada segura.

Tenho muito, mas muito medo disto. Não gosto mesmo nada!

Já nem sei o que dizer sem ser que tenho mesmo muito medo!

Sinto pena dos cidadãos inocentes a serem maltratados.

Às vezes imagino que uma daquelas crianças ucranianas sou eu. É mesmo, mesmo muito mau!

Tenho pena das crianças!

Pensem também vocês assim.

Pensem como eu.

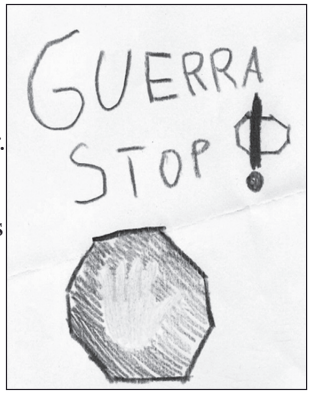
Da: Agente Eu Participo – Maria Rita Esperança Marreiros



eu participo | Luísa Jorge Leal Vitorino
EB Batudes (3º ano)

A guerra

Pode ser assustador
Mas somos muitos a querer
Que esta guerra acabe
Mesmo sem o Putin entender.



As emoções podem ser fortes
Mas podemos ajudar
Desde o primeiro dia
Que estamos a apelar

Acreditem
que estamos do vosso lado
Acreditem
em nós, portugueses.

Tenham força e coragem.

Este poema é dedicado aos ucranianos que tiveram de se esconder e deixar os irmãos, os pais e os filhos para trás, no seu país, no seu lar.

28 junho 2022

eu participo | Clube Eu Participo (2º ciclo)
– EB Hermenegildo Capelo

Conselhos de miúdos para graúdos

Estes conselhos são para o vosso bem!

- Não valorizem mais os homens que as mulheres
- Deixem as crianças falarem até ao fim sem as interromper
- Não pensem cinzento
- Deixem as crianças serem livres
- Respeitem os direitos das crianças
- Aprendam a tratar as crianças sem bater, com isso ninguém aprende!
- Não deitem cigarros para o chão!
- Tenham mais consciência do que fazem!
- Façam a compostagem, a reciclagem e tudo o que é preciso para salvar o planeta! Não há planeta B!!!
- Comam mais alimentos biológicos!
- Consumam menos proteína animal e façam mais alimentação vegetariana.

Conheçam o nosso projeto "*Dá uma oportunidade que ainda há esperança*" e percebam porquê
https://clubeeuparticipo.wixsite.com/blogue

13 setembro 2022

eu participo

Sara Camolas
Clube "Eu Participo" (EB Hermenegildo Capelo)

Uma realidade que me preocupa

Estou a escrever-vos um artigo porque, desde já, queria desabafar sobre várias ações que me perturbam imenso. Odeio deparar-me com a mentalidade de certas pessoas em relação ao desrespeito que têm com o nosso planeta. Não consigo perceber porque é que algumas pessoas não fazem a reciclagem, que é um hábito tão simples de se fazer; muitas não se importam em deitar o lixo para o chão; outras que, também, depois de fumar não deitam o cigarro no sítio adequado; outras que não se importam com o bem-estar dos animais, nem sequer pensam em como podem estar a prejudicá-los e nem se preocupam com o que podem estar a sentir. Porque sim, os animais também sentem! Têm sentimentos, tal como todos nós.

Tenho uma frase que para mim, cada vez mais, tem sentido na vida e é pura verdade: "*Nós não merecemos viver no planeta que temos.*"

Dia 13 de julho de 2022, a serra que eu mais admirava, que me fazia recordar boas memórias, que me salvou na pandemia, que me fazia feliz, sentir-me livre, onde fazia caminhadas com os meus amigos e com a minha família, e onde muitas vezes corria, levava os meus cães a passear, enfim ... Esta serra ardeu! É muito triste quando nos apercebemos de tal coisa e, infelizmente, só damos valor quando já não temos algo que era valioso para nós. Ainda é mais triste tentar perceber o motivo ou a razão a que levou alguém a fazer uma coisa destas, a incendiar uma serra.

Estas pessoas, aquelas que incendeiam as serras, estão mal com a vida. Muitas delas têm prazer em matar as serras onde habitam milhares de animais, milhares de plantas, onde toda a biodiversidade morre, logo aquilo que nos sustenta! Muitos não percebem... e tenho muita pena.

Toda a gente devia pôr a mão na consciência, pensar duas vezes e perguntar se é justo aquilo que fazemos.

A Natureza é uma grande preciosidade que infelizmente desvalorizamos porque muitas vezes nem nos apercebemos do quão importante ela é. É ela que nos dá oxigénio para podermos respirar, alimentos, matérias primas.... Pensando que não, cada bichinho presente na biodiversidade de um ecossistema é super importante, faz tudo sentido, cada um com a sua importância dentro do seu ecossistema. Quando há uma desflorestação estamos a contribuir para a destruição dos ecossistemas, onde as principais vítimas começam por ser os animais. Destruir uma pérola destas, para mim, é um crime tão grave como todos os outros.

Devíamos passar mais tempo com a natureza, como por exemplo, fazer mais caminhadas nas serras, passar um tempinho ao ar livre, ler um livro num parque com "verdinho" à volta, observar o comportamento de um bichinho na sua vida… Tudo isto pode parecer estranho, mas lá no fundo, só nos vai aproximar mais da natureza e imediatamente ficamos logo mais sensíveis a certos assuntos.

Fico triste, porque nada justifica um comportamento destes. Nem sequer a ganância. Fazem tudo pelo dinheiro ou não, simplesmente o fazem. O desrespeito é a primeira palavra a fazer sentido. O pior é que as consequências de um incêndio são muito graves. As pessoas que ficam sem casa ficam completamente sem nada! Já se imaginaram sem nada? Já para não falar da aflição dos animais ao tentar fugir a um pesadelo destes… e muitos não conseguem. Centenas de hectares ardidos, para quê? É isto que me faz confusão.

Chama-se desrespeito, aquilo que muita gente tem pelo nosso Planeta Terra!

Às vezes, bastava pararmos para pensar e refletirmos um bocadinho sobre o que podemos fazer, para melhorar e ajudar, porque lá no fundo só estamos a destruir a nossa casa.

eu participo

SARA CAMOLAS – Clube "Eu Participo" (EB Hermenegildo Capelo)

Pequenos Passos e Grandes Diferenças

No outro dia estava no telemóvel quando do nada aparece-me um post no Instagram que dizia: *"Gronelândia perde 12 milhões de toneladas em dois dias."*

Fiquei assustada! 12 milhões...? de toneladas? Nem sequer dá para imaginar! O que está a acontecer ao nosso planeta?

As alterações climáticas são um problema que vamos ter de atravessá-lo juntos... Porque juntos é possível!

As consequências deste problema são imensas! E já começam a aparecer e com elas já começam, também, a aparecer vítimas.

A temperatura tem estado irregular, temos cada vez mais temperaturas extremas tanto para o calor como para o frio. As quatro estações do ano já não são o que eram. Mais tempestades, inundações ou cheias, mais doenças. As proporções de calor e de frio já não são aquelas de há 50 anos atrás. Já não chove o suficiente e já se notam grandes diferenças nas barragens, nos rios, nos lagos, …

As principais vítimas são, normalmente, as pessoas desfavorecidas que não têm condições para suportar o calor ou o frio em casa, aquelas que não têm dinheiro muitas vezes para medicamentos nem para se alimentarem e muitas delas sustentam-se através de hortas.

O que é certo, é que há anos, que a produção de alimentos tem vindo a diminuir.

As outras principais vítimas são os animais, no geral, a natureza. Os seus lares estão a ficar inabitáveis... inabitáveis! Triste!! Os ursos polares, focas, pinguins, orcas, peixes, felinos, … e muitos outros já estão extintos. Está tudo interligado. Eles não são eles e nós somos nós, somos um só e precisamos de todos. É por isso que os nossos comportamentos têm de mudar.

Na minha opinião é difícil fazer mudanças na minha vida porque é algo que impõem persistência. São mais desafios que entram na nossa vida. É difícil deixar a nossa rotina para trás e começar uma nova, em que, muitas vezes, exige mais de nós como por exemplo andar mais vezes de transportes públicos, diminuir o consumo de carne, deixar de comprar roupa desnecessária ou materiais, substituir as embalagens de plástico, optar por andar mais vezes a pé ou de bicicleta, fazer a reutilização de vários materiais, fazer a reciclagem, etc... Mas o principal é REDUZIR. Às vezes, é uma questão de tempo até nos apercebermos de que afinal não dava assim tanto trabalho e que afinal até é possível.

Se até 2030 temos de reduzir a percentagem de emissões de carbono para a atmosfera e reduzir a nossa pegada ecológica o máximo possível, estamos à espera do quê?!

As nossas ações, hábitos... começam por pequenos passos… porque, pequenos passos levam-nos a grandes passos e a Grandes Diferenças.

eu participo

MARIA RITA - EB Batudes

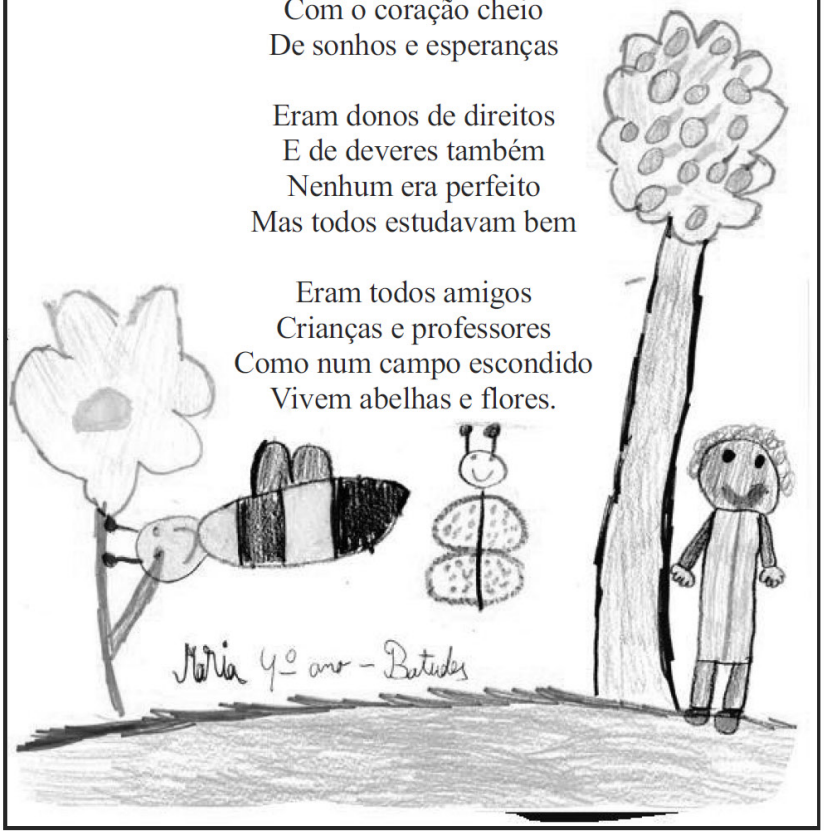
Escola Colorida

Era uma escola
Muito colorida
Colorida como uma bola
Numa floresta de cores perdida

Tinha muitas crianças
Que viviam felizes
Com o coração cheio
De sonhos e esperanças

Eram donos de direitos
E de deveres também
Nenhum era perfeito
Mas todos estudavam bem

Eram todos amigos
Crianças e professores
Como num campo escondido
Vivem abelhas e flores.



18 outubro 2022

eu participo

Beatriz Vasconcelos Mastelaro | 4º ano - EB Batudes

O que se está a passar no Planeta? A terra está a ser maltratada!

(A Beatriz foi Jornalista por um Dia e decidiu dedicar a sua notícia ao Planeta Terra)

De volta às notícias das 8:30 h.

Em direto da Rua José Saramago, no Porto, estamos a observar um menino a deitar lixo no chão.

- Vamos ver onde o lixo vai parar?

O menino atirou o lixo para o chão e com ajuda do vento, foi parar no mar.

Quando observamos mais de perto, vimos que era uma garrafa de plástico. Acontece que nesse preciso momento, uma tartaruga esfomeada comeu a garrafa de plástico e ficou muito aflita. Por sorte, um mergulhador viu-a e levou-a para um veterinário. Felizmente, ela irá fazer uma cirurgia e esperamos que fique bem.

-Viram o que acontece quando deitamos lixo para o chão?



-Podemos magoar um animal ou até matá-lo!

- Mas não é só isso! Estamos a poluir a água, a terra, os mares, os rios, as florestas e isso em troca do quê?

Quando temos estes comportamentos, não só estamos a maltratar os animais como as pessoas. Temos todos que parar e pensar melhor no futuro!

Por causa dos humanos, alguns mares e rios já são montes de lixo.

Qual é a dificuldade de colocar o lixo no lixo? É MUITO FÁCIL! O papel, o cartão… no ecoponto azul. O vidro, no ecoponto verde e o plástico no ecoponto amarelo.

Tenham um bom dia e não se esqueçam: Sejam curiosos e respeitem o ambiente!

eu participo | SARA CAMOLAS (Clube "Eu Participo" – EB Hermenegildo Capelo)

Ser Mulher...

Uma Mulher cresce a dizerem-lhe como é que se deve vestir, como se deve comportar, o que deve fazer e como tem de agir.

Aos olhos de muita gente, a mulher tem de ser Dona de Casa, aquela que limpa o chão, lava a loiça, passa a ferro, faz o jantar, dobra a roupa, faz a cama, etc ...

Enquanto a mulher cresce a ouvir todo este tipo de tarefas, o homem não ouve este tipo de preocupações.

Criam-se esteriótipos, tais como: azul para o rapaz e rosa para a menina, futebol para ele e ballet para ela.

Fico triste e com o coração aos saltos quando a mulher é vista como um ser inferior ao homem e quando é vista como apenas uma empregada. Há países, em que as mulheres não saem à rua, andam tapadas porque a religião não lhes permite o contrário, não conduzem, não têm o seu ordenado, não podem ir à escola, mulheres que não têm a sua própria independência.

Em pleno séc. XXI, há mulheres que morrem porque continuam a lutar por igualdade, por uma vida com direitos, por direitos civis, políticos e sociais ! Temos o caso da Mahsa Amini, com 22 anos morreu espancada porque não estaria a respeitar as rigorosas regras de vestuário impostas às mulheres no Irão.

Em pleno séc. XXI, há mulheres que atravessam centenas de quilómetros para poderem fazer um aborto... Isto, porque há pessoas que afirmam que é crime acabar com a vida de um ser a formar-se, mas não é crime viver para o resto da vida com um bebé indesejado, em que muitas das vezes é fruto de violações.

Eu sou Mulher e vou à escola, visto o que me apetece, um dia mais tarde poderei conduzir o meu próprio carro, vou a estádios de futebol, posso dar a minha opinião, pratico desporto, mas do outro lado do mundo sei que há muitas meninas sem os direitos que tenho.

Infelizmente, é genuinamente difícil, para nós mulheres, estarmos completamente confortáveis e seguras quando saímos à rua, nunca sabemos quando é seguro sair. Há sempre um cuidado que temos de ter a mais.

Somos julgadas, muito frequentemente, em relação aos nossos corpos e às roupas que usamos. Existe um desrespeito pela a aparência, pela saia que levamos porque aparenta ser demasiado curta, pelo top que é imediatamente convite para se meterem connosco, ou a camisola oversized que aparenta ser muito masculina. São sempre estas desculpas que nos levam a normalizar vários tipos de comentários. Aqueles comentários: "Olha-me aquele decote... está mesmo a pedi-las !", ou "Vejam só aqueles sapatos altos e aquela saia mesmo provocante... depois não se admirem... é preciso ter vergonha!"

Era suposto, poder sair à rua sem o medo de me raptarem, violarem, assediarem, etc...

Há sempre um abuso que não basta dizer a palavra Não, para haver um ponto final. Há sempre um abuso que nos deixa frágeis e inseguras quando este tipo de comportamentos acontece.

Escrevo este artigo com o sonho de poder mudar o mundo. Sei que as mudanças dependem de todos nós e sei de que é a falar e a espalhar a mensagem que lá chegamos.

Queria que todas as meninas e mulheres pudessem sonhar bem alto e que agarrassem nas oportunidades que a vida dá. Sempre ouvi dizer que na vida não há impossíveis.

eu participo | RAQUEL CAVACO E SARA CAMOLAS (Clube "*Eu Participo*" – EB Hermenegildo Capelo)

Diz não às touradas!

Olá! Somos duas jovens que hoje vos queremos falar das touradas. Do nosso ponto de vista este é um assunto bastante preocupante.

Durante a nossa vida sempre ouvimos falar sobre as touradas e, a bem dizer, nunca percebemos bem qual o entretenimento por detrás deste "*espetáculo*". Muitos de nós podem achar que os animais não sentem ou não sofrem durante esse momento, mas quer o touro quer o cavalo sofrem bastante durante este acontecimento a que chamam "*entretenimento*" e "*cultura*". Muitos dizem também que estes animais nascem apenas para isto, como se o seu propósito de vida fosse dar o espetáculo da sua morte.

Para nós isto é um assunto sensível porque nos faz pensar como é que alguém consegue aplaudir à morte de um animal tão indefeso e ficar indiferente, e até mesmo gostar.

Muitas pessoas dizem: "*ah o touro não sente*", "*eles são criados para isto*", "*eles sem nós não existiam*", (...). Nunca pararam para pensar o que lhes acontece depois? A todo o sofrimento e stress a que são expostos para cada "*espetáculo*"? Não faz sentido, com toda a evolução que temos tido, continuar a normalizar esta "*cultura*". Já todos sabemos o que acontece a seguir, o touro é morto e simplesmente foi só mais um a quem lhe tiraram a vida e a oportunidade de viver na natureza, com os outros animais. Serão estes os argumentos para isto continuar? É isto que é suposto transmitir às próximas gerações? É nesta sociedade violenta e sem compaixão pelos animais que queremos viver?

Não sei se sabem, mas a música "*Atirei o pau ao gato*" foi muito criticada e julgada pela sua letra e mensagem, pois transmitia a violência nos animais e não era com essa mentalidade que queriam que as crianças crescessem. No entanto, somos nós que levamos os nossos filhos a assistir ao sofrimento de um animal.

Sabemos que nem todos estão a favor, mas para quem está, é esta a visão que precisamos mudar!

eu participo

BEATRIZ MASTELARO – 4º ANO – E.B BATUDES

A GUERRA

Esta estória foi escrita inspirada em cada criança que está a sofrer com a guerra no seu país natal.

Eu, Lilian, era uma menina normal, como todas as outras.

Mas os meus piores pesadelos chegaram à minha porta com o barulho das bombas.

O meu país, a Síria, era florido e a natureza era um lugar onde todos brincávamos. De repente, tudo mudou… tudo ficou destruído, muitas casas e escolas foram destruídas.

Todos os dias, antes de ir à escola, pensava se os meus amigos ainda estariam lá.

Num feio dia de trovoada, uma enorme e barulhenta bomba explodiu a minha casa. A minha família conseguiu sair em segurança, mas fiquei muito triste por não conseguir salvar nada meu, nem a minha boneca favorita. Então, o meu pai achou que não era seguro ficarmos a morar lá. Fomos de carro até o mar mediterrâneo, aonde iríamos pegar o barco.

Entrei no barco, vi uma mulher com o seu filho no colo a chorar, sem sequer poder dar-lhe a chucha porque a sua mochila foi atirada ao mar.

Quando começamos a navegar, fiquei com medo de não conseguir sobreviver, horas e horas no mar e finalmente chegamos a uma praia...fiquei muito feliz.

Andámos muito e chegámos a um grande condomínio onde estava escrito «Campo de refugiados».

Logo que cheguei fiz muitos amigos, muito simpáticos que tinham uma história muito parecida com a minha.

Neste lugar, havia filas para tudo, para o pequeno almoço, para o almoço, para o jantar e até para sair do campo de refugiados.

Quatro anos se passaram e chegou finalmente a hora de sair do campo.

Foi a primeira vez que viajei de autocarro. Era espetacular!

Agora estou muito feliz em África, com meus novos amigos e com minha família. Ainda sinto saudades da minha casa em Síria e dos meus amigos antigos.

Do fundo do meu coração, desejo voltar ao meu país e à minha escola.

Fim



eu participo BLuísa Vitorino – 4º ano – E.B Batudes

DESAFIO: UM DIA NO LUGAR DO OUTRO

Al Hasakah, 6 de abril de 2023

Querido Diário,

Como sabes o meu país está em guerra e eu, o meu irmão e os meus pais frequentemente nos questionamos:

- Guerra ou Paz?

Ainda ontem, ouvi cair umas quinze bombas seguidas e pelo dia fora, fui contando, uma a uma e ao todo ouvi cair quarenta bombas.

O meu país, não anda bem e eu ainda não percebi bem o que anda a acontecer.... Tanto fugir, tanto fugir e nada de explicações sobre o que anda a acontecer…

Ando a viajar de Allepo a Hama, de Hama a Damascus, de Damascus a Idlib, …. Quase nunca esvaziamos as malas porque é preciso partir…estou sempre a sair da casa dos avós para a casa dos tios, da casa dos tios para a casa dos vizinhos, etc.

Agora gostaria de te contar um segredo: os meus pais estão a tentar arranjar um barco para eu e o meu irmão Felarengo (que partiu a perna) irmos até Itália. Tenho pena de irmos sozinhos… Mas por sorte eles vão num barco depois de nós, se Alá quiser. Também nos disseram que mesmo que não houvesse lugar num barco depois de nós, eles iam estar sempre ao pé de nós.

Um beijo e um abraço,

Alla



Roma, 03 de maio de 2023

Querido Diário,

Como sabes, embarquei num barco até um campo de refugiados com a minha família… Por sorte, fomos no mesmo barco como eu queria. Mas, o que eu te queria mesmo dizer, é que já saí do campo de refugiados e agora vivo em Roma.

Os meus amigos só sabem brincar às guerras, aos pontapés, às mortes e como eu não gosto de brincar a nada dessas coisas, tenho de brincar sozinha. Se eu pudesse levava-os para a Síria, punha-os na minha antiga casa e aí eles viam o que é a verdadeira guerra. E as bombas destroem tudo! Os parques, os jardins, os hospitais, as escolas, as casas e até os corações das pessoas e o nosso querido exército que combate dia apos dia apos dia…

Um beijo e um abraço,

Alla

eu participo MARIA GUERREIRO – 4º ANO – E.B BATUDES

GUERRA OU PAZ?

Querido Mundo,

Olá, eu sou a Maria, da escola dos Agentes "*Eu Participo*". Se hoje fosse um dia normal eu não estaria a escrever e tenho que agradecer à Cristina por estar aqui connosco. Fomos nós na escola que votámos o tema que queríamos estudar e pedimos a ajuda da Escola Agentes Eu Participo e por isso estamos na Missão "*Guerra ou Paz?*". É um tema que nos preocupa muito!

Tudo isto começou quando um dia, estava eu a jantar e olhei para a televisão e vi uma notícia chocante "*GUERRA NA UCRÂNIA*" e pensei "*será a sério?*" … "*Já vai passar…*" Um ano depois, volto a pensar… "*bem…já se passou um ano e nada…isto vai de mal a pior*" … "*O que eu poderia dizer a Putin?*", "*Poderia simplesmente ir falar com ele?*"

Eu estou a ficar muito preocupada e os meus colegas também, um ano de guerra é muito tempo, está tudo a ficar destruído, as crianças sem escola, sem casa, sem comida, sem família, tornam-se refugiados… o planeta fica com uma parte em destruição!

A nossa escola tem como missão estudar a razão do começo das guerras. Nós pensamos que muitas guerras começam quando alguém está chateado (a) e não está bem por dentro, está em '*guerra*' e quer levar a guerra aos outros.

E tu o que achas?

Se quiseres ajudar as pessoas que estão a ser vítimas da guerra, tens aqui algumas ideias:

- Se tiveres roupas que não utilizas e que estão em bom estado, ou brinquedos podes entregar numa instituição que envie, por exemplo, à Ucrânia ou a outros países que sofrem com a guerra.

-E a comida não pode faltar, sabemos que há muitas crianças e adultos a passar fome. Entrega alimentos numa instituição que os recolha e envie para os locais onde são necessários.

- Também podem ser enviados medicamentos, mas isso é melhor serem os adultos a tratarem.

Eu participo, e tu?



eu participo

DESENHO DE CAMILA MARGARIDO

QUAL O MEU LUGAR NESTA TEIA?

A minha professora perguntou o que é para nós a teia. Eu acho que esta teia não é uma teia qualquer, é o nosso Planeta Terra e os seres vivos que habitam este mundo incrível e que está a ficar doente. Vamos ajudá-lo!

Eu acho que estou a ajudar o planeta, porque parei de usar muito plástico, e agora reciclo em casa. Eu sonho poder ajudar a nossa casa (a Terra), ajudar o mar, o ar e a água…porque estou preocupada! Mas não consigo fazer tudo ao mesmo tempo porque não tenho energia para isso tudo e, por isso, vou ajudar o solo, fazendo uma horta em casa, e dizer aos meus pais para não porem químicos na horta. Esses químicos são utilizados para os insetos não comerem os legumes e frutas e são muito prejudiciais ao solo e à nossa saúde.

Talvez também consiga fazer uma manifestação sobre proteger o solo, mas sozinha não consigo. Vou convidar os meus amigos da escola e assim trabalhamos em conjunto e conseguimos mudar o nosso planeta. Cuidamos dele e já não fica doente e poluído.

(Camila Margarido – 4º ano EB Cabanas)

Há muitos seres maravilhosos a habitar este mundo, eu acho que esta teia é isso mesmo: o mundo.

Eu estou a tentar ajudar e vou continuar a tentar. Há muita coisa que eu já consegui mudar: sempre que posso vou para a escola de bicicleta e quando vou fazer caminhadas, às vezes, recolho algum lixo.

Enquanto humana sinto-me bem porque habito este mundo incrível, mas ao mesmo tempo sinto-me mal porque sei que este planeta está doente e eu quero mesmo muito ajudá-lo, mas não consigo fazer tudo sozinha.

O que me preocupa mais é o mar porque os animais que lá estão são mesmo muito importantes, as florestas por causa dos incêndios e os seres vivos maravilhosos que estão a habitar as florestas. Acho que consigo ajudar o mar enquanto reciclo e apanho lixo na praia e na floresta enquanto faço as minhas caminhadas. E assim posso ajudar um bocadinho o planeta.

Eu ajudo o planeta, e tu?

(Sofia Alves – 4º ano EB Cabanas)

Esta teia está cheia de problemas, mas que teia é esta?

Esta teia não é das normais, feitas por aranhas, é o planeta. Se não queres problemas nesta teia, ajuda o planeta, porque ele realmente precisa de nós.

Começa a pensar em formas de ajudar o planeta, e não penses que são poucas porque há várias, como por exemplo: reduzir o uso de plástico; proteger o mar e os animais; reutilizar; proteger as árvores, o solo, o ar e a água; não desperdiçar comida; etc…

E agora, com estas soluções todas, tu podes começar a pensar qual é o teu lugar nesta teia, e eu também.

Eu já mudei algo nos meus hábitos: antes, quando eu ia às compras, usava sempre os sacos de plástico que têm lá, mas depois de dar o presente do Dia da Mãe à minha mãe, parei, porque o presente era um saco de pano para a minha mãe usar sempre que for às compras.

Uma última mensagem: Eu participo! E tu?

(Vasco Esteves – 4º ano EB Cabanas)



eu participo TURMA 2º C - EB ANTÓNIO SANTOS JORGE, PINHAL NOVO

Olá! Nós temos um manifesto para vos mostrar. O manifesto é sobre os direitos na vila do Pinhal Novo: direitos das crianças e de todas as pessoas e direitos dos animais. Gostávamos que concordassem com eles e nos ajudassem também a melhorar a nossa vila! Fizemos uma Assembleia com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Palmela e também lhe mostrámos o manifesto. Podemos contar convosco? **Eu Participo, e tu?!**

MANIFESTO DOS DIREITOS DE TODOS NA VILA DO PINHAL NOVO

- As nossas preocupações e ideias para a vila do Pinhal Novo -

O **Direito a Brincar e a Descansar** é para todos e por isso achamos que os parques não devem ser só "*parques infantis*". Deviam ser "*Parques Para Todos*" e temos algumas ideias de que coisas deveriam lá existir:

- os brinquedos dos parques infantis devem estar sempre adaptados para crianças com deficiência poderem também brincar
- Casas nas árvores e escadas para nos ajudar a subir às árvores,
- Bancos,
- Livros, jornais …
- Jogos de tabuleiro, cartas de jogo, puzzles …
- Ginásio/ máquinas para treinar…

Alguns acham que estes espaços devem ser muito coloridos, outros acham que não. Mas todos gostamos muito de brincar em jardins e junto às árvores e por isso dizemos que não se devem cortar árvores e flores para construir estes espaços para brincar e descansar.

Os **Direitos dos Animais** são importantes, mas existem animais abandonados e não gostamos de ver. Todos os animais deviam ter casa, mas nós não conseguimos encontrar ideias para ajudar. Mas temos algumas ideias para os ajudar a comer e a beber enquanto estão na rua.

Estamos preocupados com o **Direito à Segurança nas ruas** para as pessoas com baixa visão ou cegas. Elas encontram muitas dificuldades a andarem na rua, tal como as pessoas com mais idade e pessoas que andam de cadeiras de rodas.

- Não há rampas em todos os lugares
- Largam as trotinetes em qualquer lugar. Deveria haver um lugar para estacioná-las.
- Os candeeiros de chão na Praça da Independência estão salientes
- Existem bocas de incêndio no meio dos passeios
- O piso da calçada não é regular, devia ser direito.
- Os multibancos não têm escrita em braille e são muito altos para quem está de cadeira de rodas
- Os carros estacionam em cima dos passeios. Talvez devesse haver uns postes nas bermas para que isso não acontecesse.
- As passadeiras deviam estar sinalizadas.

Para todos nós a natureza é muito importante, ela ajuda-nos a sermos saudáveis e mais felizes. Por isso para que o **Direito a ter uma Natureza Limpa e Direito à Saúde** aconteça na nossa vila:

- As escolas deviam ter muita natureza.
- Não queremos que cortem árvores e gostávamos que existissem mais árvores nas ruas. Gostávamos que as árvores tivessem casas de passarinhos.
- Estamos preocupados com a água e achamos que ela deve ser muito poupada
- Soubemos que os insetos polinizadores são importantes e que eles estão a desaparecer das cidades. Eles precisam de mais flores. Queremos mais flores nos jardins. Podíamos ter árvores com fruta
- Achamos que os nossos jardins não estão protegidos e deviam estar. E queremos mais jardins.
- Encontramos muito lixo e muitas beatas no chão. Às vezes esse lixo cai dos caixotes ou os caixotes estão muito cheios.

eu participo RAQUEL CAVACO - EU PARTICIPO DESDE OS MEUS 9 ANOS!

PARA MIM, O QUE É SER ATIVISTA

Um dia perguntaram-me se era difícil ser ativista, e, para ser sincera, não sei bem!

Para mim acho que ser ativista não é algo fácil ou difícil, é algo único!

Ser ativista é muito mais do que ser uma pessoa que anda por aí a gritar pelas ruas com um cartaz na mão, é algo que requer muita dedicação e força de espírito!

Aprendi que tenho a minha VOZ! Todos nós a temos na verdade, por isso nunca deixes que te digam o contrário! Não é por sermos mais novos ou mais velhos que temos menos ou mais voz. Olhem para mim, uma adolescente de 15 anos que já conquistou tanto no que toca a este assunto! Já dei palestras a meninos do 1º ciclo do ensino básico, sozinha e acompanhada; já organizei várias manifestações com as minhas colegas do Clube "*Eu Participo*" e também já escrevi muitos artigos para este jornal em questão. Obrigada ao Jornal do Pinhal Novo por esta oportunidade única de dar espaço às vozes dos mais novos durante anos. Tudo isto contribuiu para o facto de compreender melhor tudo o que se passa no mundo e de estar mais próxima dos mais novos, que, parecendo que não, é algo bastante importante!

Não vou mentir, às vezes é um bocadinho frustrante ser ativista porque nem sempre te vão querer ouvir, tanto os adultos como os vossos amigos, ou porque até tu próprio podes começar a ter dúvidas e a hesitar. Eu, por exemplo, tive momentos em que hesitei, como no caso da manifestação que organizamos no ano passado. Comecei a sentir-me intimidada perante os alunos mais velhos e isso fez com que tivesse vergonha. Às vezes, também, é um bocadinho frustrante quando gozam ou mandam bocas por estares a lutar por uma coisa tão importante para ti, ou quando vês que a malta da tua idade também não quer saber deste assunto. Por vezes, também isto pode acontecer em casa quando queres mudar um hábito que aches que não é muito bom, mas nem sempre o aceitam. Outro exemplo, que se calhar é o que acontece mais frequentemente, é a tentação de fazer algo mais divertido do que estar dedicada ao ativismo, mas tudo isto se aprende e se muda com o tempo e a aprendizagem.

No final de contas estamos todos a lutar por um mundo melhor e tudo o que fazemos hoje vai ter um impacto no nosso futuro. E como uma pessoa muito sábia e inspiradora me disse "*Não és o futuro! És o hoje!*", por isso vamos lá construir um futuro que nos orgulhamos!

NÓS CONSEGUIMOS!! TU CONSEGUES!!

Para acabar só quero agradecer a este clube fantástico que me mostrou tanto e fez de mim aquilo que sou hoje.

MAIS ARTIGOS EM BREVE...